Diário de Lisboa

Janeiro 1977
Segunda-feira
24

Ano 56.º
N.º 19 260
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

OUTRO RAPTO EM ESPANHA

Foi raptado às 9 horas de hoje o presidente do Supremo Tribunal Militar de Justiça de Espanha, general Emilio Villaescusa Quilis, titular da mais alta jurisdição dos três ramos das Forças Armadas. O rapto foi levado a cabo por quatro homens armados quando ele saía de casa para o trabalho, a pouca distância do local onde, há seis semanas, o presidente do Conselho de Estado, António Maria de Oriol y Urquijo, igualmente foi sequestrado.

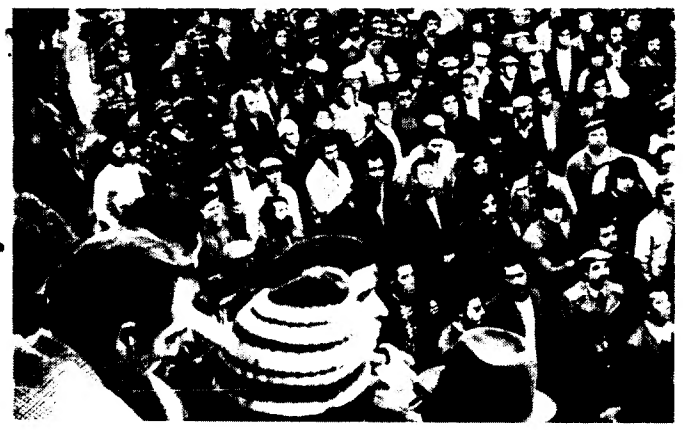
As primeiras informações coincidiam quanto ao número de participantes do rapto mas diferem quanto às características do carro, que em seguida arrancou a grande velocidade. A France Presse falava num «Seat 1430 vermelho»; a ANOP referia um carro negro, do Exército Espanhol, que era escoltado por um outro, de cor azul.

A Reuter informa que fontes policiais acreditam numa nova acção do «G. R. A. P. O.» — Grupo de Resistência Antifascista Primeiro de Outubro, organização autora do rapto de Oriol y Urquijo e que, apesar do nome, cada vez mais tem sido conotada com uma organização de extrema-direita, inclusive na opinião de altas autoridades espanholas, já divulgadas. Aliás, na semana passada o G. R. A. P. O. já havia prometido um «novo golpe importante», a menos que o Governo aceitasse as suas exigências. De qualquer forma até agora não há qualquer comentário oficial sobre o sequestro do general Villaescusa.

A polícia espanhola montou barragens nas autoestradas à saída de Madrid e reforçou a vigilância nos aeroportos e nas estações de caminho-de-ferro. Ambulâncias e carros oficiais também são submetidos a severa revista. Ao fim da manhã essas medidas davam os primeiros resultados: o automóvel do general Villaescusa e o seu motorista particular, amordaçado com fita adesiva foram encontrados nos arredores de Madrid. O motorista estava ao lado do «Mercedes» negro que, afinal, foi o carro que serviu ao rapto, com a recomendação por parte dos sequestradores de que não saísse do local durante meia hora.

Mais tarde testemunhas disseram que à hora do rapto dois carros aproximaram-se da viatura de Villaescusa, que estava parado diante da sua casa, parando um à frente e outro atrás. Dois homens com uniformes militares viajavam no primeiro e mais dois no segundo. Outros quatro dirigiram-se para o portão e cercaram Villaescusa quando saia, forçando-o a entrar no seu próprio carro, juntamente com o condutor. A seguir os três carros partiram.

Entretanto, ontem em Madrid manifestações a favor da amnistia causaram 27 feridos e um morto. Este, um jovem, tombou alvejado por «ultras» dos «Guerrilheiros de Cristo-Rei».



Flagrante do plenário de hoje na Docapesca

Pesca costeira em greve

Os trabalhadores da Pesca reunidos esta manhã em plenário, na Docapesca, decidiram paralisar a sua actividade até que o Governo satisfaça as seguintes reivindicações: anulação imediata dos despedimentos dos dez pescadores do navio de arrasto do alto «Goraz» os quais deverão retomar os seus lugares a bordo daquele navio; permanência das escalas de embarque e da passagem de credênciais para embarque de qualquer tripulante no âmbito dos Sindicatos respectivos; o Sindicato deve continuar a gozar da possibilidade de acordar com a entidade patronal sobre o desconto e envio aos Sindicatos da quotização sindical.

(PAG. 9)

Quem parou reconversão da J. Pimenta?

Dificuldades resultantantes da falta de financiamento e da paralisação, a nível oficial, do projecto de reconversão do grupo de empresas J. Pimenta estão a constituir um sério obstáculo à resolução dos problemas com que se defrontam clientes, fornecedores e trabalhadores.

Quando o «industrial» João Pimenta abandonou a empresa e fugiu do País, há perto de dois anos, deixou atrás de si um complexo falido com 700 mil contos de défice. A subsequente intervenção do Estado abriu novas perspectivas para a empresa, bem dotada de equipamento e mão-de-obra. Durante o ano passado, no entanto, dificuldades de ordem financeira, que o Governo não deu solução adequada frustraram os objectivos imediatos dos trabalhadores e dos novos gestores. A empresa chegou a paralisar em duas ocasiões por falta de material para as obras.

O projecto de reconversão do grupo J. Pimenta mereceu, em Agosto do ano passado, parecer favorável por parte da Secretaria de Estado da Habitação. No entanto, viria a encontrar entraves por parte do ministro. O projecto, sem o qual a recuperação da empresa é inviável, continua por decretar.

Esta situação tem reflexos graves junto de clientes, fornecedores e trabalhadores. Os primeiros continuam sem receber as casas prometidas, por falta de dinheiro para as desipotecar; os fornecedores encontram-se em dificuldades, porque não vêem os seus créditos satisfeitos; e o pessoal interroga-se sobre o seu futuro e pergunta quando lhe serão pagas as dívidas que a empresa tem para com ele.

(Págs. centrais)

Extrema-direita à solta nos Açores

Invasão dos jardins da residência do ministro da República, destruição parcial (à bomba) do automóvel de um militante socialista, comício separatista no Teatro Micaelense dirigido pelo ex-deputado da A. N. P. por Viana do Castelo, dr. José de Almeida, e ameaça velada de abolição do «monopólio da TAP nas ligações Açores-continente e nas ligações via Lajes para a América» (comunicado do Governo) foram as notas dominantes dos recentes acontecimentos, na Região Autónoma dos Açores a pretexto do aumento de preço da gasolina.

Um comunicado do P. S. nos Açores, referindo-se ao atentado contra a viatura do seu militante, José Luís Medeiros, funcionário da Caixa Económica, integra-o «numa campanha mais vasta de intimidação terrorista de nítido cariz fascista, desenvolvida por mercenários das elites micaelenses, visceralmente hostis a processos democráticos de luta». O comunicado refere ainda ainda a «escandalosa impunidade» das actividades «terroristas e antidemocráticas de milícias privadas» e «censura o comportamento das autoridades responsáveis pela ausência de medidas firmes e inequívocas adequadas à situação».

Recorde-se que os manifestantes separatistas, que na noite de quinta-feira, a pretexto do aumento de preço da gasolina, invadiram os jardins do Palácio da Conceição, onde reside o general Galvão de Figueiredo, ministro da República, partindo vidros e danificando portas. Factos mais graves não ocorreram devido a intervenção das forças de segurança.

Entretanto o Governo local, chefiado pelo ex-deputado caetanista, Mota Amaral, emitiu um breve comunicado a propósito dos incidentes, sublinhando nomeadamente, os perigos de tais actos para «a própria evolução do processo autónomo insular».

Relativamente à questão da gasolina, o Governo regional no comunicado da sua reunião de 21 do corrente «deliberou manter a posição assumida na noite da véspera não aumentar os preços até completo esclarecimento do assunto». Recorde-se que o Ministério da Indústria e Tecnologia frisou, em nota divulgada no passado sábado, que «os novos preços dos combustíveis decididos pelo Governo constitucional são extensivos a todo o território nacional».

Sobre a questão da TAP, o citado comunicado do Governo

Continua na pág. 20

20 PAGINAS

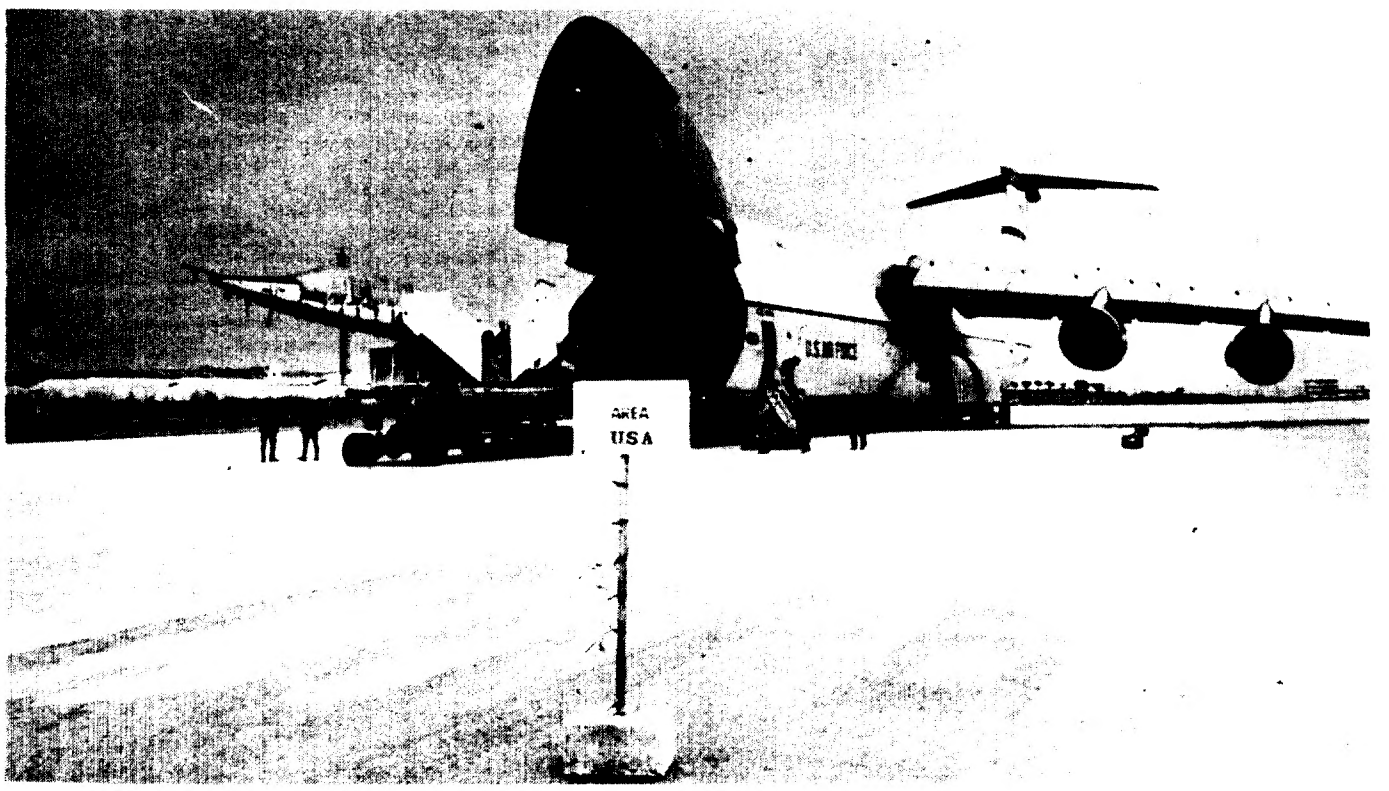
António Sérgio morreu há oito anos

Assinalamos o oitavo aniversário da morte de António Sérgio não como quem cumpre um convencional rito, mas por sentirmos o dever de não perder a recordação da triste efeméride para evocar o homem e a obra.

Foi António Sérgio o nosso maior «prosador de ideias» e os «Ensaios» marcam um ponto muito alto da cultura portuguesa, entendendo por cultura, como ele entendia, o livre exame, o debate livre, o confronto das opiniões, a contrastaria das ideias.

Após a sua morte, a sua obra vasta e exemplar no domínio da crítica, do ensaísmo histórico, sociológico e filosófico, da educação e da pedagoria social, mereceu do público um acrescido favor. Os seus livros correm em edições que se repetem. Mas será António Sérgio lido? Lido criticamente como ele gostaria de ser lido?

Não cabe aqui responder à pergunta mas assinalar a passagem do aniversário do seu falecimento, incitando os leitores a lerem António Sérgio, que essa será a melhor homenagem ao escritor, ao pensador, do democrata, ao pregador do cooperativismo, ao mestre de civismo, ao resistente antifascista.



MAIOR AVIÃO DO MUNDO ATERROU EM LISBOA

Com material da N. A. T. O. para treino de pilotos da Força Aérea Portuguesa aterrou esta manhã na Base Aérea n.º 1, contigua ao aeroporto da Portela, um «C-5», o maior avião de transporte do mundo. Vem tudo por empréstimo, mas é preciso pagar o combustível.

Política de A a Z

A BOMBA POR TELEFONE

Em Lisboa e no Porto, na passada sexta-feira, numa operação que pelo sincronismo deveremos considerar como resultante de uma decisão comum e de uma execução conjugada, uma meia dúzia de telefonemas levaram a perturbação a locais de trabalho, a serviços públicos, a famílias. Os telefonemas anónimos anunciavam a colocação de engenhos explosivos, a sua deflagração iminente. Menos destruidora, menos sangrenta, menos espectacular, esta forma de terrorismo através do fio telefónico espalha o alarme, perturba a vida nacional, faz crescer a inquietação, impõe um clima de insegurança, desestabiliza.

Estamos à mercê dos cálculos de cerebrais peritos da subversão e de disponibilidade moral e física de ressentidos, de aventureiros, de mercenários. Estamos, na segurança das nossas vidas e bens, na paz da nossa existência, suspensos de um cordão detonante, de uma carga plástica, da vontade de um bombista. A «bomba» é a nossa companhia. Pode estar no automóvel que pomos em marcha, no comboio que utilizamos, no cinema onde fomos, à porta da nossa casa. A «bomba» integrou-se no nosso quotidiano.

Não recordaremos hoje, uma vez mais, quantas vezes e por quantas pessoas nos tem sido prometido que ao «bombismo» será posto termo. Sabemos sim, que mais difícil de controlar do que a «bomba explosiva» é, sem dúvida alguma, a «bomba telefónica». Mas sabemos, também, que a «bomba pelo telefone» para manter a credibilidade tem que se fazer acompanhar de algumas «bombas» verdadeiras. O «terrorismo pelo telefone» faz parte de uma ofensiva psicológica, integra-se na ofensiva desestabilizadora.

Não deverá, portanto, divertir-nos a boa partida pregada ao Mário Cal Brandão, ao Manuel Alegre, à «Seara Nova», ao Fundo de Fomento de Exportação, aos passageiros que, ao fim da tarde, de Campanhã partiram para Braga, aos trabalhadores dos Telefones do Porto.

Não estamos perante o mau gosto de uma bricandeira sinistra. Estamos perante um plano de guerra psicológica. Para os agentes da subversão, este terrorismo é mais económico no aspecto material e no aspecto humano. E o objectivo, repetimos (repetimo-nos uma vez mais) é provocar a dessestabilização da vida nacional e o descrédito das autoridades a quem incumbe a vigilância e a segurança, e, para além delas, o descrédito do próprio Governo.

OS ACONTECIMENTOS DOS AÇORES

O comunicado oficial do ministro da República nos Açores, general Galvão de Figueiredo, é, exemplarmente, sóbrio e sereno, mas permite avaliar a gravidade dos factos. Os acontecimentos ocorridos em Ponta Delgada revelaram — segundo a letra do comunicado — «uma manipulação com nítida intenção política, manifestamente atentatória da legalidade democrática, contrária aos princípios consagrados na Constituição e ofensivos da autonomia e da soberania».

São palavras claras que não podem deixar indiferentes os responsáveis políticos. Nos Açores as forças reaccionárias jogam perigosamente com os interesses de uma população que não está politicamente informada e esclarecida. Há urgente necessidade de dar solução aos problemas prementes das populações, mas, também, de tomar medidas concretas respeitadoras da autonomia, da vivência democrática, da defesa das liberdades democráticas. Urge desmascarar as ligações dos elementos reaccionários com os agentes que procuram assegurar ao imperialismo o domínio político, estratégico e económico do arquipélago.

Não só a população das ilhas, como os núcleos de emigrantes açorianos, deverão ser ganhos, por um trabalho pedagógico de esclarecimento democrático, para o apoio às transformações sociais e económicas que, em conformidade com o projecto nacional estabelecido na Constituição, darão uma nova extensão e um novo conteúdo à solidariedade das populações insulares e continentais. Dos Açores já aportou a Portugal a Liberdade, cumpre-nos levar aos Açores a Liberdade, a Democracia, a Justiça Social, o Socialismo.

A INFILTRAÇÃO TROTSKISTA

O longo documento distribuído pelo Secretariado Nacional do Partido Socialista, intitulado: «A infiltração Trotskista no P. S.» — «um documento cuja importância será desnecessário sublinhar», segundo a carta que o apresenta à Imprensa — é uma peça triste, apressada, inconsistente. Não é um documento político é uma «nota de culpa». E, sob esse aspecto encarado, o texto assume um teor inquisitorial e a categoria da «culpabilidade objectiva».

Solicitando à Imprensa a sua divulgação, o Secretariado Nacional do P. S. bate, em velocidade, a Comissão de Conflitos à qual estatutariamente incumbiria apurar as violações da disciplina partidária, enunciar as culpas, propor (ou decidir) as sanções. O Secretariado Nacional toma-lhe o passo e já não reconhece aos faltosos e suspeitos de heresia a qualidade de «militantes». Trata-os por «inscritos».

Foi-se muito longe na imitação de um modelo deplorável e deplorado. Não estamos perante um «documento interno» destinado a ser discutido com os suspeitos de heresia; estamos perante uma justificação expeditiva de uma decisão admnistrativa que, por antecipação em relação ao processo estatutário regular, nos é comunicada. A referência aos «inscritos» é conclusiva.

Dúbia palavra, fria expressão, a amortalhar a fraternidade militante da larga frente dos socialistas da qual o P. S., pela implantação nacional, pelo volume eleitoral, pelas responsabilidades parlamentares e governamentais (se fizer do seu «programa» um guia de acção e não apenas uma bandeira para cerimónias), continua a ser *um* elemento fundamental, acaso o elemento fundamental.

A INFILTRAÇÃO SOCIAL-DEMOCRATA

Agora que o Partido Socialista se mostra preocupado com a fixação de uma ortodoxia que exclui, para já, a «sensibilidade obreirista», não nos deverá surpreender que se inicie um inquérito à «infiltração social-democrata»

Nacional

PARA SEAN MC BRIDE, NOBEL DA PAZ

Maior acontecimento do século foi independência das colónias portuguesas

. «A independência de Angola, Moçambique e Guiné foi o mais importante acontecimento deste século» — afirmou Sean McBride, alto-comissário das Nações Unidas para a Namíbia e Prémio Nobel da Paz, presentemente em Lisboa como participante na reunião do Comité Internacional Preparatório da Conferência contra o «Apartheid» e o Racismo na África Austral, a efectuar na nossa capital em 16 de Junho próximo, primeiro aniversário do levantamento do Soweto.

Sean McBride salientou que «a libertação das ex-colónias portuguesas trouxe uma enorme mudança na estratégia política em África, enfraquecendo consideravelmente as posições dos regimes racistas de Vorster e Smith».

Interrogado sobre o contributo que a referida conferência poderá dar à luta dos povos da África Austral, McBride disse que ela sensibilizaria a opinião pública internacional «que poderá forçar os seus próprios Governos a tomar posições definidas em relação a esta zona».

E acentuou Sean McBride:

. «Há muitos Governos que se afirmam contra o «Apartheid» e dizem querer a libertação da Namíbia e do Zimbabwé, mas ao mesmo tempo continuam a apoiar financeira e militarmente o regime da África do Sul».

O alto-comissário das Nações Unidas congratulou-se com o facto da Conferência se efectuar em Lisboa «devido ao passado de Portugal no aspecto colonial e às transformações operadas no País nos dois últimos anos», e ainda por ela ser «fruto de diferentes tendências ideológicas».

Sobre a actual situação na Namíbia, McBride sublinhou que o Governo da África do Sul «intensifica o regime de opressão contra os africanos, prendendo indiscriminadamente, mudando populações inteiras para reservas, havendo muitas indicações de que o Governo de Vorster vaicai continuar a tentar a desestabilização do Governo angolano».

Relativamente à possível produção de armas nucleares por parte do Governo sul-africano, disse McBride: «Sei que têm estado a trabalhar para isso e penso que têm todos os meios para o fazer».

Comentando o discurso de tomada de posse do novo presidente dos Estados Unidos, James Carter, McBride declarou ter ficado bem impressionado com a referência feita à necessidade do desarmamento e da eliminação das armas nucleares. «Espero — acentuou — que isso indique uma mudança de política». (Sean McBride, alto-comissário das Nações Unidas para a Namíbia há três anos, abandonará este cargo brevemente para se dedicar à causa do desarmamento).

PROTESTO PELA MORTE DE JAISON MOYO

Ao tomar conhecimento do atentado que ontem tirou a vida a Jaison Moyo, vice-presidente do Conselho Nacional Africano do Zimbabwé, a Reunião interrompeu ontem os seus trabalhos, e distribuiu um comunicado manifestando «profundo choque e indignação». Pormenorizando, lê-se nesse comunicado: «Este trágico e covarde assassínio acentua dramaticamente a importância desta reunião internacional e a necessidade de que seja dado o máximo apoio à Conferência Mundial contra o «Apartheid» e o Racismo na África Austral».

O CPPC (Silas Cerqueira, Carlos Candal, monsenhor Soares Martins, etc.) manifestou igualmente o seu repúdio: «Este novo crime das forças que estiveram também por detrás dos assassínios de Amilcar Cabral e do Eduardo Mondlane, ilustra dramaticamente a justeza da luta de todos os que visam a erradicação definitiva de todas as formas de racismo e de colonialismo da face da terra».

U.C.P. "25 de Abril" contesta reservas pedidas ao C.R.R.A.

PORTALEGRE, 24 — Algumas das Unidades Colectivas de Produção e cooperativas deste distrito têm vindo a ser avisadas dos pedidos de atribuição de reservas feitos por rendeiros e seareiros que a isso dizem ter direito, embora os responsáveis pelas U. C. P.'s agora visadas sempre tenham denunciado a «perigosa abertura» criada com alguns precedentes, cujas culpas atribuem ao M. A. P. e aos C. R.R.A.'s muitos deles reforçados agora com retornados das ex-colónias, como é o caso do de Portalegre.

«Abrangidos» por dois pedidos de atribuição de reserva e na iminência de se verem obrigados a «devolver» duas das propriedades da sua U. C. P., os trabalhadores do «25 de Abril», em Casa Branca, já informaram o C. R. R. A., desta cidade do «curriculum» e das propriedades que os pretendentes às reservas detêm, ainda, o que não lhes permite serem contemplados pela entrega de terras. Fazem ainda ver os responsáveis por aquela U. C. P. que qualquer dos proprietários que reclama para si o direito de reserva possui neste distrito área de terreno suficiente para perder todos os direitos que a atribuição de reservas prevê, além de deter algumas propriedades cujo aproveitamento não é consentâneo com aquilo que seria de esperar.

LIQUIDAÇÃO DE DÍVIDAS

O ministro da Agricultura e Pescas pode ordenar a partir de agora que a liquidação das dívidas a empresas de beneficiários do Crédito Agrícola de Emergência seja feita através dos Centros Regionais de Reforma Agrária, de acordo com um despacho conjunto dos Ministérios da Agricultura e Pescas, do Comércio e Turismo, da Indústria e Tecnologia e das Finanças.

No despacho considera-se que o pagamento a empresas nessas circunstâncias deve processar-se através dos C. R. R. A., advertindo-se ainda os contemplados que não têm cumprido o despacho de apresentação de contas dos créditos que lhe foram concedidos, ou aqueles cujos prazos de vencimento há já muito se encontram excedidos e cujo reembolso o Estado pretende acautelar.

Ainda em matéria de despachos, a extinção da antiga organização corporativa que os ex-Grémios da Lavoura representaram e a necessidade de acelerar a sua eliminação, criando ao mesmo tempo, a finalidade a dar aos patrimónios das ex-Federações dos Grémios da Lavoura, é objecto de dois diplomas oficiais da responsabilidade dos Ministérios de Agricultura e Pescas, Trabalho e Comércio e Turismo.

Noticiário breve

CARLUCCI NA MADEIRA

■ O embaixador norte-americano em Lisboa, Frank Carlucci, desloca-se amanhã à Madeira. Trata-se de uma visita de «rotina», como a classificou um porta-voz da Embaixada, lembrando que ela se insere na normalidade das visitas aos distritos da área consular da Embaixada. Uma vez na Madeira Carlucci terá contactos com individualidades oficiais locais. O embaixador regressa a Lisboa no dia 28.

J.S. EM CAMPANHA

■ A J.S. anuncia para hoje um comício em Setúbal. Intenção da sessão: protestar publicamente contra o modo como os «pides» estão a ser julgados. O comício é no Ateneu Setubalense, nomeça às 21 e 20, e deverão falar Maldonado Gonelha, Antônio Reis, e alguns membros da J.S. Ainda hoje, há outro comício da J.S. no Porto. Começa assim a campanha que a J.S. anunciou na semana passada em conferência de Imprensa.

SEIXAS: «UMA PENA DESPROPORCIONADA»

■ A pena imposta pelo tribunal ao «pide» Seixas «é ainda desproporcionada em relação aos crimes que praticou» — diz a AEPPA, Associação de Ex-Presos Políticos Antifascistas, num comunicado a propósito da sentença do tribunal. Todavia, para a AEPPA, a sentença em questão não deixou de representar — diz «uma derrota para a direita e uma vitória para a democracia». A Associação assinala um aspecto positivo: a penas imposta «contrasta» com as aplicadas a outros «pides» julgados anteriormente.

LOPES CARDOSO EM ÉVORA

■ Anunciada em Évora para o próximo dia 5 de Fevereiro a presença de Lopes Cardoso. O ex-ministro da Agricultura vai àquela cidade alentejana para um colóquio sobre o tema «As recentes transformações das estruturas agrárias em Portugal». É uma iniciativa da Escola Bento de Jesus Caraça.

MOBÍLIAS

MODERNAS
SÉCULO XVII
IMPÉRIO
LUÍS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V

Facilidades de pagamento e trocas

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35 (Junto Igreja dos Anjos)

UMA TRADIÇÃO DE MUITOS ANOS E DE NOVO UMA REALIDADE

ADEGA MESQUITA

todas as noites
Fados e Guitarradas com
EDUARDA MARIA
ARMANDO MORAIS
BELA MONTEIRO
e o cantor
BELO GRAÇA

Guitarristas:
Armandinho - Filipe Pinto

Acordeon.: Túlio Pereira

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

RUA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 107 — LISBOA-2
(Bairro Alto) — Telefone 36 20 77

Gerência:
Adelina Mesquita — Helena Mesquita — Eduarda Maria

Todas as noites a quem apresentar este anúncio terá 10 % de desconto

post-scriptum

TV portuguesa não fala Português

A televisão portuguesa apresenta quase exclusivamente programas importados do estrangeiro, com legendas lamentáveis, por vezes passadas a correr e ilegíveis, a tal ponto que o espectador pagante (infelizmente só serve para isso), fica exausto com aquela ginástica do olhar, sempre indeciso entre acompanhar as cenas ou ler as legendas, já que é muito difícil fazer ambas as coisas simultaneamente.

Ora, se a maioria dos portugueses fossem bem unidos e não se estivessem nas tintas para estas coisas (como aliás para quase tudo), deitavam as antenas de TV nos telhados, em repouso, para que os mandantes da TV, ao mesmo tempo que sabiam que não eram vistos nem ouvidos, aproveitassem para fazer umas férias a fim de pôr as ideias em dia.

Por este andar, qualquer dia, para ajudar as mulheres de Portugal, dão-lhe aquele programa estupidificante («Aquelas Santas») em substituição do «Nome Mulher», que era um programa bastante válido. O outro é americano... e como é só ir à prateleira, sai o que vem à mão.

Pergunto: não haverá em Portugal alguém que saiba fazer programas de valor, com interesse para nós, portugueses? Não podemos deixar de proclamar a amarga e dura verdade: a televisão portuguesa está a tratar oito milhões de portugueses como se fossem cretinos, para não dizer carneiros! A maioria dos programas importados não têm qualquer utilidade nem interesse para a gente das nossas aldeias, onde há muitas pessoas analfabetas e mal esclarecidas.

Agora, um conselho: não será melhor arrumarmos a casa e depois que venha a TV a cores? Estamos ou não estamos em regime de austeridade?

Amélia das Mercedes Pires
— CASTELO BRANCO

Ninguém é profeta na sua terra

O sr. Primeiro-Ministro, perante as câmaras da televisão, invocou o velho adágio popular «casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão» para, de certo modo, explicar a situação em que o País se encontra.

Quando se apela assim para a filosofia popular dá-se a ideia de que não é possível ir mais além no sentido do razoável. E é esta conclusão que nos assusta.

Julgamos que aquele aforismo nada explica nem ser justifica ante as adversidades a vencer, a não ser que dele se faça o alicerce da velha «política de avestruz».

Ora é precisamente essa «política de avestruz» que se está a seguir na Rede Nacional de Frio, em Portugal.

Realmente, estão-se a malbaratar enormes recursos financeiros em aplicação naquele sector de tecnologia mais que ultrapassada. Ostensivamente se ignoram os recursos de «cá de dentro», pois se vota ao ostracismo a técnica nacional — que a há — bem mais evoluída e quantas vezes mais económica que aquela cuja aplicação está a custar ao País quantias fabulosas.

Se é certo que os casos de má aplicação dos dinheiros públicos se estão a tornar infelizmente, uma rotina, isso não quer dizer que se tenham por correctas tais práticas ou que se encolham os ombros perante mais este atropelo à gestão que deve ser capaz, da economia nacional, tão «defendida» em discursatas quantas vezes ridículas e tão menosprezada na vida real.

Temos que denunciar todas as práticas lesivas dos interesses do Povo Português para que os constantes e sempre agravados sacrifícios que se lhe vão impondo corresponda seriedade e capacidade no aproveitamento dos reflexos de tais sacrifícios.

Temos que deixar de olhar de cócoras para o estrangeito, pois a continuarmos assim nunca deixaremos de ser anões e jamais ganharemos maioridade à escala internacional.

Temos que banir dos nossos hábitos essa preocupação de índole fatalista de só se considerar bom e útil o que vem de fora.

Há que enveredar por novos caminhos e olhar para quem se encontra de portas adentro e aceitar, estimulando-a, a colaboração honesta de todos que, preocupados com o nosso destino colectivo, querem dar ao País o fruto do seu engenho e do seu trabalho.

O signatário talvez tenha o defeito de não sobraçar um «canudo» que lhe permita lograr audiência junto de certos próceres que julgam que as cadeiras do Poder apenas dão honrarias... Por isso mesmo é que tem sido marginalizado na longa peregrinação que o tem levado a demandar diversos postos de administração pública na intenção de pôr ao serviço do seu País um invento seu, autenticamente revolucionário em economia, no campo da refrigeração.

Numa época em que de todos os quadrantes se apela para a moderação nos gastos públicos e particulares, em que se definem medidas de austeridade, em que se agravam os padrões de vida que os portugueses já vinham experimentando em alguns aspectos, e tudo em obediência ao fim, diz-se, de poupar divisas, causa espanto que se deite pela borda fora o que há de bom e de aproveitável em Portugal para se adquirir ao estrangeiro o «ferro-velho» da sua tecnologia.

Se a demagogia tem servido de capa para encobrir milhentas irresponsabilidades e para camuflar clamorosas faltas de competência e tem dado cobertura aos mais descarados oportunismos, há que pôr cobro a tal estado de coisas. Há que alertar as consciências ainda não comprometidas para os descalabros que parece não terem fim neste pobre Portugal. Há que corrigir os desmandos, quaisquer que sejam os seus autores.

O signatário está pronto a ilustrar a denúncia que vem fazer nesta carta.

Haverá alguém que o queira ouvir?

Julio Ferreira Ventura
— ESTREMOZ

NA SUÉCIA, APÓS TRÊS MESES DE OBSERVAÇÃO

CONSERVADORES VÃO TENTAR GOVERNAR

ALAIN DEBOVE

ESTOCOLMO — As sondagens de opinião publicadas a 2 de Janeiro por vários quotidianos suecos, mostram uma grande estabilidade da parte do corpo eleitoral: um pouco mais de 50 por cento das intenções de voto para os partidos burgueses, 44 por cento para os sociais-democratas, 4 por cento para os comunistas. Estes números estão muito próximos dos resultados das eleições de Setembro último.

Os três primeiros meses do Governo de coligação não socialista de Fälldin terão portanto sido um **round** de observação. Centristas, liberais e conservadores não parecem completamente refeitos da sua vitória eleitoral. Sempre sob o efeito da surpresa, verificam hoje que são, apesar das suas anteriores promessas, muito diferentes uns dos outros. A política energética, a política familiar, os impostos foram e continuam a ser pomos de discórdia.

Se a sua unidade pode ser habilmente mantida, isso deu-se à custa de dolorosos sacrifícios. O próprio primeiro-ministro, Fälldin, chefe de um partido do centro antinuclear, deve aceitar, com algumas nuances, a continuação do programa energético decenal, votado pelos sociais-democratas e pelos conservadores em 1975. Claro que as condições para os reactores em construção começarem a trabalhar serão, de futuro, mais severas, mas tal facto não parece embaraçar muito as companhias produtoras de electricidade.

Fälldin cometera provavelmente uma imprudência ao declarar durante a campanha eleitoral: **Nada no mundo me fará participar num Governo que faça uma política nuclear.** O seu recuo neste ponto mostra um sentido das realidades políticas. Sem este compromisso com os parceiros, que teria acontecido à «alternativa burguesa?». Dar novamente o poder aos sociais-democratas, a isso durante quantos anos?

A DISCREÇÃO ACTIVA DOS LIBERAIS

Por seu lado, os conservadores também tiveram que fazer concessões, aprovando um aumento da taxa patronal a fim de financiar parcialmente a reforma do imposto sobre o rendimento em 1977. Quanto aos liberais, eles parecem ter dificuldades em se fazer valer o seio da coligação. O seu líder, Ahlmark, teria, sem dúvida, gostado de ter primeiros papéis, mas o seu peso eleitoral não é suficiente. Pró-esraelita convicto, tentou orientar a política estrangeira da Suécia num sentido mais favorável a Jerusalém, condenando, por exemplo, e publicamente, a OLP, mas o ministro dos Negócios Estrangeiros, sra. Söder, uma centrista, colocou-o rapidamente no seu lugar: **As tomadas de posição do Partido Liberal não são as do Governo.**

Neste domínio, a política da Suécia não mudou, e a sua política de assistência ao Terceiro Mundo também não. Seria «desumano» pedir a uma coligação dividida que mudasse em três meses uma Suécia governada durante mais de quarenta anos por sociais-democratas. No entanto, foram tomadas durante o Outono certas iniciativas mais liberais.

Deseja-se promover e encorajar a exploração agrícola familiar, rever a reunião obrigatória das comunas, para distribuição racional organizar referendos locais. Já não se fala de nacionalizar a indústria farmacêutica. O novo Governo quer ainda «desburocratizar» a Suécia. Para tal organizaram-se já quatro comissões. Os sociais-democratas tinham tido a mesma ideia pouco antes das eleições, mas só haviam proposto uma comissão.

Se os três partidos da coligação se fecharam num mutismo que talvez prometa esconder cisões internas, tanto que Fälldin é apelidado na Imprensa de esquerda «o homem invisível», a nova oposição social-democrata também mostra uma espantosa discreção.

Palme resolvera conceder três meses ao novo Governo **para que este se organizasse e esboçasse a sua política.** Ele compensou a sua derrota na Suécia indo receber aplausos em Portugal, na Espanha e nos Estados Unidos. No plano interno, não pode, em todo o caso, evitar denunciar **a traição de Fälldin quanto à energia nuclear, e o quadro negro da economia voluntariamente traçada pelos burgueses.**

PERSPECTIVAS ECONÓMICAS SOMBRIAS

As dificuldades acumulam-se no entanto. Na siderúrgia, nos têxteis e na construção naval, sucedem-se as ameaças de suspensão de empregos, a um ritmo inquietante. A competitividade das indústrias exportadoras suecas enfraquecem regularmente durante os últimos anos, e o patronato, sentindo talvez o vento soprar a seu favor, não deixou de vincar a baixa sensível e os graves problemas causados pelo absentismo e pelo aumento dos encargos sociais das empresas.

O novo presidente da confederação do patronato, Nicolin, sugeriu mesmo a supressão de certos dias feriados e a revisão das férias por doença que permitam a cada sueco estar doente cinco dias a fio sem ter de apresentar atestado médico. Estas tomadas de posição pouco habituais na Suécia, anunciam negociações salariais longas e difíceis com os sindicatos.

Os sociais-democratas também tentam, embora timidamente, explicar as razões do seu fracasso. O debate sobre a energia baralhou decerto as cartas políticas. Os **pequenos escândalos** contribuíram para criar um clima anti-socialista. Os fundos colectivos dos trabalhadores talvez tenham causado medo a uma parte do corpo eleitoral. Em todo o caso os inquéritos mostram que os novos eleitores não precipitaram a queda dos sociais-democratas. Com efeito, segundo uma sondagem, os jovens votaram à esquerda em maior proporção do que os mais velhos.

Após três meses de observação, as coisas sérias vão começar a 10 de Janeiro. O Governo apresentará então ao Parlamento a sua proposta de orçamento, e o partido de Palme um contra-orçamento

(Le Monde)

ACUSAÇÃO AO VATICANO

O Vaticano protestou violentamente contra as acusações insertas na revista «L'Europe» e que são o tema do artigo que a seguir publicamos, em exlusivo de «Le Monde». Num comentário publicado recentemente na primeira página de «L'Osservatore Romano», acusa-se o referido artigo de «irresponsabilidade» e de deturpar «quase sistematicamente tudo o que tem a ver com a Santa Sé, o Vaticano e a Igreja Católica, com o propósito de provocar um escândalo barato e injustificado». Segundo «L'Osservatore Romano», «deve ser claro que uma grande instituição universal como a Igreja Católica precisa dum certo número de departamentos, comissões, escritórios e órgãos adequados às suas necessidades». Para o Vaticano, a riqueza denunciada em «L'Europeo» é indispensável para que a Igreja leve a cabo as suas actividades». Em suma: o Vaticano indigna-se, mas não desmente nenhuma das acusações.

ROMA — Um quarto de Roma está nas mãos do Vaticano. É pelo menos isto o que afirma o semanário **Europeo,** que publica, em sete páginas, a lista completa dos terrenos, edifícios e palácios que pertencem à Santa Sé. Mas os bens imobiliários do Vaticano podem não ser eternamente seus. Determinado terreno pode ser vendido à comuna de Roma para a construção de casas de renda limitada. Este palácio será cedido a um Banco, aquele edifício a uma cadeia de hotéis.

Os serviços financeiros do Vaticano, directamente ligados à secretaria de Estado, evitam, em geral, vender esses bens com o único objectivo de conseguir dinheiro. Um edifício será de preferência cedido a uma sociedade em que a Santa Sé tenha uma participação. O Cavalieri Hilton foi, por exemplo, construído, num terreno que pertencia à Igreja católica. O intermediário foi a Sociedade Generale Imobiliária que se apressou a comprar três quartos das acções do hotel. Não se censura a um Estado o facto de gerir bem as suas finanças. Mas o Vaticano será um Estado como qualquer outro?

O **Europeo** recorda que a Concordata de 1929 estipula a extraterritorialidade de uma parte do património imobiliário do Vaticano, como a basílica de São João de Latrão, cuja transacção dificilmente pode ser encarada. A maioria dos edifícios que pertencem à Santa Sé e a associações religiosas beneficiam de isenções fiscais consideráveis, sempre devido à Concordata. Quando o Vaticano vende bens imobiliários ou uma sociedade que lhe pertence, não se trata de um mercado exactamente igual aos outros.

A Igreja é proprietária de bens imobiliários em Roma, por intermédio de oitenta e sete ordens religiosas masculinas e trezentas e vinte e cinco ordens femininas. A maior parte desses imóveis têm, por única vocação, abrigar os servidores do culto. O **Europeo** cita, no entanto, casos em que aquilo que era religioso se tornou claramente especulativo. O Vaticano cria mesmo sociedades especialmente destinadas a fazer frutificar uma propriedade imobiliária. Assim, a ordem das Irmãs Franciscanas vendeu uma das suas residências a uma sociedade, pela quantia de 1 bilião e 100 milhões de liras. Essa sociedade mandou demolir o edifício e construiu um hotel de luxo que depois seria vendido por 4 biliões e 500 milhões de liras, a outra sociedade inteiramente controlada pelo Vaticano. O interesse desta operação é evidente: os bens imobiliários protegidos pela Concordata transformam-se em investimentos especulativos que continuam a dar dinheiro à Santa Sé.

O **Europeo** cita também o exemplo de um convento da Congregação dos Irmãos da Caridade que foi transformado em escritórios lucrativos por intermédio de uma sociedade pertencente ao Vaticano e cuja sede legal fica no Panamá. Noutras circunstâncias, tratar-se-ia de uma venda pura e simples, mas sem as isenções fiscais previstas pelos acordos de Latrão. O **Europeo** menciona também o caso de um edifício vendido a uma agência de imprensa por 1 bilião e meio de liras. A transacção só deu 2000 liras ao Estado italiano visto tratar-se de **«bens imobiliários situados num Estado estrangeiro».** Determinado edifício vendido a preço irrisório a uma sociedade controlada pela Santa Sé dará o aluguer de 10 milhões de liras por ano. Outro será comprado ainda mais barato por uma sociedade do Vaticano e foi revendido a alto preço a um terceiro. **«Estamos em face de bens que pertencem ao Vaticano mas geridos por sociedades que são italianas, comenta** o Europeo. **Essas sociedades deveriam ser submetidas às novas leis e ao novo fisco. É uma evasão fiscal legalizada.»**

A Igreja diz que este estatuto permite manter comunidades religiosas e ordens desprovidas de fontes de receita. Mas, desde que a Santa Sé faz frutificar esse património que se encontra em território italiano, parece difícil justificar a aplicação das normas da Concordata.

(LE MONDE)

PUB

CONGRESSO DE TRABALHADORES OU CONGRESSO DE DIRECÇÕES SINDICAIS

TRABALHADOR!

— Sabes que após o 25 de Abril, os Sindicatos continuaram a ser organismos altamente burocratizados à boa maneira corporativista/fascista?
— Sabes quem tomou conta deles logo após o 25 de Abril e tudo fez para que assim se mantivessem?
— Sabes porque se caluniam as Direcções Sindicais Democráticas, aderentes aos princípios da CARTA ABERTA?
— Sabes quem proclama aos quatro ventos defender os teus interesses e sob essa capa servir interesses com os quais não te identificas?

— SABES PORQUE VAI A INTERSINDICAL REALIZAR O SEU II CONGRESSO E NELE PARTICIPARÁ O TEU SINDICATO

— Acaso está integrado no milhão e oitocentos mil trabalhadores que te dizem estar representados nesse Congresso?
— Acaso a tua vontade foi auscultada livre e democraticamente, mandatando assim a a Direcção do teu Sindicato para te representar no Congresso?
— Acaso esperas que desse Congresso resulte uma Central Sindical «reestruturada», capaz de te dar a resposta que os teus problemas necessitam urgentemente?
— Por tudo isto poderás considerar o II Congresso da Intersindical como o VERDADEIRO Congresso de TODOS os Sindicatos?

TRABALHADOR, NÃO TENHAS ILUSÕES!

Do II Congresso da Intersindical resultará a continuidade da prática corporativista/fascista, que jamais poderá corresponder à defesa dos teus interesses!

Trabalhador, uma solução te resta. Como tu, muitos outros trabalhadores pensam também! Une-te a eles, organiza-te dentro do teu Sindicato. Não permitas que alguém tome posição por ti sem te consultar.

LUTA TRABALHADOR, POIS NADA ESTÁ PERIDO!

A DEMOCRACIA VENCERÁ!

CARTA ABERTA

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

AVISO

COLOCAÇÕES

Perante afirmações de responsáveis do MEIC, de que tudo se passou correctamente no processo de colocações.

— **Continua a haver professores por colocar e alunos sem aulas.**
— **Que as reclamações chegadas ao MEIC, em qualquer fase de colocações, não têm normalmente sido atendidas, embora sua Ex.ª o Secretário de Estado da Administração Escolar tenha afirmado públicamente que os erros de colocação seriam corrigidos.**
— **Se deu início a uma nova fase de colocações (por proposta das Comissões Directivas) sem que sejam apresentadas soluções para os casos atrás citados.**

Pede-se que até ao dia 27 de Janeiro, todos os colegas de todos os sectores de ensino não colocados ou colocados de forma arbitrária, façam chegar ao Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (Comissão de professores não colocados) Rua das Gaivotas, 6 — Lisboa, os seguintes elementos :

NOME/MORADA/ESCOLA ONDE LECCIONOU NO ANO LECTIVO 75/76/ANOS DE SERVIÇO/SE JÁ FOI COLOCADO, ONDE O FOI/FASE DE COLOCAÇÃO/GRUPO QUE LECCIONOU/SE EXISTIAM VAGAS NA SUA ESCOLA OU ZONA NO COMEÇO DO MINI-CONCURSO/HABILITAÇÕES/SE FREQUENTA QUALQUER CURSO INDICANDO O ANO E FACULDADE ONDE SE ENCONTRA MATRICULADO/BEM ASSIM COMO OUTROS ELEMENTOS JULGADOS CONVENIENTES.

Colega, contacta connosco para em conjunto podermos resolver os nossos probemas.

A DIRECÇÃO

PUB

CP — Caminhos de Ferro Portugueses

Linha de Cascais

AVISO

Para execução de trabalhos da via, no troço Alcântara-Algés, a circulação de comboios, nas noites de 24 para 25 (2.ª, para 3.ª), 25 para 26 (3.ª para 4.ª) e 26 27 (4.ª para 5.ª), das 21h30, às 5h30, far-se-á apenas por uma das vias com os atrasos daí resultantes.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1977

Nacional

NAS AREIAS DO SORRAIA

Tabaco à experiência rendeu quinze mil contos

Manuel Geraldo (texto) **Rui Pacheco (fotos)**

Montes Velhos, é mesmo nome de «monte», localizado à esquerda da estrada que de Coruche se esgueira sinuosa ao longo do Valo do Sorraia, em direcção à vila alentejana de Mora. E por entre o postigo entreaberto, o rosto marcado da idosa mulher quase se sumia ao indicar temerosa para o repórter perdido no emaranhado das casas de forte acento mourisco: «Isso do tabaco é além p'rás Belinhas!». E mais não disse. Mais tarde alguém nos haveria de referir: «A gente das herdades anda amedrontada, pois as forças de direita, através de alguns dos seus agentes ultimamente infiltrados na região, lançam boatos dizendo que assaltantes vindo de Lisboa e de Santarém lhes roubarão todas as coisas, podendo mesmo matá-los e violentar as mulheres e raptar as crianças. E, assim, quando algum desconhecido aparece por aqui é quase certo que não irá ser recebido de braços abertos, como acontecia nos primeiros dois anos que se seguiram ao 25 de Abril».

BOAS CONDIÇÕES DE CULTURA A NÍVEL EUROPEU

Águas Belas, Águas Belinhas, Faias, Boicides e Casas Novas, são nomes de unidades colectivas de produção. Sionónimo de trabalho, de culturas variadas, de gado bovino pastando por verdes prados, e a partir de Maio deste ano, também palco de uma nova experiência: o tabaco, planta tipicamente africana, que se dá sobretudo em climas subtropicais, com relevo especial para a Rodésia, África do Sul, Moçambique, parte de Angola e sectores importantes dos Estados Unidos da América.

«Houve quem nos aliciasse para esta aventura e depois deste primeiro ano temos fortes razões para continuar», afirmou-nos o rural Felício Galveias, para o caso porta-voz dos trabalhadores de Boicides.

Com a colocação dos viveiros iniciada em Março, a cultura do tabaco naquela zona fez-se em Maio, sob a orientação do Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA), estando o sector de fomento a cargo da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. Esta primeira fase experimental iniciou-se com o lançamento à terra de quatro tipos de tabaco: Virginia, Burley, Oriental e Escuro.

Segundo a opinião de um técnico integrado na exploração, os resultados têm sido amplamente satisfatórios, já que a produção atingiu cerca de 250 toneladas, nos duzentos hectares plantados, o que, em números redondos, representa 2,6 por cento do consumo total da rama consumida anualmente em Portugal e uma poupança de 15.500 contos, limitando assim o valor das nossas importações que, só em 1975, atingiu uma verba aproximada de 600 mil contos.

Ainda de acordo com a mesma fonte, o Vale do Sorraia, dada a existência de calor e humidade reúne, em termos europeus, as condições consideradas necessárias para poder vir a constituir, num futuro próximo, um importante centro deste tipo de cultura.

«Como as plantações são feitas em terrenos arenosos, até aqui praticamente impróprios para outros géneros de semeaduras, como o tomate e o milho, nada teremos a perder e tudo o que vier será lucro», adiantou-nos Felício Galveias.

DAR TRABALHO A MUITA GENTE

Com a colheita terminada em fins de Setembro, depois das fases de rega, fertilização e desponta e antes da cura, decorre neste momento já em fase avançada a separação das folhas, em amplas instalações criadas para o efeito em Águas Belinhas, juntamente com modernas câmaras de secagem.

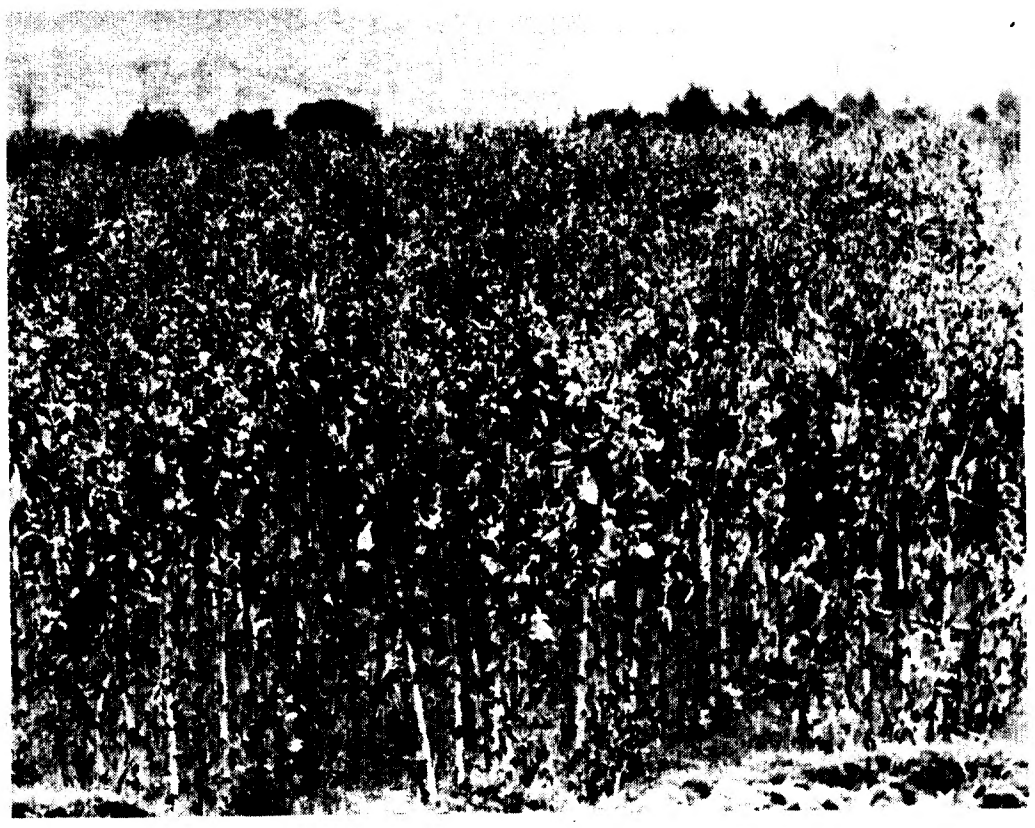
«Esta tarefa está bem ao nosso jeito, e como fazemos isto debaixo de telha até acaba por ser mais saudável, sem frio nem chuva, do que a apanha da azeitona, que era o que nos ocupava nesta altura do ano», referiu à nossa reportagem uma das duzentas e cinquenta mulheres que ali encontrámos empenhadas nesta actividade, que é controlada por dois técnicos retornados de Moçambique. Depois de separada a rama é então embalada e enviada para tratamento final, no complexo fabril da Tabaqueira, em Albarraque.

Em todas aquelas unidades colectivas, para além do que envolve a nova cultura, deparámos com intenso labor nos sectores da pecuária e das culturas do tomate, trigo e milho.

«Até ao 25 de Abril labutavam nestas herdade apenas sessenta a setenta trabalhadores, e quando muito durante quatro ou cinco meses no ano. Hoje empregam-se aqui quase três centenas a a faina não pára um dia sequer», relatou-nos o trabalhador de Águas Belas, Joaquim dos Santos, apontando para várias alfaias «compradas com o dinheiro na mão», para os currais repletos de gado, «onde no tempo da outra senhora só havia ratos e teias de aranha» e ainda para os extensos e bem equipados celeiros e oficinas, em acabamento acelerado.

«Com tabaco, trigo ou tomate, o trabalho não nos mete medo. O que faz a gente trazer um «amargor» forte na garganta é um certo grasnar agoirento que já paira por aí. Mas se continuarmos unidos e vigilantes, esses corvos com pele de cordeiro não passarão adiante», adiantou-nos ainda Joaquim dos Santos, com a força de quem está disposto a fazer frente a todas as ameaças, directas ou apenas veladas.

O atractivo por uma nova actividade: cerca de trezentas mulheres trocaram o desemprego ou a apanha da azeitona pela preparação da rama de tabaco



Os caules e as folhas secas que ficaram do ano passado cobrem os terrenos arenosos, e outrora estéreis, do Vale do Sorraia. Em Março, novos viveiros tomarão o seu lugar

Nacional

PARA LUÍS FILIPE MADEIRA

Turismo pode resolver alguns problemas do País

«O Governo tem necessidade do Turismo para resolver alguns dos problemas mais importantes da vida nacional» — afirmou o secretário de Estado do Turismo, Luís Filipe Madeira, sexta-feira à tarde num hotel de Lisboa e na sessão de encerramento da Semana de Trabalho com os Centros de Turismo de Portugal no Estrangeiro. Segundo aquele membro do Governo «não se pede aos agentes nem aos empresários adesão política»: «O Governo não pretende ver nos seus agentes no estrangeiro serventuários da sua política, mas sim agentes dos interesses do país» — disse. — «Não se pede qe vão para o estrangeiro fazer propaganda do ideal político do partido que na ocasião está no Governo. O que se pede é que sejam intérpretes no estrangeiro dos interesses do país no sector, tal como são definidos pelo Governo que, enquanto Governo Constitucional, é o legítimo intérprete da vontade e dos interesses do povo português».

Ainda no uso da palavra, Filipe Madeira disse que terão de ser revistas, e de uma maneira justa e sem especulações, as tabelas do turismo português, porquanto «essa será talvez a solução para salvar muitas empresas portuguesas de um perigo financeiro que já é real».

A Semana de Trabalhos reuniu em Lisboa os Conselhos de Coordenação Promocional, que congregam os principais organismos ligados à operação turística e que foram alargados aos representantes dos Governos Autónomos da Madeira e dos Açores e às associações profissionais do sector. Foi definida a estratégia de **marketing** a curto, médio e longo prazo. Esta estratégia para 1977 prevê acções de manutenção baseadas nas oportunidades de mercado e com incidência particular na prospecção e testagem de produtos turísticos portugueses, além de uma forte acção de apoio à venda dos mesmos.

A nível da estratégia a médio prazo concluiu-se a necessidade de estabelecimento de produtos turísticos portugueses nas regiões promocionais do país. Em Abril será feita uma reunião geral em Lisboa para a definição dos produtos turísticos portugueses que serão testados nas grandes organizações internacionais.

ÁLVARO CUNHAL NA BRANDOA

Diálogo com Partido Socialista serve defesa da democracia

Numa situação em que o inimigo principal — a reacção e os seus aliados de pseudo-esquerda — intensificam os ataques contra a democracia, a necessidade de uma conjugação de esforços entre o P.C.P. e o P.S., ao nível da Assembleia da República «para fazer aprovar leis progressistas a favor os trabalhadores», foi ontem reafirmado pelo secretário-geral do Partido Comunista no decurso de uma sessão de esclarecimento realizada na Brandoa. Álvaro Cunhal aludiria também ao sector militar, frisando nomeadamente que «se as Forças Armadas passarem para a reacção a democracia em Portugal está perdida».

Desenvolvendo o primeiro ponto, Álvaro Cunhal afirmou que «se mantém em aberto» a proposta do seu partido para o encontro entre a sua direcção e a do Partido Socialista, a fim de debaterem a situação política numa perspectiva da defesa das conquistas e dos interesse dos trabalhadores. Relativamente ao actual Governo, acrescentaria que «não somos muleta do P.S., mas muito menos serviremos uma manobra de direita e extrema-direita para derrubar o P.S. e pôr no Governo o C.D.S. ou o P.S.D.»

«As forças reaccionárias continuam a querer entravar o desenvolvimento da democracia em Portugal, continuam a procurar dar o golpe» — disse Álvaro Cunhal, acrescentando: «Infelizmente também o P.S.r através do seu Governo não está a realizar uma política que faça frente a essas tentativas. Ao invés, a sua política contraria a consolidação das conquistas fundamentais do Povo português após o 25 de Abril, como as nacionalizações, o controlo operário e a Reforma Agrária. Vários aspectos da política do Governo indicam já que irá pôr em causa proximamente as nacionalizações. É na verdade uma política antipopular e antioperária a praticada pelo Governo P.S.».

Quanto à situação militar portuguesa, o secretário-geral do P.C.P. realçou ser necessário tudo fazer «para que os militares que defendem a Constituição se unam, pois uma plataforma de defesa da Constituição já é muito importante contra o golpe reaccionário». Álvaro Cunhal recordaria «as grandes responsabilidades dos militares esquerdistas do 25 de Novembro tendo saneado inclusivamente elementos do Partido Comunista».

Dividindo a sua intervenção entre uma curta introdução feita de improviso e um mais longo período de perguntas e respostas, Álvaro Cunhal, instado a referir o que seria a actuação do Partido Comunista Português, caso fosse Governo, estabeleceria três coordenadas principais: posse da terra por quem a trabalha, aparelho produtivo ao serviço dos trabalhadores e rejeição do recurso ao imperialismo e seus aliados para solucionar problemas económicos.

P.S. ocupa-se do problema dos suspensos

Reune amanhã na sede da organização em Lisboa a Comissão Nacional de Conflitos do Partido Socialista.

A reunião deverá ocupar-se da questão dos militantes suspensos da sua actividade dentro do partido — os deputados Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, entre outros. Esta questão está em debate no âmbito da Comissão, pelo menos desde a sua última reunião na passada sexta-feira.

É possível que da reunião de amanhã saia lavrado e assinado o acórdão final. Nos meios políticos admite-se como mais do que provável que os militantes em questão, já suspensos, venham a ser expulsos das fileiras da organização.

Esta decisão terá sido «preparada» por um comunicado do Secretariado Nacional do partido difundido na passada quinta-feira, analisando pormenorizadamente o comportamento dos militantes em questão e centrando sobre eles e seu comportamento as críticas mais contundentes.

É possível, no entanto, que a Comissão de Conflitos decida pela expulsão apenas e em último recurso e somente em alguns casos.

EM VISEU

Problemas municipais debatidos pelo C.D.S.

Terminou no sábado, em Viseu, o primeiro encontro dos presidentes das Câmaras Municipais onde o C.D.S. venceu as recentes eleições.

No encontro foram abordados e discutidos os problemas que se vão deparar aos presidentes dos municípios e a consequente forma de actuação numa linha concordante com o programa do respectivo partido.

À reunião esteve presente o dr. Freitas do Amaral, presidente do C.D.S.

POSSE EM VILA REAL

Também no sábado tomaram posse em Vila Real os membros das juntas de freguesia do concelho. A cerimónia estiveram presentes o governador civil do distrito, dr. Camilo Botelho, o presidente da Câmara, que conferiu a posse, e ainda deputados do P.S.D./P.P.D. e C.D.S.

Delegação portuguesa no Conselho da Europa

Encontra-se desde ontem em Estrasburgo a delegação parlamentar portuguesa que vai participar nos trabalhos do parlamento europeu e assistir à inauguração do novo e moderno edifício onde vão passar a fazer-se os trabalhos do Conselho da Europa.

Chefia a delegação o presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, e integram-na elementos de quatro partidos: o PS, o PSD, o PCP e o CDS.

Vasco da Gama Fernandes e os elementos dos três últimos partidos partiram ontem à tarde do aeroporto da Portela. A delegação do PS partira na sexta-feira, antecipadamente para uma escala em Paris e contactos com o Partido Socialista Francês e militantes do PS residentes em Franca.

Manuel Alegre na TV

Manuel Alegre, secretário de Estado da Comunicação Social deverá intervir durante esta semana, ou no princípio da próxima, no programa de TV «Momento Político» para falar da reestruturação prevista da Imprensa estatizada, segundo informação confirmada pela ANOP

Entretanto e segundo aquela agência, tanto o escritor João Palma Ferreira como o compositor José Niza deverão ingressar nos quadros de direcção de programas da RTP, um ligado ao sector cultural e o outro ao musical.

Anuncia ainda a ANOP, citando uma fonte fidedigna que o subsecretário de Estado da Comunicação Social, Soares Louro, não pensa vir a ocupar o cargo de presidente da Comissão Administrativa da RTP, no caso de ser aceite a demissão do capitão da Força Aérea na reserva Tomás Rosa.

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

Mário Soares na Europa com comitiva reduzida

Reduzida comitiva acompanhará o Primeiro-Ministro Mário Soares na sua digressão pela Europa dos «Nove» a começar no próximo dia 14 de Fevereiro. Dos poucos elementos que integrarão a comitiva, salientam-se os nomes de Medeiros Ferreira, ministro dos Negócios Estrangeiros, e Vítor Constâncio, presidente da Comissão para as Relações com a Comunidade Económica Europeia.

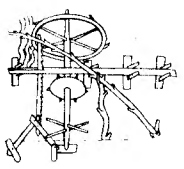
A digressão de Soares e comitiva pela Europa dos «Nove» tem por fim preparar a eventual adesão de Portugal ao Mercado Comum. A primeira visita é a Londres, no dia 14. No dia 15, Soares e a comitiva estarão em Dublin, e nos dias 17 e 18, em Copenhaga e Roma, respectivamente. As visitas recomeçam em Março, no dia 7, em Paris, e prosseguem, dia 8, em Bona, dia 9, em Haia, dia 10 no Luxemburgo, dia 11 em Bruxelas.

Em todas estas cidades Soares terá contactos capitais: deverá encontrar-se com os chefes do Governo dos respectivos países, e bem assim com responsáveis pelos sectores económicos.

Prevê-se entretanto que Medeiros Ferreira se desloque à Finlândia e à Suécia em Abril que vem.

4 NOVOS LIVROS DA colecção SABER

A Revolução Industrial da IDADE MÉDIA
Jean Gimpel
Um livro que revela ter ocorrido, em rigor, na Idade Média a primeira revolução industrial



a psicologia escolar
ANDRÉA JADOULLE
Um pequeno tratado de psicologia escolar indispensável a quantos pretendam desempenhar conscienciosamente o professorado

o método estatístico na indústria
ANDRÉ-G. LAURENT
A aplicação dos métodos estatísticos à indústria. Um livro com os mais recentes estudos neste campo do saber

AS CIVILIZAÇÕES AFRICANAS
DENISE PAULME
Toda a riqueza das civilizações africanas pela primeira vez revelada em Portugal

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

TAPETES E CARPETES
SALDOS
DE BALANÇO
QUINTÃO
RUA IVENS, 30-34 LISBOA

FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS
O ALGARVE NO INVERNO
FIM-DE-SEMANA desde ..... 200$00
UMA SEMANA desde ..... 710$00
DUAS SEMANAS (com direito á 3.ª gratuita) desde ..... 1.420$00
CONSULTE
BUISSON VIAGENS TURISMO
Rua Braamcamp, 15-D-LISBOA-T. 40459-40468-560975
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: Avenida da República, 29-27 — Telef. 57 40 73 — LISBOA

C. C. T. RETALHISTA NACIONAL

AOS DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se todos os delegados sindicais do Sector Retalhista para as reuniões que se irão efectuar nas instalações do nosso Sindicato, Avenida da República, 29, em Lisboa, nos próximos dias 24 e 25 de Janeiro, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

— **Análise e discussão do projecto de Contrato Vertical Nacional Retalhista.**

Trabalhador do Comércio:

COMPARECE !

SÓ UNIDOS OBTEREMOS O NOSSO CONTRATO

Lisboa, 21 de Janeiro de 1977.

Pel'A Direcção,
Alfredo Alves

PREPARAM-SE DENTADURAS

em 30 minutos e executam-se placas com perfeição e rapidez. Av. Almirante Reis, n.º 125 - 2.º, Esq.º, defronte à saída do metro de Arroios, todos os dias úteis e sábados das 9 às 13 e das 15 às 20 horas.

Nacional

Tás a ficar velho, mê home

DIAS DE MELO

Todo o povoado da ilha tinha o seu **canto** — ponto aonde se jutavam, de madrugada, os camponeses, a oferecerem o seu trabalho de sol a sol aos olheiros dos senhores da terra pelo preço que lho entendenssem pagar.

Naquele lugarejo, o **canto** ficava nas proximidades da igreja, ao centro da freguesia, frente à estrada que vinha das bandas do mar e ali se abria na bifurcação dos dois caminhos que se enfiavam, por entre chãs e colinas, pelo campos ubérrimos, luxuriantes de verdura, do interior da ilha.

Quando, naquele dia, Manuel Pirralho chegou, já no **canto** se encontravam quase todos os companheiros do sítio.

Frio. Brisas afiadas como lâminas metálicas vinham, acutilantes, das penedias da beira-d'água, névoas de humidades pegajosas desciam dos longes imprecisos da serra coberta de nevoeiro, gotas matinais de orvalho cristalino caíam, numa poalha de pérolas, de lágrimas, sobre as ervas rasteiras das bermas do caminho e as folhas das grandes árvores.

Ou derramados pela pequena praça, ou encostados às paredes, ou sentados no olho dos sachos de cabos firmados no chão, os homens, na maioria de pés nus, alguns com botas de borracha de cano alto, calças de cotim enfiadas nas pernas por cima das ceroulas de flanela barata, camisas de ganga azul enfarpeladas nos troncos ossudos, bonés encardidos puxados para a testa, — agasalhavam-se com sacos de serapilheira que, lhes cobriam os ombros e desciam pelas costas. Os mesmos sacos que continham o migalho da comida para o sustento do dia inteiro: um pedaço de pão de milho com dois ou três chicharros assados nas brasas, ou com uma cebola, ou com um pimentão. Fumavam tabaco de picadilho ou de torcida e o fumo enovelava-se-lhes na barba espessa de vários dias por fazer. Falavam palavras desconsoladas.

Na véspera, tinham sido baixos os ganhos: chegavam para se morrer de fome. Os olheiros tinham picado no preço das jornas, mas... com pezinhos de lã.

Antigamente, estes leilões levavam, às vezes, a um salário mais ou menos aceitável. Agora, parece que entre si se combinavam os olheiros. Em muito pouco um segundo lanço cobria o primeiro — a não ser quando se tratava dos valentões que haviam, na terra, adiante do rancho, puxar na canga do trabalho, para que ninguém se deixasse ficar para trás, adormentado nas molezas do cansaço.

E mesmo por pouco dinheiro, não houvera trabalho para todos. Só para os mais novos, mais robustos, mais jeitosos. Para os mais velhos, para os mais frágeis, — nada.

Manuel Pirralho contava-se entre os que tinham ficado sem trabalho. Aliás, há mais de oito dias nunca havia trabalho para ele. (Virara já a casa dos cinquenta...).

E no meio dos companheiros, naquele novo dia, Manuel Pirralho não falava. Esfregava um no outro, a aquecê-los, os pés de sola grossa e mais dura do que pedras, puxava fumaças densas do cigarro de tabaco amargo. Rugas de azedume se lhe vincavam na testa.

Casara tarde. Os últimos vinténs das suas últimas jornas gastara-os a mulher, na véspera, na compra do pão para a fome dos três filhos, ainda pequenos. Se as coisas continuassem assim... Se todos os olheiros continuassem a rejeitá-lo...

Branquejava no horizonte, por cima da curva do mar, a barra da manhã. Clareava, pelos campos, o palor da alvorada. Crescia, a oriente, o rubor que anunciava o nascer do Sol.

Chegavam os olheiros. Os camponeses despejavam a praça, desamparavam o encosto das paredes ao redor, arrebanhavam-se contra o muro do **canto**. Começava o leilão:

— Dou-te tanto, se vieres comigo — dizia um olheiro para um dos trabalhadores.

— Eu dou-te mais tanto — oferecia outro olheiro.

Os contratados apartavam-se do bando, como reses escolhidas da manada. No fim, mais de vinte os que ficaram sem trabalho. Vinte homens. Vinte chefes de família. Vinte pais. Entre eles — Manuel Piralho. Em silêncio, imóveis olhavam amarfanhados, com inveja, os companheiros que se metiam ao caminho do ganho do pão nosso de cada dia.

Num repente, numa ideia que lhe veio sem que ele soubesse como (os filhos sem pão...), Manuel Pirralho gritou para a indiferença dos olheiros que ainda o pudessem ouvir:

— Dêem-me trabalho! Vou por tanto! — Oferecia-se, vendia-se, por menos de metade do que fora oferecido aos outros.

Os companheiros, como ele esquecidos, abandonados, ouviam-no num pasmo. Um dos olheiros parou, mirou-o de alto a baixo — os cabelos brancos a sairem-lhe do boné negro, o corpo magrizela a dobrar-se para o chão:

— Tu... Tás a ficar velho, **mê home! Ainda por cima, votas nos comunistas...**

E atirou-lhe à cara uma gargalhada de escárnio.

PUB

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

LISTA DOS SINDICATOS INSCRITOS

1 — Nos termos da alínea **d** do n.º 1 do art.º 11 do Regulamento do Congresso, torna-se pública em aditamento as publicações de 28/12/76, 6/1/77 e 13/1/77, a lista dos Sindicatos inscritos:

DISTRITO DE AVEIRO
Sindicato Profissionais Lacticínios — 2.513 trabalhadores — 3 delegados
DISTRITO DE BRAGA
Sindicato Ind. Com. Panificação — 2.214 trabalhadores — 3 delegados
DISTRITO DE COIMBRA
Sindicato Pescadores de Coimbra — 1.186 trabalhadores — 3 delegados
DISTRITO DE FUNCHAL
Sindicato Trabalhadores Agrícolas — 670 trabalhadores — 3 delegados
DISTRITO DE PONTA DELGADA
Sindicato Cultura de Ananás — 3 delegados
Sindicato Agrícola da Lagoa — 70 trabalhadores — 3 delegados
DISTRITO DE VIANA DO CASTELO
Sindicato Livre Pescadores — 610 trabalhadores — 3 delegados
DISTRITO DE VILA REAL
Sindicato Panificação — 650 trabalhadores — 3 delegados
DISTRITO DE VISEU
Sindicato Trabalhadores Agrícolas — 1.000 trabalhadores — 3 delegados

2. — Rectificação ás listas publicadas:

DISTRITO DE BRAGA
Sindicato Hotelaria — 1.964 trabalhadores — 3 delegados
DISTRITO DE BRAGA
Sindicato Rodoviários, Garagens — 573 trabalhadores — 3 delegados
DISTRITO DE COIMBRA
Sindicato Trabalhadores Ind. Papel e Ofícios Correlativos Afins — 394 trabalhadores — 2 delegados
DISTRITO DE ÉVORA
Sindicato Panificação — 1.000 trabalhadores — 3 delegados
DISTRITO DE LEIRIA
Sindicato Têxtil — 871 trabalhadores — 3 delegados
Sindicato Rodoviários — 4.883 trabalhadores — 3 delegados
Sindicato Comércio Escritórios — 7.500 trabalhadores — 5 delegados
Sindicato Construção Civil — 7.500 trabalhadores — 5 delegados
DISTRITO DE LISBOA
Sindicato Trabalhadores Função Pública-Zona Sul — 55.100 trabalhadores — 9 delegados
Sindicato Magistrados Ministério Público — 421 trabalhadores — 3 delegados
Sindicato Ind. Ourivesaria, Relojoaria e Correlativos do Sul — 2.800 trabalhadores — 3 delegados
Sindicato Economistas (A) — 1.100 trabalhadores — 3 delegados
Sindicato Actividade Cinematográfica — 5.000 trabalhadores — 5 delegado.
Sindicato Livre Pescadores — 4.664 trabalhadores — 3 delegados
DISTRITO DE PONTA DELGADA
Sindicato Alimentação e Bebidas — 1.284 trabalhadores — 3 delegados
Sindicato Escritório e Vendas — 2.997 trabalhadores — 3 delegados
DISTRITO DO PORTO
Sindicato Trabalhadores Função Pública-Zona Norte — 8.000 trabalhadores — 5 delegados
Sindicato Barbeiros e Cabeleireiros — 1.962 trabalhadores — 3 delegados
Sindicato Rodoviários Garagens — 7.361 trabalhadores — 5 delegados
Sindicato Agrícolas — 450 trabalhadores — 3 delegados
Sindicato Ind. Cerâmicas — 5.000 trabalhadores — 5 delegados
Sindicato Curtumes — 1.300 trabalhadores — 3 delegados
Sindicato Estucadores, Trolhas e Pintores — 12.501 trabalhadores — 7 delegados
DISTRITO DE SANTARÉM
Sindicato Ind. Alimentar — 4.800 trabalhadores — 3 delegados
DISTRITO DE SETÚBAL
Sindicato Pescadores — 2.400 trabalhadores — 3 delegados
DISTRITO DE VIANA DO CASTELO
Sindicato Ind. Madeiras — 817 trabalhadores — 3 delegados
DISTRITO DE VILA REAL
Sindicato Agrícolas — 1.400 trabalhadores — 3 delegados

(A) — Inscrição provisória

NOTA: Torna-se público que os Sindicatos, Escritórios e Comércio da Guarda, Construção Civil de Bragança, Mineiros de Aveiro, Comércio de Lisboa, Engenheiros Técnicos do Sul, Comércio e Escritórios de Portalegre, publicados como inscritos provisoriamente nas listagens anteriores, retiraram a sua inscrição.

Total de Sindicatos inscritos — 296
Total de trabalhadores representados 1.687.340
Total de delegados ao Congresso — 1.063

Lisboa, 21 de Janeiro de 1977

A Comissão Nacional Organizadora do Congresso

Nacional

SEGUNDO A BASE-F.U.T.

"Situação no M.U.P. é de ruptura"

«A BASE-FUT considera que o MUP, tal como existe, paralisado e minguado na sua base de apoio, é cada vez menos o espaço indicado para a concretização do projecto de unidade popular», lê-se no comunicado daquela organização política, apoiante do MUP, no qual se fazem críticas ao desenvolvimento do Movimento de Unidade Popular depois da realização das eleições para a Presidência da República e da realização do I Congresso dos GDUP.

Segundo a BASE, as razões principais da situação residem na preocupação de alguns partidos de limitarem o MUP a uma organização de tipo frentista, na desistência de construir uma linha política, na impossibilidade de definir claramente o inimigo principal, numa prática que se ausentou do apoio directo às lutas dos trabalhadores e, finalmente, na incapacidade de aprofundar a ideologia latente das lutas desencadeadas pelos trabalhadores contra os seus verdadeiros inimigos.

A responsabilidade da situação cabe, por sua vez e ainda segundo o comunicado da BASE, «a uma corrente interessada em apenas fazer passar os seus métodos e a sua ideologia», e que conseguiu posição maioritária nos GDUP à custa «de «uma limpeza» levada a cabo pelo sectarismo, pelo compromisso de corredor, pelo bloqueio ideológico e pelos entraves à mobilização dos trabalhadores à volta dos grandes objectivos».

Apesar de tudo e na opinião da BASE-FUT, ainda existem nos GDUP e no MUP duas correntes, defendendo a minoritária, na qual se integra a BASE, que os oitocentos mil votos em Otelo foram não «fruto do caudilhismo militar ou de uma campanha eleitoral oportunista, mas de vontade política de ir ao encontro dos anseios das massas, da denúncia dos divionismos da capacidade de apoiar objectivos concretos de luta e de construir uma linha política própria».

O comunicado da BASE afirma mais adiante que no projecto de unidade popular «o papel das organizações apoiantes era o de se colocarem ao serviço do grande movimento que despontava, de se apagarem progressivamente, para darem lugar a um grande movimento que ultrapasse de vez as limitações e incapacidades crónicas das organizações existentes, ao contrário do que aconteceu.

A seguir a BASE refere o que foram, na sua opinião as consequências da linha incorrecta adoptada nos GDUP: «Foi a progressiva deterioração do MUP que permitiu ao PCP, através da FEPU, ocupar o vazio deixado pela prática que se tem vindo a descrever e apresentar-se como campeão da unidade que não é popular, mas que visa só a recuperação dos votos perdidos na campanha presidencial».

A terminar, afirma o comunicado da BASE-FUT: «A situação actual no MUP é de ruptura. Existem duas correntes, duas concepções de unidade popular, duas práticas. Nós estamos ao lado daquela corrente que não quer o MUP para si e a unidade popular edificada à sua imagem e semelhança. A discussão deve fazer-se dentro e fora do MUP, os trabalhadores podem e devem reunir-se à volta de objectivos comuns, ultrapassando as divisões partidárias, dentro ou fora dos GDUP, na tentativa de construir a unidade, para abater o capitalismo e a exploração.

C.I.P. invoca Constituição para defender capital privado

A CIP não ficou contente com a proposta de lei para delimitação dos sectores público e privado nem com os decretos sobre relações colectivas de trabalho e processo de desintervenção do Estado nas empresas privadas.

Começou por declarar inconstitucional a primeira destas propostas, «gonçalvista» a segunda, e em relação ao terceiro dos documentos da CIP considera que ele tem «alguns aspectos positivos» mas acaba por ser «prejudicial à economia portuguesa».

Não se conforma aquela confederação com a lei 27/1 sobre delimitação dos sectores público e privado considerando que o Governo não pretende apenas delimitar os sectores básicos nos quais é vedada a actividade às empresas privadas e que «para além disso pretende-se aproveitar o pretexto a fim de conseguir a cobertura legal para a estranha tese segundo a qual a irreversibilidade das nacionalizações consagrada no artig. 83.º da Constituição, respeita a sectores da actividade económica e não a empresas consideradas isoladamente».

Outro aspecto com que a CIP não ficou contente e classificou de «fobia do intervencionismo governativo» é o art.º 2.º do Decreto-Lei n.º 887/76. O desagrado vem do acto deste artigo permitir a intervenção do Estado num sector ou numa empresa desde que esta falte à notificações do Ministério por causa de qualquer aspecto duma negociação colectiva. A CIP preocupa-se em que essas notificações sejam «porventura feitas por funcionários pouco qualificados». Não se conforma com a leia, pois pretendia actuar à sua vontade contra os trabalhadores, faltando às reuniões e boicotando das formas mais diversas os processos de contratação colectiva.

Quanto à desintervenção do Estado nas empresas privadas a CIP inverte os dados de uma forma tão grosseira que não abona muito os seus tecnocratas nem justifica o preço que custam aos seus patrões. Afirma que os detentores do capital privado «são marginalizados», que «não está suficientemente acautelada a determinação objectiva e imparcial da situação da empresa e do valor dos direitos patrimoniais dos detentores do capital privado à data do início da intervenção», que «é o património da empresa que vai ser chamado a suportar os desvarios do período de intervenção pelos quais não são responsáveis, obviamente os detentores privados do capital...» Aqui a CIP esquece que, na sua maior parte, as intervenções devem-se sim aos «desvarios» dos capitalistas, que as sabotaram, as descapitalizaram, ou seja, se houve desvarios foi da parte da CIP.

Em relação à reabertura da Bolsa, «congratula-se» mas acha que são necessárias medidas complementares «como o pagamento das indemnizações aos accionistas nas empresas nacionalizadas» e outras.

Almeida Santos em Coimbra entre justiça e fado

O ministro da Justiça anunciou a remodelação de vários Serviços de Justiça em Coimbra, no decorrer da visita que efectuou a esta cidade, neste último fim-de-semana.

O dr. Almeida Santos, acompanhado pelo secretário de Estado da Justiça, decidiu aumentar a funcionalidade do Tribunal Judicial (as conservatórias e a PJ serão transferidas do Palácio da Justiça para instalações próprias num imóvel a construir pelo Ministério), criar um 4.º Juízo na comarca, destinado a acelerar o andamento dos processos, reestruturar o Instituto de Criminologia e dotar a Polícia Judiciária das condições indispensáveis para o cumprimento das suas tarefas.

Foi ainda acordado que se proceda ao início das obras de construção de um bairro social para os funcionários da Justiça de Coimbra e de um centro de recuperação de drogados (será adquirida uma quinta nos arredores da cidade) e a transformação total da antiga Tutoria num verdadeiro centro de recuperação de menores.

«CINCO ESTRELAS»

O dr. Almeida Santos, que desmentiu a hipótese de abandonar a pasta da Justiça para ocupar outros cargos ministeriais, («Sou fundamentalmente um jurista e pela primeira vez estou no lugar certo»), visitou também a Cadeia Penitenciária.

Aqui, recebeu uma delegação de detidos, que lhe apresentou algumas reivindicações. Ao passar pelo bloco onde estão instaladas a maior parte das 318 celas individuais, Almeida Santos foi alvo de uma recepção pouco amistosa. Depois de ouvir as principais reclamações dos detidos, o ministro da Justiça afirmaria: «Têm que compreender que uma cadeia penitenciária não é propriamente um hotel de cinco estrelas». De entre as queixas formuladas, destacamos aquela em que os presos são colocados em celas subterrâneas durante dias consecutivos. «Medida normal de segurança, para que se possa efectuar uma revista completa às celas, desocupadas» — foi a justificação do director da penitenciária, dr. António Leitão.

À GUITARRA E À VIOLA

O fim-de-semana terminou com um jogo de voleibol de antigos colegas de curso do dr. Almeida Santos e uma sessão de fados e guitarradas. Juntaram-se ao ministro da Justiça, o ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, os secretários de Estado da Justiça, Santos Pires e da Segurança Social, Vítor Vasques e da Juventude e Desportos, Joaquim de Sousa, o comandante da Região Militar do Centro, brigadeiro Hugo dos Santos, o governador Civil de Évora, Manuel da Costa e o vice-governador de Coimbra, Pereira Bastos. À guitarra, Almeida Santos, à viola, Costa Brás, foram as vedetas desta sessão de fados «ministerial». O ministro da Administração Interna justificaria a sua presença em Coimbra «simplesmente para fazer o gosto ao dedo». Isto é, para tocar viola.

"Ultras" organizam-se mas P.A.P. não PAPará

O chamado PAP (Partido da Aliança Portuguesa), que se fundou no Porto para congregar os «ultras» sob cobertura legal, divulgou as suas linhas programáticas. Nesse texto de quatro folhas dactilografadas descobre-se com facilidade o desejo não realizado de utilizar uma linguagem à europeia. Fala-se do PAP como de um partido «que visa a reconstrução e renovação do País no sentido do progresso, bem-estar e justiça social do povo português». Não é nada que Salazar, Caetano e os outros não tenham dito. Mas descobre-se também da maneira mais transparente o grande objectivo a médio prazo: «PAPar» a Constituição da República. Isso é por de mais claro quando este agrupamento «SOLENEMENTE AFIRMA» que «eventuais opções dela derivada (dela política), e não contempladas na Constituição em vigor, se as houver, serão de momento apenas objectivos que se pretendem fazer aprovar na próxima revisão constitucional».

Reclama-se o PAP de partido da «estabilização dinâmica», um paradoxo que não consegue explicar cabalmente, mas demarca-se (ou não) do CDS ao dizer que nao se apresenta como «alternativa» porque pode ser a «solução».

Para defender um programa de «concórdia nacional, de ordem, de paz, de liberdade e responsabilidade», o PAP, não prescinde da «intransigente prioridade à iniciativa privada» e da «economia social do mercado».

Como não podia deixar de ser, o PAP preocupa-se com os trabalhadores e promete-lhes o seu apoio «impulsionando e protegendo a sua participação nas actividades produtivas geradoras de rendimento nacional e sua distribução». Também aqui não há nada de novo. Desde sempre as classes trabalhadoras participaram, trabalhando, nas actividades produtivas geradoras do rendimento nacional. As classes trabalhadoras desde sempre trabalharam, como a direita desde sempre «PAPou» o que essas classes trabalhadoras produziram.

O PAP propõe-se também «regulamentar adequadamente «o direito à greve.

Nada de novo portanto no horizonte político deste País.

Os «ultras» e os reaccionários são os mesmos, a conversa é a mesma. Apenas chocantemente provinciana. Quase ofensiva para a aristocracia fascista.

A.V.

PUB

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DO MAR E SINDICATO LIVRE DOS PESCADORES AOS TRABALHADORES PORTUGUESES

Durante o regime que os trabalhadores pretendem ter visto terminado em Portugal no dia 25 de Abril de 1974, os trabalhadores do Mar como explorados que sempre foram, viram durante esses anos as escalas de embarque nas Capitanias dos Portos e Departamentos Marítimos, organismos onde os trabalhadores nunca tiveram o mínimo controlo e que sempre foram e estranhamente ainda continuam a ser «militarizados». Não era nessa altura permitido aos pescadores organizarem-se em sindicatos, os contratos colectivos nao eram acordados com representantes seus, sendo assinados em nome dos trabalhadores pelos departamentos «tenreiristas».

Após o 25 de Abril de 1974, as escalas de embarque passaram para os sindicatos, embora a conquista legal tivesse sido feita pelos trabalhadores, ainda durante o regime fascista, ao obrigarem a legislar nesse sentido, o que se concretizou em 1 de Março de 1973.

Com esta medida viram os trabalhadores possibilidade de pôr cobro à actuação que em conjunto e durante anos, departamentos estatais e patronato faziam, no sentido de melhor explorar os trabalhadores do Mar, e que durante anos tinha permitido a venda fraudulenta de Cédulas de Inscrição Marítima (carteiras profissionais) e manterum exército de desempregados que pudessem «satisfazer» a exploração e a escolha de «afilhados» do patronato.

QUE PRETENDE O ACTUAL GOVERNO?

Em duas circulares datadas de 12 de Janeiro de 1977, divulgadas no passado dia 17, e emitidas pela Direcção-Geral dos Serviços de Fomento Marítimo, departamento dependente do Chefe do Estado-Maior da Armada (!?!?) vêm os trabalhadores que «de acordo com decisão conjunta de 3 de Janeiro de 1977 dos Secretários de Estado da Marinha Mercante e das Pescas com a qual CONCORDOU o Chefe do Estado-Maior da Armada...» seriam retiradas dos sindicatos as escalas de embarque (listas de desempregados) da pesca, deixariam de ser emitidos documentos que possibilitam aos trabalhadores o controle sobre os embarques (credenciais), passando ainda as cédulas de inscrição marítima para todos os homens do Mar a ser emitidas indiscriminadamente, sem qualquer controle, contrariamente ao que se vem a verificar desde o ano de 1973.

Por telegramas enviados na manhã do passado dia 19 de Janeiro e após terem os trabalhadores da pesca iniciado às 0000 horas desses dias, uma paralisação nos portos de Lisboa e Setúbal, foram suspensas as medidas assumidas contra os trabalhadores do Mar, até ao final deste mês, pretendendo o Governo pôr aquelas decisões novamente em vigor a partir do próximo dia 1 de Fevereiro.

A estas medidas há ainda que juntar a intenção do Governo ao ter aprovado um Decreto-Lei, ainda não publicado, em que praticando mais uma ingerência nos sindicatos não permite às entidades patronais procederem ao desconto e envio aos sindicatos das quotizações dos trabalhadores sindicalizados mesmo que haja acordo mútuo entre armador e sindicato, e que no caso específico do afastamento e dispersão geográficas dos trabalhadores do Mar, é como decretar a extinção dos seus sindicatos.

A somar a todas estas provocações aos trabalhadores, no passado dia 21 de Janeiro, o engenheiro Pedro Coelho, secretário de Estado das Pescas, deu ordem para a Polícia Marítima, manobrar o navio de pesca «GORAZ», propriedade da empresa intervencionada «João Maria Vilarinho», largando-o da Docapesca, fundeando-o no rio Tejo, retirando tripulantes e metendo a bordo indivíduos que levaram o navio com destino desconhecido. Actuaçao que aquela Polícia executou com todo o aparato bélico de metralhadoras em punho. Acto gratuito e provocatório, de violência repressiva, a que se prestou a Polícia Marítima (que saneamento foi feito nesta polícia após o 25 de Abril de 1974?...) sob as ordens do secretário de Estado das Pescas.

Em que país estamos e em que ano? Que Governo temos e o que pretende?

A estas perguntas saberao dar resposta os trabalhadores do Mar de Portugal, não permitindo que lhes sejam retiradas as suas conquistas alcançadas, nem que representantes do Governo se comportem como se estivessem em 24 de Abril de 1974.

Os trabalhadores da pesca reunidos em plenário na Docapesca, em 24 de Janeiro de 1977 decidem não sair para o Mar enquanto nao estiverem devidamente solucionados os seguintes assuntos:

1 Anulação imediata dos despedimentos dos 10 (dez) pescadores do navio de arrasto do alto «GORAZ», que retomarao os seus lugares a bordo daquele navio;
2 As escalas de embarque continuam nos Sindicatos;
3 Continuarão a ser necessárias declarações do respectivo sindicato para a concessão de qualquer te;
/ Continuarão a ser necessárias declarações do respectivo sindicato para a concessão de qualquer inscrição marítima;
5 Que a legislação continue a permitir ao sindicato a possibilidade de acordar com a entidade patronal sobre o desconto e envio aos sindicatos da quotização sindical dos trabalhadores inscritos marítimos sindicalizados.

ENFRENTAREMOS AS DIFICULDADES E VENCEREMOS!

Lisboa, 24 de Janeiro de 1977

O PLENÁRIO

(Aprovado por unanimidade)

Geral

"Semana Werner Herzog" começa hoje no Instituto Alemão

Precedendo a estreia em Portugal do filme «O enigma de Kaspar Hauser», o Instituto Alemão inicia, hoje, uma Semana dedicada ao realizador Werner Herzog em que serão apresentados oito filmes deste jovem cineasta teutónico.

Trata-se de um acontecimento cultural que certamente vai marcar o panorama lisboeta com a circunstância, ainda, de as entradas para estas sessões serem livres.

Hoje, às 18 e 30 e às 21 e 30 a Semana Werner Herzog abre com o filme «Sinais de Vida» (Lebenszeichen) realizado em 1967 e que será apresentado com legendas em espanhol.

Nos restantes dias da Semana Werner Herzog teremos ainda:

Dia 25 — «Também os anões começaram por baixo», rodado com intérpretes liliputianos, legendado em espanhol. É um filme de 1970.

Dia 26 — «Fata Morgana», filme sobre a criação do mundo, o paraiso e a idade do ouro, legendado em espanhol. 1970.

Dia 27 — «Aguirre, a cólera de Deus», com Klaus Kinski, Helena Rojo, Ruy Guerra e Del Negro. Legendas em espanhol. 1972.

Dia 28 — «O enigma de Kasper Hauser», filme colorido, premiado em Cannes e legendado em português. 1974.

Dia 31 — «Terra do silêncio e da escuridão», realizado em 1971 com legendas em espanhol e a projectar, apenas, na sessão das 18 e 30. «O grande êxtase do entalhador Steiner», documentário sobre a solidão e a angústia mortal, filmado a cor, em 1974 e legendado em espanhol. Exibe-se apenas na sessão da noite, às 21 e 30.

Nota: Os filmes da Semana Herzog vão ser projectados em duas sessões, no Instituto Alemão, ao Campo de Santana: às 18 e 30 e às 21 e 30 horas.

Lopes-Graça no AR.CO

Algumas das obras de Lopes-Graça preencherão a sessão musical que esta noite decorrerá no ARCO, ao Miradouro de Santa Luzia (Rua de Santiago). A sessão, na qual serão apresntadas «Sonatina», «Anotações», Prelúdio», Canção e Dança» e «Canto de Amor e Morte», entre outras, é a primeira de uma série de concertos previstos para aquele local.

A iniciativa pertence às Associações Adimus e ARCO e desenvolver-se-á de hoje a Abril, sempre naquele local. Conta com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e da Direcção-Geral de Acção Cultural.

PUB

SINDICATO

DOS TRABALHADORES TÊXTEIS

DO DISTRITO DO PORTO

COMUNICADO

Mais de 800 trabalhadores de duas empresas têxteis Fertex e Schimming continuam a aguardar as decisões do GOVERNO (Ministério da Indústria e Tecnologia, Finanças e Trabalho) para uma situação desesperada que se arrasta há meses.

NO CASO DA FERTEX, há mais de meio ano que a administração deixou de ir à empresa limitando-se a assinar alguns documentos que os trabalhadores insistiam em levar a casa do sr. José Miguel.

Alertadas para o problema as autoridades competentes, há meses que o processo se arrasta sem que uma decisão seja tomada estando neste momento os trabalhadores sem matérias-primas para poderem continuar a trabalhar. E assim se têm perdido milhares de contos nestes meses de impasse com a fabrica a trabalhar a menos de 40 por cento e mesmo assim graças à vontade dos trabalhadores.

NA EMPRESA SCHMMING desde 1975 que o patrão alemão não vem a Portugal limitando-se a ter cá uns procuradores que vão mantendo a fábrica em laboração com a ajuda das injecções de crédito do B. P. A.

Em Setembro o Banco Português do Atlantico resolveu começar a cortar o crédito e os trabalhadores começaram a ficar sem salários.

Alertadas as autoridades competentes para o problema a situação agravou-se nos últimos tempos.

Neste momento os trabalhadores além de continuarem sem receber salários estão também sem materiais para poderem trabalhar.

É preciso aumentar a produção, diz o Governo e nós estamos de acordo. MAS OS 800 TRABALHADORES QUEREM TRABALHAR E NÃO TÊM MATÉRIAS-PRIMAS PARA O FAZEREM.

CONTRA A ACÇÃO de sabotagem da nossa economia destes patrões é preciso que o Governo tome medidas imediatas.

REUNIÕES, ESTUDOS, RELATÓRIOS, MEDIDAS, PROPOSTAS, TUDO OS TRABALHADORES E O SINDICATO TÊM FEITO PARA TENTAR RESOLVER ESTA SITUAÇÃO E MANTER AS EMPRESAS A LABORAR E O EMPREGO E SALÁRIOS AOS TRABALHADORES.

Até quando vai continuar esta situação? Até quando se vai consentir que duas empresas de exportação continuem paradas impedindo assim o aumento de produção nacional e a entrada de divisas para Portugal?

PELO DIREITO AO TRABALHO!
PELO DIREITO AOS SALÁRIOS!
CONTRA A SABOTAGEM DA ECONOMIA NACIONAL!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Porto, 22 de Janeiro de 1977

PEL' A DIRECÇÃO
Valdemar Torres

EM COIMBRA

Bases do Partido Socialista contra suspensões e medidas governamentais

COIMBRA, 24 — «O Partido Socialista que nós construímos não é o partido que aceita que o Governo socialista que o representa prepare e faça votar leis e medidas contra os trabalhadores e contra a juventude» — esta afirmação consta de um «Apelo a todos os Militantes» aprovado por unanimidade e aclamação na Segunda Conferência Nacional de Militantes de Núcleos, Secções, Juventude Socialista e dirigentes sindicais que se realizou ontem no teatro da Faculdade de Letras, em Coimbra, com vista ao Congresso Extraordinário do P.S. Naquela conferência parciparam cerca de 250 militantes, entre os quais quase todos os que estão suspensos particularmente os deputados Carmelinda Pereira e Aires Rodrigues.

«O P.S. que nós contruímos não pode admitir a Lei dos Despedimentos que lança na miséria e na insegurança milhares de famílias trabalhadoras, que abre o terreno para o ataque do patronato contra os trabalhadores, não pode admitir leis como a da colocação dos professores que gera o desemprego e a intranquilidade dos professores» — lê-se também no documento supracitado. Prosseguindo: «Não pode admitir leis que ataquem as conquistas da gestão democrática nas escolas(...); não pode admitir leis que ataquem frontalmente o direito à greve, como a recente proposta de lei cerceando a greve por motivos de contratação colectiva, impedindo os piquetes e a greve com ocupação de instalações, etc.; Não pode admitir um Orçamento Geral do Estado assente em disparidades sociais gritantes, que contempla com 23 milhões de contos o orçamento para as forças militares e militarizadas, e apenas 9,5 milhões para a saúde, menos de 7 milhões para a agricultura e pescas, que obriga somente o patronato a pagar 3 milhões de contos de impostos, enquanto aos trabalhadores são impostos 7 milhões de contos; não é o partido que aceita que a G.N.R. expulse os operários agrícolas e assalariados rurais, para tornar a entregar as terras nas mãos dos latifundiários opressores; não é o partido que aceita que o Governo Socialista indemnize os grandes capitalistas e latifundiários, aumente os vencimentos dos administradores da Banca e dos quadros superiores nas empresas, enquanto a maioria dos trabalhadores vê devoradas pelo aumento do custo de vida as suas conquistas salariais e demais regalias alcançadas; não é o partido que aceita que o Governo Socialista continue a permitir que os agentes da PIDE continuem a ser libertos, que os bombistas atentem contra a liberdade dos cidadãos e continuem impunes e em liberdade».

Lê-se depois no mesmo documento: «Nós dizemos aos nossos dirigentes: É tempo de reconsiderar. É tempo de acabar com as sanções, suspensões e expulsões por delito de opinião que denigram a imagem do Partido Socialista que nós construimos. Um Partido Socialista fraterno, de homens Socialista fraterno, de homens e mulheres livres, respeitando o direito que se pensar diferentemente da direcção do partido, garantindo às minorias a livre expressão dos seus pontos de vista, respeitando o direito de tendência».

«Nós, Conferência Nacional de Núcleos de Empresa e Militantes de Secções, reunidos em 23 de Janeiro em Coimbra, — diz o documento — declaramos: Um primeiro passo pode ser realizado na via do retorno à unidade, à fraternidade e à liberdade do partido, perigosamente ameaçadas pelas sanções decididas pela direcção. Este primeiro passo, que deve ser efectuado, consta de medidas muito simples — retirada de todas as sanções, suspensões e expulsões, presença de todos os militantes condenados por delitos de opinião no Congresso Extraordinário. Eis a via na qual nós devemos teimar para permitir que, no Congresso Extraordinário, haja uma discussão livre, sem coerção. Eis a via que restituirá ao Partido Socialista o seu verdadeiro rosto: um Partido Socialista, partido livre de trabalhadores livres».

Professores marcaram Encontro Nacional para 26 de Fevereiro

Decorreu no passado sábado, no auditório da Faculdade de Letras de Lisboa, a reunião final preparatória do Encontro Nacional dos Professores, marcada para fins de Fevereiro, tendo já sido adiantado, como data provisória, o dia 26.

Foi ractificada a composição da Comissão Organizadora, constituída por representantes da Direcção do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa e outras tendências sindicais que concorreram às eleições para os corpos gerentes do sindicato. A Comissão Organizadora foi mandatada para que recolha as teses que venham a ser apresentadas de modo a que a sua discussão possa começar nas escolas a partir do próximo dia 30 de Janeiro. Nos plenários a haver nos estabelecimentos de ensino serão eleitos so delegados ao Encontro Nacional de Fevereiro. Para uma mais ampla difusão das teses, defenderam os professores presentes na reunião que a direcção da classe deve editá-las num boletim especial.

Por último, segundo ficou expresso na reunião, o próximo Encontro Nacional debaterá «questões de fundo e problemas de resolução imediata», não devendo o MEIC «demagogicamente antecipar-se aos principais interessados, enviando os seus projectos para a discussão da Assembleia da República» sem consulta prévia da classe e dos respectivos órgãos representativos.

Pensões de reforma aumentarão esta semana

Embora sem atingir o quantitativo reivindicado pelos reformados, ou seja, o nível do salário mínimo nacional, é possível que sejam anunciados ainda esta semana os aumentos das pensões de reformas.

A revelação foi feita em Coimbra pelo secretário de Estado da Segurança Social, Vítor Vasques, no decurso da visita oficial realizada este fim-de-semana àquela cidade.

Aquele membro do Governo anunciou que o esquema de aumentos já está elaborado e será oportunamente explicado ao País. Quanto ao regime de Previdência Rural, e à forma como nele a mulher se encontra discriminada, Vítor Vasques disse tratar-se de um aumento provisório, dado que o regime definitivo só será revisto no primeiro trimestre deste ano.

Segundo uma nota do Ministério dos Assuntos Sociais, a pensão social foi já generalizada a toda a população de idade superior a 65 anos e que não aufira rendimentos superiores a 650 escudos, o que representa a concretização do que já fora estabelecido em diploma em 1974, pelo primeiro Governo Provisório (ver nota oficiosa na pág. 18).

ORGANIZAÇÕES DE REFORMADOS TOMAM POSSE

O movimento de organização dos reformados prossegue entretanto.

No sábado, enquanto a Intersindical Nacional empossava a Comissão de Reformados do Cacém, tomava também posse a primeira direcção eleita da União dos Pensionistas de Segurança Social.

Problemas que os reformados enfrentam, entre os quais os escassos aumentos de pensões anunciados pelo Governo e a transformação do «Jornal do Reformado» numa sociedade cooperativa, foram abordados nas duas cerimónias.

Foi a sepultar Armando Leça

PORTO, 24 — Foi a sepultar anteontem Armando Leça, professor de música folclórica e compositor, e que era pai do escritor Óscar Lopes e sogro do poeta Jorge de Sena. O funeral efectuou-se na tarde de sábado para o cemitério de Mafamude, no Porto.

Armando Leça, de seu verdadeiro nome Armando Lopes, tinha 83 anos de idade e era natural de Leça da Palmeira. Estudou música no Conservatório Nacional em Lisboa, tirando os cursos de piano e composição.

Durante a sua longa vida profissional escreveu numerosas peças musicais, desde harmonizações a música para filmes, passando por operetas, sonatas, trechos para piano, uma colectânea de modas regionais e muitas composições que ficaram famosas.

À família enlutada as nossas condolências.

Morreu Maysa Matarazzo

Faleceu ontem no Rio de Janeiro a cançonetista Maysa Matarazzo, vítima de um acidente de viação, quando se dirigia da antiga capital para a cidade de Marica, no litoral do Estado do Rio de Janeiro.

Maysa, que era muito conhecida em Portugal por várias vezes aqui ter actuado e estabelecido amizades, tinha 41 anos de idade e foi uma das mais destacadas intérpretes da música popular brasileira. O acidente que lhe roubaria a vida deu-se quando o automóvel que a própria cançonetista conduzia embateu contra a estrutura metálica da ponte que atravessa a baia de Guanabara, entre aquela cidade e Niterói.

Eugénio Rosa na Diabril

A partir das 18 horas Eugénio Rosa estará na Livraria Diabril, à Rua de Infantaria 16, n.º 37-A, para o lançamento do seu novo livro «Portugal: dois anos de Revolução na Economia». Está previsto um colóquio com a participação de alguns dirigentes sindicais.

Estudantes (até 13 anos) terão desconto no B.I.

Os estudantes até 13 anos de idade beneficiarão de um desconto de 20 por cento na taxa a pagar pelo bilhete de identidade, desde que o requeiram nos meses de Janeiro a Abril.

Esta medida, objecto de portaria dos Ministérios da Justiça e das Finanças publicado no «Diário da República», visa descongestionar o afluxo de público no mês de Julho, em grande parte motivado por estudantes que vão fazer a sua matrícula no ensino preparatório.

Lisboa-Barreiro: mais dois barcos

As carreiras entre Lisboa e o Barreiro vão ser melhoradas com a aquisição pela CP, de dois novos barcos.

As novas unidades, a construir pelos Estaleiros de São Jacinto, vêm aumentar para oito o número de barcos de carreira fluvial Terreiro do Paço-Barreiro.

Um dos barcos será entregue ainda este mês, devendo o outro estar pronto dentro de poucos meses.

Entretanto, deverá assistir-se à substituição do «Évora», com demasiados anos de serviço.

Trabalho

FUNÇÃO PUBLICA

60 mil assinaturas contra os 15 por cento

Assembleia discute decreto amanhã

Cerca de 60 mil trabalhadores da função pública subscreveram o abaixo-assinado recentemente entregue na Assembleia da República, pedindo que este órgão discuta o aumento para o sector decretado pelo Governo.

«Esta é a melhor expressão da vitória que, graças à consciência dos seus direitos, os trabalhadores da função pública acabam de alcançar», afirmam os três sindicatos da F.P., em comunicado agora divulgado. Os sindicatos não duvidam que «o caminho que programámos é correcto e tem a aceitação plena da classe».

Na sequência de entrevistas realizadas com todos os grupos parlamentares da Assembleia, os sindicatos tiveram conhecimento da apresentação, pelo Partido Comunista, de um pedido formal para que o decreto-lei que estabelece o aumento dos 15 por cento seja sujeito a ratificação. A discussão deverá efectuar-se amanhã, no plenário da Assembleia.

O vasto apoio demonstrado pelos trabalhadores aos sindicatos reforçou a sua confiança «na certeza da obtenção de um dos mais elementares direitos que a Constituição garante aos trabalhadores: participarem na elaboração da legislação que os afecta».

Greve dos pescadores já começou

A satisfação de cinco reivindicações condicionarão o termo da paralisação iniciada hoje pelos pescadores de arrasto costeiro de Lisboa, Setúbal e da Figueira da Foz, como foi decidido esta madrugada em plenários que decorreram na Docapesca em Lisboa e na Figueira.

As cinco reivindicações são: a imediata anulação dos despedimentos de dez tripulantes do navio «Goraz», permanência das escalas de embarque e passagem de credenciais no âmbito dos sindicatos, manutenção da necessidade de declaração do respectivo sindicato para concessão de inscrição marítima e que a legislação continue a permitir aos sindicatos negociar com a entidade patronal sobre o desconto e envio de quotizações sindicais.

Esta manhã também decorreu na Docapesca em Lisboa um plenário de trabalhadores de pesca do arrasto longínquo e do alto para decidir do alargamento da paralisação ao arrasto do alto.

Os pescadores da Caparica, por seu lado, segundo afirmou à ANOP Ruben Rolo, do Secretariado da Federação dos Sindicatos do Mar, tinham decidido aderir às formas de luta decretadas em Lisboa.

CONGRESSO DOS SINDICATOS

Alterações serão discutidas

Cerca de 80 delegações aos documentos-base para o Congresso dos Sindicatos foram apresentados à C. N. O. C., para discussão no Congresso.

Relativamente ao Programa de Acção da central sindical foram entregues quatro propostas alternativas globais, subscritas pelo Sindicato dos Telefonistas de Lisboa, Bordadeiras da Madeira, Têxteis do Sul e Ourives do Sul. Este último sindicato apresentou também uma proposta-alternativa sobre a Lei Sindical, que será apreciada juntamente com a da C. N. O. C.

Quanto aos estatutos, surgiram numerosas propostas de alteração, uma das quais global (Ourives).

A três dias do início do Congresso é patente a sua extensa base de apoio: encontram-se inscritos mais de 260 sindicatos, representando 85 por cento dos trabalhadores sindicalizados. Centenas de reuniões e assembleias em empresas e organizações sindicais continuam a debruçar-se sobre os documentos-base para o Congresso, que têm provocado discussão atenta. De um modo geral, a atitude tem sido de integral acolhimento.

O Congresso funcionará durante quatro dias, ao longo de 40 horas distribuídos por três períodos diários. 11 grupos de trabalho analisarão as questões na especialidade. A sessão de encerramento realiza-se no domingo, pelas 15 horas, no Pavilhão dos Desportos.

QUÍMICOS DO NORTE NO CONGRESSO

Reunidos em assembleia no passado sábado, os operários químicos do Norte decidiram-se pela participação do seu sindicato no Congresso. Das largas centenas de operários presentes, apenas 3 se opuseram àquela participação, havendo igual número de abstenções.

Dada a gravidade da situação na «Cotesi», onde 208 operários químicos foram suspensos com ameaça de despedimento, foram aprovadas várias moções de apoio àqueles trabalhadores e de repúdio pela actuação do Governo, particularmente do Ministério do Trabalho.

Perspectiva de paralisação no sector têxtil

Os trabalhadores têxteis vão discutir nas respectivas empresas até ao próximo dia 6 de Fevereiro, a realização da paralisação diária de uma hora seguida de paragens de 5 minutos em cada uma das restantes horas de laboração, como forma de protesto pelo boicote do patronato às negociações do Contrato Colectivo de Trabalho.

A decisão foi tomada na assembleia geral que ontem se realizou no Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, tendo os trabalhadores decidido ainda que depois de 6 de Fevereiro voltarão a reunir em assembleia para tomar uma decisão a nível geral a partir das decisões tomadas em reuniões de empresa. A assembleia responsabilizou o Governo pelas medidas que possam vir a tomar, no caso de as negociações não recomeçarem brevemente.

Outro ponto da ordem de trabalhos era a participação do Sindicato no Congresso de Todos os Sindicatos. Foi recomendado aos delegados que «ajam sempre pelo reforço da democracia e da unidade de todos os trabalhadores», ainda que respeitando o programa da actual Direcção do Sindicato e as deliberações tomadas no 1.º Congresso dos Trabalhadores Têxteis realizado há meses.

Foram também debatidos os documentos distribuídos pela CNOC e repudiado o decreto sobre a quotização sindical.

Greve na Petrogal com adesão total

As paralisações de uma hora decretadas pelos plenários de trabalhadores da Petrogal como forma de repúdio pelo comportamento do Conselho de Gerência, começaram esta manhã nas instalações daquela empresa pública em Faro.

Os cerca de 60 trabalhadores que ali se encontram paralisaram a sua actividade das 8 e 30 às 9 e 30 como estava previsto, como uma adesão de 100 por cento. Durante esse tempo, e também como fora determinado em plenários, os trabalhadores fizeram uma concentração simbólica junto aos administrativos.

As paralisações dos trabalhadores das restantes secções da empresa espalhadas pelo país decorrerão esta tarde, com o seguinte horário: das 16 às 17 horas, Rosarinho, Porto (sector industrial) e instalações dos Olivais; das 17 às 18 horas, Porto (serviços), Coimbra, Lisboa (Refinaria de Lisboa e instalações da Matinha), Lisboa (Serviços) e Porto Brandão; das 14 às 15, Aveiro. Durante as paralisações os trabalhadores farão concentrações junto aos locais de trabalho, enquanto em Lisboa os trabalhadores entregarão uma proclamação aprovada nos diversos plenários ao conselho de gerência. Este deverá optar por uma de duas alternativas: ou acabar com a repressão que pretende fazer vigorar de novo na empresa ou dimitir-se.

A partir de hoje também como fora determinado pelos plenários os trabalhadores não fazem mais horas extraordinárias.

NOTA OFICIOSA

O caso do Goraz

1. — Divulgaram alguns órgãos da Comunicação Social notícias sobre factos ocorridos no navio de pesca do alto «Goraz», propriedade da empresa intervencionada «João Maria Vilarinho», em que se envolve a Secretaria de Estado das Pescas. Perante tais notícias, entende esta Secretaria de Estado esclarecer publicamente a situação bem como a sua intervenção em todo o processo.

2 — Em 10 de Janeiro passado encontrava-se pronto para largar, com o devido despacho e tripulação matriculada, o referido navio, para o pesqueiro da Mauritânia.

Na tripulação incluíam-se 3 marinheiros que, preenchendo as respectivas vagas anteriormente existentes, foram recrutados entre pescadores dos quadros da empresa, que se encontravam temporariamente em inactividade, por motivo de transformação do navio em que habitualmente trabalham, e para tal foram devidamente credenciados pelos Sindicatos dos Pescadores de Aveiro e da Figueira da Foz, em cujas escalas de embarque se encontravam inscritos.

3 — Após ordem de saída do navio, 10 (dez) tripulantes recusaram-se a embarcar, faltando à ordem de chamada, alegando que o Sindicato Livre dos Pescadores de Lisboa, onde se encontram sindicalizados, considerava a matrícula daqueles três pescadores ilegal em face do contrato colectivo de trabalho.

Aquela recusa implicou a não saída do navio na data determinada. A comissão administrativa da empresa, Perante esta situação e analisando o contrato colectivo de trabalho referido, informou os dez tripulantes de que era perfeitamente legal o recrutamento de tripulantes da empresa, para ocupar vagas existentes em navios da própria empresa, condição que tinha sido preenchida através de consulta aos Sindicatos dos Pescadores de Aveiro e Figueira da Foz, onde aqueles trabalhadores da empresa se encontram sindicalizados.

4 — Perante tal informação, bem como perante a tentativa de sensibilização para o prejuízo económico que acarretaria a paralisação do navio, de uma empresa intervencionada e em condições económicas e financeiras difíceis, aqueles dez tripulantes mantiveram a sua posição de recusa ao embarque.

Deste modo, a comissão administrativa da empresa, considerando a falta ao embarque como rotura do contrato de trabalho, entregou os cartões de desembarque a esses dez tripulantes e notificou-os de despedimento com justa causa.

5 — Devido à nova situação decidiu a comissão administrativa enviar o navio para o porto de Aveiro, aproveitando para executar pequenas reparações necessárias, enquanto constituía a tripulação completa pelo que enviou requerimentos às capitanias dos portos de Lisboa e Aveiro, que foram deferidos em 20 de Janeiro.

Ao dar ordem de partida do navio para Aveiro verificou-se uma situação de ocupação daquela embarcação por nove dos referidos dez tripulantes despedidos e de alguns familiares.

6 — Perante esta situação ilegal, recorreu a comissão administrativa às autoridades marítimas para que assegurassem condições de segurança para a desocupação e partida do navio. Simultaneamente informou o gabinete do secretário de Estado das Pescas que, em contacto directo com a Direcção-Geral do Fomento Marítimo, informou aquele departamento da Armada de que não reconhecia qualquer razão para a ocupação ilegal do navio, nem para o impedimento da sua saída para Aveiro, atendendo a que todos os preceitos legais se encontravam preenchidos.

As autoridades marítimas procederam em conformidade e garantiram a saída sem quaisquer incidentes, tendo sido o navio levado para Aveiro, onde já se encontra neste momento, pela restante tripulação.

7 — Tem esta Secretaria de Estado mantido uma coerente linha de actuação através de diálogo permanente com Sindicatos e Associações de Armadores, de forma a encontrar as melhores soluções para os graves e complexos problemas das pescas portuguesas. Desses problemas, os de natureza social e laboral são sem dúvida dos mais importantes e urge transformar uma situação de dezenas de anos, em que tradições corporativas e regimes de exploração, fizeram permanecer os trabalhadores num estatuto híbrido de trabalhador liberal e de classe sem garantias reais de trabalho. Na linha dessa transformação tem a Secretaria de Estado das Pescas tentado, numa perspectiva realista, consolidar a situação dos pescadores assalariados de várias empresas do armamento, em empregados dessas entidades, com direito ao posto de trabalho e demais regalias, conforme as restantes classes laborais.

Não pode, no entanto, admitir-se a manutenção do hibrismo, não possibilitando às empresas armadoras, seja qual for o porto de matrícula das suas unidades, recorrer a trabalhadores dos seus quadros para preenchimento de eventuais vagas.

A admissão dessa situação é um enorme passo atrás na marcha para a dignificação do homem do mar como trabalhador de pleno direito e não como profissional «em casa, sem salário, à espera de ser chamado».

A actividade económica das pescas não permite de momento uma absorção total da mão-de-obra disponível pelo que o objectivo apontado tem de se construir passo a passo em paralelo com o fomento produtivo do sector e consequente constituição de novos postos de trabalho.

8 — A determinação da Secretaria de Estado das Pescas em desenvolver o sector, melhorar as condições de vida daqueles que dele dependem e aumentar a produção não será no entanto, desviada um milímetro por interesses de natureza local ou corporativa, que esquecem a realidade que é o país e o conjunto de pescadores portugueses.

É assim que a Secretaria de Estado das Pescas decide a favor dos trabalhadores, e não com a conciliação, com a irresponsabilidade e a demagogia.

PORTO

C.C.T. da panificação pára massas e moagens

Conforme foi decidido ontem em plenário, efectuado no Círculo Católico do Porto, os trabalhadores do sector de moagens e massas iniciaram hoje uma paralisação progressiva, de uma hora por dia, caso as entidades patronais continuem sem apresentar a contra-proposta para o novo C. C. T., cujas negociações se reiniciam hoje em Lisboa.

O contrato em questão é o da panificação, que abrange os trabalhadores daqueles sectores. Durante o plenário, que reuniu centenas de operários, foi reafirmado o apoio à Comissão Negociadora Sindical e ao sindicato para se manterem firmes nas negociações.

Os trabalhadores foram unânimes em reafirmar a decisão de não abdicar da proposta salarial apresentada pela Comissão Negociadora e que estabelece os salários de 6200 escudos para as mulheres e 8750 escudos para os homens. Foi ainda aprovada uma moção exigindo a revogação do decreto da quotização sindical.

soltas

AGFA-«LOCK-OUT»

Um comunicado da administração da Agfa-Gevaert, de Coimbra em que se afirmava que a decisão do Governo (de proibir os despedimentos naquela multinacional) «não vem resolver os problemas da empresa e que para continuar a fábrica apenas poderá empregar 208 trabalhadores», mereceu da Comissão de Trabalhadores uma tomada de posição.

No documento emitido pelos representantes dos trabalhadores pergunta-se se «as leis em Portugal são ou não para cumprir», recordando-se depois que o despedimento de 155 trabalhadores, indeferido pelo Governo, é ilegal. Pergunta: «Não será isto «lock-out» parcial, proibido pela Constituição Portuguesa?»

CONSERVAS PÁRAM

Os trabalhadores conserveiros de Peniche pararam a laboração, na sexta-feira durante duas horas (entre as 10 e as 12 horas) como forma de protesto contra o boicote do patronato às negociações do C. C. T. V. do sector. No dia anterior a paralisação havia sido de uma hora, com recusa do trabalho extraordinário.

TORRALTA EXIGE

A maioria dos trabalhadores da Torralta, reunidos em plenários de sector, aprovaram uma moção em que exigem «do Governo uma resposta face à actual situação da empresa e a garantia do cumprimento integral da Resolução do Conselho de Ministros de 26/6/76».

A tomada de posição resulta da necessidade do contributo da Torralta «ao turismo português» e de salvaguardar os postos de trabalho, uma vez que existem «grupos financeiros interessados na compra de parte do património». «Os trabalhadores da Torralta abdicaram de direitos adquiridos com o objectivo de contribuirem para o desenvolvimento da empresa».

MINEIROS ELEGEM

Os mineiros de Aljustrel elegem hoje a nova direcção do seu sindicato. Apresenta-se uma única lista, «pela unidade de todos os trabalhadores», de características unitárias, contando com o apoio da direcção cessante.

SINDICATOS

Os trabalhadores do serviço do Sindicato da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Lisboa, em moção que refera uma Portaria de Regulamentação do Trabalho dos Funcionários dos Sindicatos, afirmam que «consideram ingerência do Governo no movimento sindical a Portaria já publicada» e «reafirmam a sua disposição de regulamentarem as suas condições de trabalho através do Regulamento Interno, que está a ser revisto, depois de aceite pela direcção».

Nacional

Tarda a reconversã

- postos de trabalho em perig

- fornecedores e compradores

- comprometido o esforço dos

Quando, em Fevereiro de 75, J. Pimenta abandonou o grupo de empresas a que deu o nome, deixou atrás de si uma situação de falência da ordem dos 700 mil contos. Correspondendo ao pedido dos trabalhadores, o Estado teve de intervir nos destinos da empresa. O pessoal e os novos gestores empenharam-se profundamente na obra de recuperação e reconversão da empresa, contando, no essencial, com os apoios indispensáveis a nível oficial.

As perspectivas abertas em 75 encontraram obstáculos a partir do ano passado. O projecto de reconversão da empresa apresentado pelos trabalhadores e pela comissão administrativa mereceu parecer favorável da Secretaria de Estado da Construção Civil, mas está por decretar desde Agosto de 76. Trabalhadores, clientes e fornecedores com crédito junto da empresas perguntam-se porquê, já que o projecto contempla adequadamente os seus interesses.

Os trabalhadores apontam para a transformação da J. Pimenta em empresa pública e acham indispensável superar as dificuldades de financiamento existentes. Só assim será possível levantar as hipotecas deixadas pela administração Pimenta, que impedem a entrega a mais de dois mil clientes dos prédios a que têm direito.

Os interesses do Estado na empresa ascendem, no presente momento, a mais de um milhão de contos, assim distribuídos:

— Avales: 373 mil contos;
— financiamentos da banca: 141 mil contos;
— encargos financeiros: 30 mil contos;
— seguros: 37 mil contos;
— hipotecas (sobre prédios, onerados antes da intervenção): 185 mil contos;
— Previdência: 133 mil contos;
— Fundo de Desemprego: 27 mil contos;
— Impostos: 110 mil contos.

Estes números mostram que o Estado terá, através do Governo, de assumir as suas responsabilidades. Aproximando-se a data que o Governo as propôs cumprir para desintervencionar as empresas, os trabalhadores vêem como única solução possível a criação de uma empresa pública a partir do actual grupo J.Pimenta, nos termos do projecto de cisão e transformação que, em Agosto do ano passado, mereceu o parecer positivo da Secretaria de Estado da Construção Civil.

Os trabalhadores têm demonstrado, ao longo do tempo de intervenção, o seu empenhamento nos destinos da empresa. Fizeram sacrifícios consideráveis, prescindindo dos mínimos contratuais, e têm estado na vanguarda do processo de recuperação da empresa, lutando por financiamentos que permitam solucionar os problemas de largas centenas de clientes, fornecedores e investidores.

Aliás, também os trabalhadores têm largos créditos relativamente à empresa: cerca de 13 480 contos em Janeiro deste ano (subsídios, retroactivos, etc0. Sem esquecer as dívidas aos sindicatos, que são na ordem dos 390 contos.

NOVOS EMPREENDIMENTOS

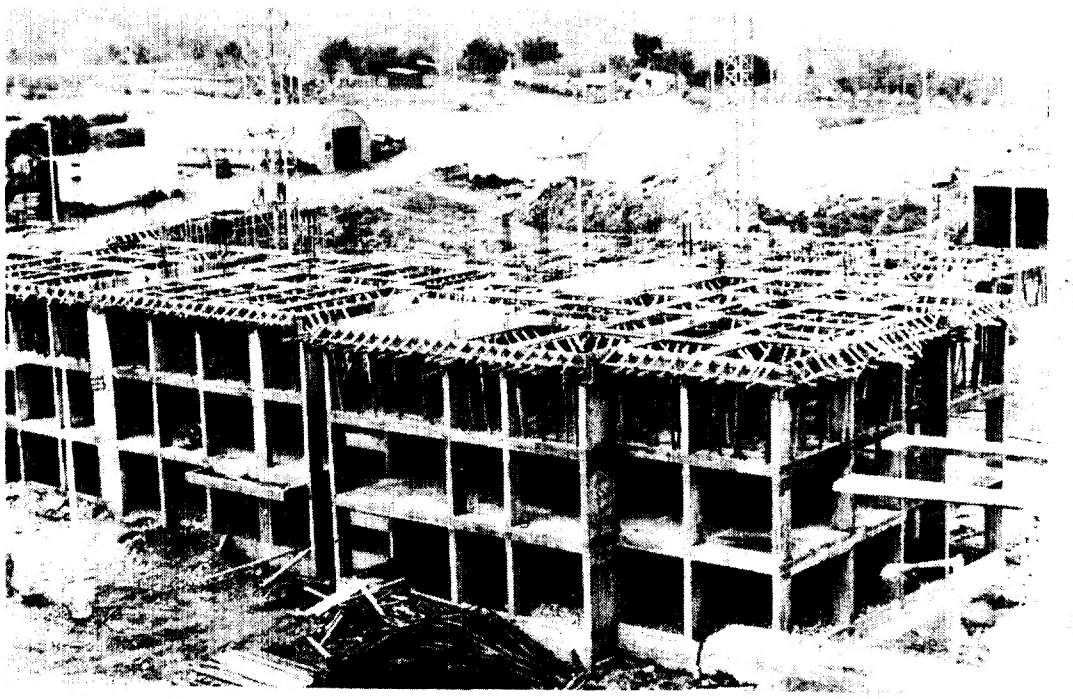
À data da intervenção (4 de Março de 75), a empresa encontrava-se em situação de falência, com um déficite que rondava os 700 mil contos. João Pimenta, detentor com a família, da quase totalidade do capital da empresa, fugira do País no mês anterior, abandonando-a.

Trabalhadores, fornecedores e clientes viram agravada a si-

J. Pimenta: empresa apta para crescer em novas direcções

FOGOS	FUNDAÇÕES	TOSCOS	ESTRUTURA	ACABAMENTOS	INICIADOS	PRONTOS PARA ENTREGA	ENTREGUES	PARA COMERCIALIZAR	TOTAL
13 Fev. 75	40	70	522	484	-	111	-	64	1291
Jan. 77	-	-	-	212	88	891	129	156	1388

Estes números representam os esforços dos trabalhadores, após a intervenção do Estado na empresa, e referem-se aos empreendimentos deixados por J. Pimenta em posição crítica. A situação poderia ser melhor, e os interesses dos clientes satisfeitos, se as dificuldades existentes encontrassem perspectiva de solução a nível oficial



Apesar dos obstáculos de ordem financeira, a empresa tem conseguido levar para a frente novos empreendimentos no domínio da construção social. Na foto, um aspecto da Quinta do Mocho (Sacavém)

A
PUBLICIDADE
BEM UTILIZADA

- contribui para a redução de gastos de energia e do consumo de combustíveis
- ajuda a economizar tudo que não constitui consumo indispensável
- estimula as economias, os depósitos a prazo e outras formas de poupança
- contribui para a prevenção de acidentes, doenças e surtos epidémicos
- participa na generalização de hábitos de higiene e na defesa da salubridade pública
- cria o gosto pela leitura e pelo aproveitamento cultural e artístico dos tempos livres
- divulga as vantagens da educação física e da prática dos desportos
- sugere programas de utilização dos tempos livres e de gozo das férias
- ensina regras de alimentação e a preferir os melhores alimentos
- defende e orienta o consumidor
- melhora as condições de tráfego e de ambiente, das estradas e dos centros urbanos
- valoriza as qualidades dos produtos
- explica as vantagens de utilização dos serviços
- é uma arma na batalha pelo desenvolvimento económico e social do País

as campanhas de publicidade
devem pois ser

bem concebidas
estudadas cientificamente
orientadas num sentido de utilidade social
distribuídas pelos meios e veículos
mais apropriados

ENTREGUE AS SUAS CAMPANHAS
A UMA BOA
AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

Nacional

io do grupo J. Pimenta

por satisfazer trabalhadores

tuação crítica em que já se encontravam, devido à política ruinosa e fraudulenta conduzida pela administração Pimenta ao longo dos anos.

Foi então que os trabalhadores abdicaram voluntariamente de importantes direitos consagrados nos contratos colectivos. Estabeleceram, como salário máximo da empresa (elementos da comissão administrativa), o vencimento mensal de 25 contos. A actividade da empresa foi reactivada, através de novas obras agenciadas e de financiamentos de Estado que, no essencial, deram satisfação às necessidades de produção até princípios de 1976.

Os novos empreendimentos resultam de contratos de desenvolvimento, e inserem-se no domínio da construção social. Na Quinta do Mocho, em Sacavém, está em curso a construção de 1700 fogos, 764 dos quais já em fase de estruturas. Esta obra orça os 770 mil contos. Outros empreendimentos estão em curso nas Telheiras (264 fogos, 70 mil contos), em Linda-a-Velha (50 mil cmntos) e na Quinta das Larajeiras nos Olivais (onde estão em fase de acabamento 310 fogos.

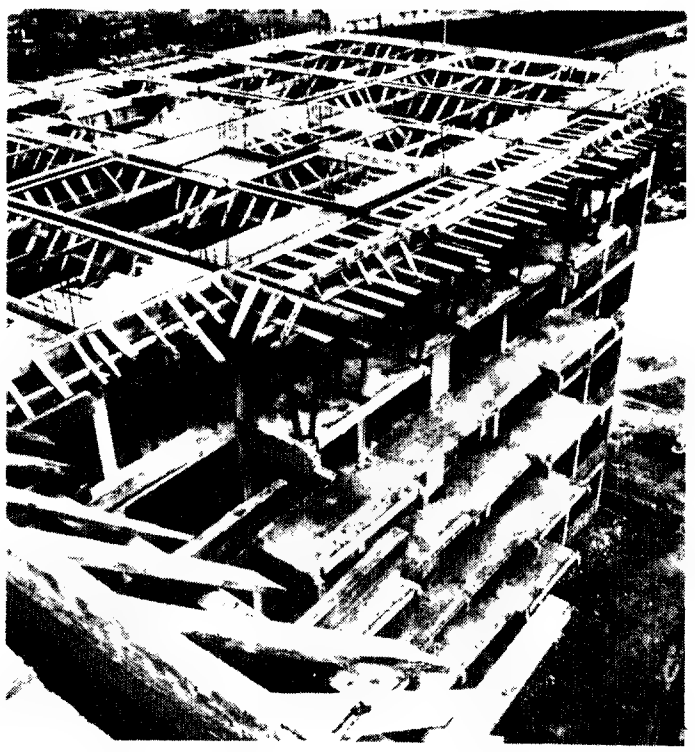
Paralelamente, prosseguiram as obras deixadas pela administração Pimenta, reativamente às quais havia já contratos-promessas de compra e venda. Apesar das dificuldades de financiamento, que se traduzem na falta de materiais de construção, a empresa conseguiu entregar 129 fogos a pessoas que já tinham contratado a sua compra.

FINANCIAMENTO E GESTÃO

Essas dificuldades foram particularmente agudas durante o ano passado, e levaram, em diversas ocasiões, à paralisação da actividade produtiva da empresa e ao alongamento dos ritmos de construção. Em Março de 76 desenhou-se o primeiro período crítico, levando à concentração dos trabalhadores em S. Bento para exigir a concessão de financiamento. Problemas idênticos surgiram já em Novembro, ao concretizar-se a demissão da anterior comissão administrativa, pedida em 29 de Julho. A empresa ficou, nessa altura, sem qualquer órgão durante três semanas.

A nomeação da nova comissão administrativa só ocorreu em fins de Novembro, e levantou algumas objecções por parte dos trabalhadores. Por um lado, a comissão ficou incompleta, pois o Ministério da Habitação limitou-se a designar apenas dois dos cinco elementos daquele órgão de gestão. Por outro, foi por completo ignorada uma lista contendo os nomes de cinco técnicos idóneos, apresentada pela comissão de trabalhadores da J. Pimenta; os elementos nomeados foram, afinal, da confiança do Ministério.

Os novos administradores viram aumentados os seus vencimentos, logo em Dezembro do ano passado, para 40 e 30 contos, ultrapassando desse modo o limite máximo até aí em vigor. Este facto levou os trabalhadores a perguntarem, fundadamente, «por que princípio se regeu o Ministério da Habitação Urbanismo e Construção para dar o seu acordo a um aumento de 15 e 5 contos aos administradores da empresa J. Pimenta, cheia de dificuldades, e cujos trabalhadores não vêem os seus salários reajustados há mais de dois anos e têm em crédito na empresa retroactivos e demais direitos contratuais na ordem de muitos milhares de contos»?



Prédios que ainda se encontram em estruturas poderiam já estar acabados. A reconversão da empresa, de acordo com o projecto da administração/trabalhadores, poderá pôr cobro a situações deste tipo

Dispostos a não encobrir tais situações, os trabalhadores divulgaram publicamente o caso, que é considerado tanto mais grave quanto «o Governo, por um lado, congela a contratação colectiva dos trabalhadores das empresas intervencionadas e, por outro, faz aumentos escandalosos às Comissões Administrativas das mesmas empresas».

Entretanto, a comissão administrativa continua incompleta, facto recentemente agravado pelo pedido de demissão apresentado por um dos elementos da CA nomeados em Novembro, que invocou incompatibilidade com o ministro da Habitação.

CLIENTES: SITUAÇÃO POR SOLUCIONAR

Os trabalhadores têm estado empenhados na resolução dos problemas criados a numerosas pessoas pela situação crítica da empresa, gerada pela administração Pimenta e pela falta de financiamento adequado.

Perto de duas mil pessoas decidiram-se, nos tempos «áureos» da administração Pimenta, a adquirir apartamentos construídos pela empresa nas atraentes condições oferecidas pela publicidade. Fizeram, para isso, contratos-promessa de compra e venda, e adiantaram, das suas poupanças, o valor do respectivo sinal. O dinheiro pago na altura totaliza 242 mil contos, faltando à empresa receber 457 mil contos, o que, naturalmente, está dependente do acabamento e entrega das habitações.

Os interesses dos clientes nestas circunstâncias — na sua maior parte emigrantes e pequenas poupanças de uma vida de trabalho — estão por satisfazer. Para esta situação contribui a falta de financiamento por parte do Estado, que se limita a adiantar quantias que praticamente apenas chegam para pagar salários, e a incompleta definição legal dos terrenos e dos prédios a construir ou em construção. Mas, acima de tudo, pesa o facto de a empresa ter herdado esses prédios e esses terrenos em situação de hipoteca.

A HERANÇA

Depois da intervenção, a empresa e os trabalhadores iniciaram o processo de distrate das hipotecas, sem o qual os fogos em acabamento não podem, obviamente, ser vendidos, aos clientes a quem foram prometidos.

No entanto, graves obstáculos se levantam, resultantes da falta de dinheiro necessário para libertar os prédios das hipotecas com que foram onerados pela administração Pimenta. Os casos até agora resolvidos foram-no através da banca, com avales do Estado, e constituíram uma primeira vitória dos trabalhadores da empresa e favor dos clientes e dos pequenos investidores.

No entanto, a solução integral do problema, com o distrate das numerosas hipotecas pendentes, passa pela decisão sobre o futuro da empresa e pela criação de disponibilidades financeiras. Tudo isto — afirmam-nos os trabalhadores — representa necessidades inadiáveis para completa satisfação dos interesses dos clientes.

Destes, 768 aguardam apes que os prédios sejam desipotecados e legalizados (hipotecas no valor de 540 conbamentó dos fogos prometidos, além do distrate das hipotecas (no valor de 13.895) e da legalização; e 888 nem sequer têm

Continua na pág 12

Pimenta embolsava outros desembolsavam...

Nos tempos de João Pimenta, enquanto os compradores desembolsavam as economias em troco de promessas, o chefe de fila da empresa, família e demais compadrios hipotecavam terrenos, prédios e andares, e faziam-se pagar regiamente sob os mais variados pretextos.

«Jota», o manda-chuva, só de ordenados recebeu, em 72, 1140 contos; em 73, 1320 (110 contos por mês); e, até Julho de 74, 770 contos. Acrescem os gastos confidenciais do sr. Pimenta, as entregas ao sr. Pimenta, as gratificações aos filhos do sr. Pimenta, as despesas de administração do sr. Pimenta, etc.

Como se isto não bastasse, D. Julieta, a consorte, também era contemplada. Desempenhando funções que nunca ficaram claras, recebeu de ordenados, em 72, 294 contos, em 73, 474 contos, e, até Abril de 74, 148 contos. Acresciam, depois, «pagamentos de juros», etc.

Quando depois da intervenção, se teve integral acesso à contabilidade da empresa, os trabalhadores descobriram que milhares de contos tinham sido desviados para fins pouco católicos. Por exemplo, gratificações a diversos cartórios (mais de cem contos), a tribunais do trabalho, à GNR, a pessoas de confiança, à Inspecção do Trabalho, a um chefe de fiscalização de Oeiras, etc. Quanto ao próprio Pimenta, em gastos confidenciais, só de uma vez levou quinhentos contos...

Pimenta está à espera de ser julgado por gestão lesiva da empresa, num processo onde se pede o pagamento de mais de 93 mil contos à empresa. Mas circula em liberdade (tal como os «pides») depois de ter regressado do Brasil, para onde fugir em Fevereiro de 75.

E já chegou a declarar que pretende ser abrangido pelas medidas de apoio ao capital privado que o Primeiro-Ministro foi prometer ao Brasil...

Nacional

J. Pimenta aguarda reconversão

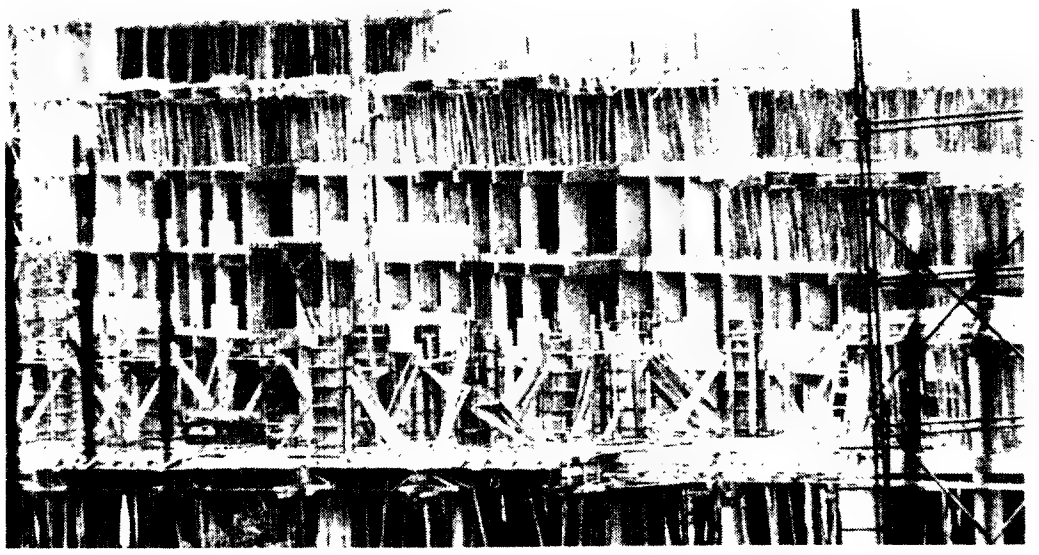
Continuação da pág 11

os seus futuros prédios iniciados, pois, com excepção do empreendimento do Porto, os próprios terrenos estão hipotecados, em 62 mil contos. Encontram-se neste último caso 462 compradores para o empreendimento de Monte Abraão, 207 para o Algarve, 125 para o dos Olivais e 94 para o do Porto.

A situação poderia ser parcialmente resolvida através da reconversão dos contratos em função de prédios, diferentes dos previstos, inicialmente, mas que se encontram prontos. Em Cascais, Monte Abraão e Porto Salvo há 156 fogos, já acabados, que a empresa poderia negociar com os clientes, se para tal houvesse «luz verde». No entanto, a indefinição da empresa e do seu futuro e as deficiências existentes nos órgãos de gestão têm prejudicado esse objectivo, que tem o consenso da comissão de trabalhadores.

Situação grave é também a dos cerca de quinhentos fornecedores da empresa, a quem a empresa deve um total de 280 mil contos. Trata-se, na maior parte dos casos, de pequenas e médias empresas cujos postos de trabalho e sobrevivência podem ser postos em causa se os seus créditos não forem rapidamente satisfeitos. Posteriormente à intervenção, a dívida existente foi sendo progressivamente amortizada, na ordem dos 10 por cento.

Dificuldades financeiras.



Em Sacavém está a nascer um novo bairro para habitação social, símbolo dos novos rumos de uma empresa que os trabalhadores desejam recuperar

agravadas nos últimos meses, levaram à suspensão desse processo. Entretanto, e pelos mesmos motivos, a J. Pimenta ve-se impossibilitada de recorrer a novos fornecimentos, com a correspondente falta de materiais para as obras.

RECONVERSÃO

É convicção dos trabalhadores, aliás incontestada a nível oficial, que a resolução de todos estes graves problemas de empresa só poderá ser encontrada após a sua reconversão, de acordo com o teor dos relatórios apresentados em 1975 pela comissão de trabalhadores e pela comissão administrativa. No essencial, as sugestões foram contempladas no projecto/parecer da Secretaria de Estado da Construção Civil, entregue à empresa e ao Ministério da Habitação Urnanismo e Construção em Agosto do ano findo.

Até hoje o Ministério nada decidiu, por razões que se desconhecem. E os trabalhadores interrogam: «Para quando a promulgação do projecto de reestruturação da empresa, apresentado pelos trabalhadores, e que teve o parecer favorável do Ministério da Habitação?»

O projecto de reestruturação do grupo J. Pimenta teve em atenção as características específicas da actividade da empresa e a conjuntura económica, e guiou-se pelos seguintes princípios:

— separação dos sectores produtivos das restantes actividades da empresa, com vista à individualização dos principais sectores da produção industrial e do turismo com viabilidade de recuperação, seguindo as demais actividades um processo de falência;

— forma de liquidação de créditos à margem da massa falida, de modo a ter em conta os interesses dos pequenos fornecedores, investidores e clientes oriundos da pequena poupança;

— manutenção dos postos de trabalho, procedendo a uma distribuição do pessoal pelas novas empresas a criar, de acordo com as respectivas aptidões profissionais e com o objectivo de eliminar distorções existentes;

— Aproveitamento integral da capacidade produtiva instalada, passando pela reconversão que permita a sua plena utilização industrial e rendibilidade adequada.

O projecto prevê a criação de três empresas distintas, a partir das existentes no grupo, com autonomia jurídica, gestão independente e sob tutela dos organismos adequados. Seriam a Empresa de Construção Civil (construção e comercialização de habitações), o Complexo Industrial de Talaíde (apoio à construção civil em equipamento e reparação, serralharia, central de betão, linhas de prefabricação, carpintaria, fábrica de móveis e pedreira), e a Empresa Turística de Paço d' Arcas-Cascais (exploração de dois *aparthotels*, dois restaurantes e uma casa de confecção de refeições de Paço d' Arcos).

O projecto acautela devidamente os interesses dos pequenos investidores, fornecedores e clientes, através de uma série de medidas de carácter excepcional.

INFANTÁRIO EM SETÚBAL DA SETENAVE
Estaleiros Navais

ADMITE:

EDUCADORA DE INFÂNCIA

EXIGE:

Experiência de 3 anos na função nomeadamente em funções de coordenação de todo o infantário.

OFERECE:

1 — Vencimento : 10.500$00
2 — 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
3 — 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
4 — 100% de subsídio de férias.
5 — Comparticipação em transportes.
6 — Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum profissional, deverão ser enviadas até ao próximo dia 26 de Fevereiro a SETENAVE SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO.

Península da Mitrena — Setúbal.

GRANDE EMPRESA INDUSTRIAL DO DISTRITO DE SETÚBAL

ADMITE:

MÉDICOS DO TRABALHO

EXIGE:
- Internato geral dos hospitais
- Experiência em saúde ocupacional

OFERECE:
1 – Vencimento de acordo com experiência e com normas em uso na Empresa.
2 – 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
3 – 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
4 – 100% de subsídio de férias.
5 – Comparticipação em transportes.
6 – Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum profissional devem ser enviadas ao número 1888 deste jornal até ao próximo dia 2 de Fevereiro.

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

ADMITE:

DESENHADORES

EXIGE:
- Conhecimento de montagem mecânica e tubos.
- Experiência de desenhos em empresas de metalomecânica pesada.
- Conhecimentos de desenho de construção e reparação naval.
- Conhecimento de preparação de trabalho.
- Conhecimentos de projecto de construção naval.
- Curso industrial ou equivalente.

OFERECE:
1 – Vencimento de acordo com experiência e com normas em uso na Empresa.
2 – 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
3 – 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
4 – 100% de subsídio de férias.
5 – Comparticipação em transportes.
6 – Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum profissional, deverão ser enviadas a SETENAVE-SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO — Península da Mitrena – Setúbal — até ao próximo dia 2 de Fevereiro.

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal

Estaleiros Navais de Setúbal

ADMITE:

MESTRE DE REBOCADOR MAIS DE 400 HP

EXIGE:
- Experiência em manobras com navios de grande porte «VLCC»

OFERECE:
1 – Vencimento = 10500$00 = + 20% + 10% mínimo variável com experiência profissional.
2 – 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
3 – 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
4 – 100% de subsídio de férias.
5 – Comparticipação em transportes.
6 – Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum profissional, deverão ser enviadas a:
SETENAVE SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO
Península da Mitrena — Setúbal
— até ao próximo dia 2 de Fevereiro.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AJUDANTES DE MOTORISTA DE VIA FLUVIAL

A C. P. — Caminhos de Ferro Portugueses pretende admitir ajudantes de motorista (remuneração mensal de 8 650$00) para serviço na via fluvial Lisboa-Barreiro.

Os interessados, que deverão ser possuidores de cédula marítima com a categoria de motorista de 3.ª classe ou ajudante de motorista, poderão contactar, até 28 do corrente, directamente o Sector de Recrutamento da C. P., no átrio inferior da estação do Rossio, nas horas normais de expediente, ou dirigir-se por escrito ao mesmo Sector, Calçada do Duque, 20 — Lisboa 2 — ou pelo telef. 36 31 81, extensão 251.

PUB

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

B. S. B.

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que se encontra aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até ao dia 5 de Fevereiro de 1977.

São condições essenciais para admissão a este concurso, ter a 4.ª classe de instrução primária, mais de 20 anos de idade e menos de 27 à data do encerramento do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento ilíquido de 5 200$00, tendo ainda direito a fardamento, alojamento e subsídio de alimentação, nos dias de serviço, durante o período de oito meses (instrução de recrutas) e de 5 500$00, após esse período, tendo ainda direito a fardamento, alojamento e subsídio de alimentação.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos e informações respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Janeiro 1977

O PRESIDENTE

Aquilino Ribeiro Machado

Estrangeiro

O vice-presidente dos E.U.A. inicia a sua viagem pela Europa

Quatro dias depois da sua posse como vice-presidente dos Estados Unidos, Walter Mondale está hoje em Bruxelas, onde vai encontrar-se com os altos comandos da N. A. T. O. e com dirigentes do Mercado Comum Europeu, iniciando assim o que Carter classifica como «uma nova e estreita relação com os principais aliados de Washington». A viagem de Mondale dura dez dias e passa ainda pela R. F. A., Grã-Bretanha, França e Japão e os assuntos a serem discutidos estarão ligados a questões políticas, económicas e de segurança, bem como a não proliferação de armas nucleares. Ao despedir-se do seu vice, Carter declarou à Imprensa que Mondale discutiria «futuras alterações importantes que melhorarão a força da N. A. T. O.», mas não disse quais seriam essas alterações. Um dos seus colaboradores mais próximos entretanto, afirmou que os aliados principais seriam auscultados quanto à formação de um «foro regular de consultas a alto nível».

À chegada a Bruxelas, o vice-presidente dos E. U. A. declarou que o início da sua visita por esta cidade queria simbolizar o apoio de Carter à integração da Europa. Disse ainda que a polémica decisão da França em libertar Abu Daud seria discutida na sua passagem por Paris. Recorde-se que Carter não gostou da medida, enquanto os principais dirigentes franceses declararam que não aceitariam «lições» de política externa. Isso deixa antever uma discussão bastante movimentada entre os dois aliados. Mondale passa também por Berlim, numa escala definida como «para mostrar a nossa preocupação a favor da independência e da liberdade desta cidade». Sabendo-se dos anunciados bons propósitos de Carter em relação ao desanuviamento, fica a dúvida quanto à escolha do momento e das razões para a visita a Berlim.

Hoje, após o pequeno almoço com o primeiro-ministro belga, Leo Tindemans, Mondale esteve com o secretário-geral da N. A. T. O., Joseph Luns e com o general Alexander Haig, está prevista uma audiência com o presidente da comissão do Mercado Comum, Roy Jenkins, uma conferência de Imprensa e uma entrevista privada com o ministro holandês dos Negócios Estrangeiros, Max Van der Stoel. Depois disso, será a partida, de avião, para Bona, onde o ministro dos Negócios Estrangeiros da R. F. A., Hans Dietrich Genscher, já declarou que «a substituição de Henry Kissinger por Cyrus Vance não trará problemas à cooperação entre Bona e Washington». Motivo: existem «interesses convergentes» entre os Estados Unidos e a Europa que o novo Governo norte-americano respeitaria totalmente.

Ontem, na sua primeira entrevista como presidente dos Estados Unidos, Carter pronunciou-se a favor de uma «supressão imediata e total das experiências nucleares, incluindo os ensaios subterrâneos, dizendo que a esse respeito tinha recebido «mensagens encorajadoras da U. R. S. S.». Carter disse-se também esperançado numa breve assinatura dos acordos SLAT II. Numa primeira fase — disse Carter — haverá que obter uma redução substancial das armas atómicas no mundo, para que se consiga, numa segunda fase, a sua total supressão. Por fim, Carter comprometeu-se a fazer todos os esforços para impedir a proliferação das armas nucleares nos países que ainda as não possuem.

COSTA RICA

Esterilizações em massa

Informações sobre a prática de esterilização em massa e o início do julgamento de nove directores de «centros médicos», revelaram que esta prática está a alastrar na Costa Rica. A denúncia foi divulgada dois dias depois do próprio presidente da República, Daniel Oduber, ter acusado uma equipa médica de haver esterilizado uma mulher, sem o seu consentimento. Por outro lado o deputado Arnoldo Ferreto, integrado numa comissão que a Assembleia Legislativa da Costa Rica nomeou para investigar especialmente este tipo de actividade, que entre 1960 e 1976 foram esterilizadas mais de 50 000 mulheres costa-riquenhas. Somente em 1976, foram esterilizadas seis mil mulheres, a maior parte por razões não médicas, e em 50 por cento dos casos sem autorização das próprias.

O deputado Arnoldo Ferreto denunciou ainda que, entre 1973 e 1976 as instituições nacionais vinculadas a chamados «programas demográficos» receberam cerca de 11 milhões de dólares — aproximadamente 352 mil contos — de entidades internacionais dos Estados Unidos, Inglaterra, e Alemanha Federal, que se dedicam ao «controlo da natalidade». Interessante notar o interesse do «controlo da natalidade» por parte de norte-americanos, ingleses e alemães ocidentais em países alheios. Pois com estes fundos, os principais hospitais da Costa Rica foram equipados com máquinas empregadas nos mais modernos métodos de esterilização. Além disso, a comissão parlamentar descobriu que a Costa Rica, país da América Central, localizado entre a Nicarágua e o Panamá, está convertida num importante centro para o desenvolvimento de uma política de restrição de nascimentos e de treino internacional para a prática de esterilização em massa. O «negócio» vai tão bem que houve médicos que chegaram a ganhar, individualmente, durante este período... a módica quantia de 10 mil dólares — cerca de 320 contos.

De acordo com informações da **Prensa Latina**, a comissão parlamentar já propôs as seguintes medidas ao Parlamento da Costa Rica: proibir a utilização e venda de dispositivos intra-uterinos e pílulas anti-concepcionais, sem prescrição médica; castigar severamente os profissionais estrangeiros que intervenham na política nacional de controlo da natalidade. Os directores de sete hospitais e duas clínicas privadas foram processados por suspeita de responsabilidade em esterilizações ilegais. Também foram processados o presidente e o director executivo da Associação Demográfica da Costa Rica. De acordo com o Código Penal da Costa Rica, lesões gravíssimas e abortos são punidos com penas de três a dez anos de prisão.

China: mistério à volta de Hsiao-ping

Um porta-voz oficial chinês classificou de «sem fundamento» uma indicação, que circulou no domingo nos meios estrangeiros de Pequim, dizendo que o antigo primeiro-ministro Teng Hsiao-Ping, seria em breve nomeado primeiro-vice-presidente do Partido Comunista Chinês. Esta informação provinha de uma fonte chinesa não oficial.

O mistério mais completo rodeia assim o destino de Teng Hsiao-Ping, destituído em Abril do ano passado e cujo regresso tem vindo a ser reclamado desde o princípio do mês através de «Dazibaos».

Nestes jornais de parede pedia-se ao presidente Hua Kuo-Feng que restituísse os cargos que Hsiao-Ping desempenhava anteriormente e, se possível, a pasta de primeiro-ministro da China.

Na altura da sua destituição, por «desvio de direita», Teng Hsiao-ping era, além de vice-primeiro-ministro, vice-presidente do Partido e chefe do Estado-Maior do Exército.

Entretanto, a Imprensa chinesa publicou ontem a primeira lista oficial das altas entidades do País desde há quase um mês, e onde não aparece qualquer modificação na hierarquia relativamente ao fim do ano passado.

O marechal Yeh Chien-Ying continua a ser o único vice-presidente do Comité Central, depois do seu Presidente, Hua Kuo-Feng, que é simultaneamente primeiro-ministro.

Nota-se em particular a presença do presidente da Câmara de Pequim, Wu Teh, a individualidade mais severamente criticada no princípio de Janeiro em Pequim, pela via dos «Dazibaos». Nestes chegou-se a afirmar que «os oitocentos milhões de chineses» não podiam «ter mais confiança» em Wu Teh por causa das suas anteriores ligações com o «Bando dos Quatro», da viúva de Mao Tsé-tung.

Na lista oficial das entidades do país estão, também presentes o general Chen Lien, membro da Comissão Política do PCC, e a sr.ª Wu Kuei-Hsien, membro suplente, ambos alvos de críticas nos recentes cartazes de parede de grandes caracteres.

Maior cooperação militar França-Arábia Saudita

Na sequência do seu programa oficial na Arábia Saudita, o presidente francês Valery Giscard D'Estaing visita hoje a cidade petrolífera de Dharan, enquanto os seus ministros continuam as conversações em Riad sobre o Médio Oriente, os problemas energéticos e as relações entre os dois países. A visita termina amanhã e o carácter de que ela se revestiu foi ontem suficientemente explicado pelo príncipe sultão Ben Abdel Aziz ao dizer: «A Arábia Saudita está inteiramente disposta a cooperar militarmente com a França». O príncipe é ministro da Defesa e da Aviação e inspector-geral das Forças Armadas, e disse mais: «O reino está disposto a adquirir à França, ou a outro país amigo, tudo aquilo de que tiver necessidade no plano militar. Somos livres de comprar armas onde quisermos e não dependemos de um único fornecedor».

A par dessas declarações, outros dirigentes sauditas disseram esperar que a França empregue toda a sua influência na Europa para contribuir para a paz no Oriente Médio. Só que até agora foram divulgados mais dados sobre negócios envolvendo armas e petróleo e menos explicações de como a França poderia exercer essa influência pela paz...

Schmidt e Callaghan discutem desemprego

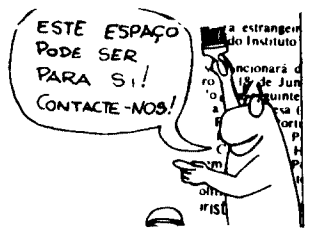
Os problemas do desemprego e do relançamento da economia na Europa Ocidental estiveram no centro das discussões informais que ontem à noite se travaram em Londres entre o chanceler da República Federal Alemã (RFA), Helmut Schmidt, e o primeiro-ministro britânico, James Callaghan.

Hoje os dois estadistas prosseguem as discussões, mas, desta vez, com a presença dos seus ministros dos Negócios Estrangeiros, Defesa, Finanças e Economia. O alargamento da reunião deve-se ao facto de as questões hoje debatidas serem muito mais vastas, nelas se incluindo as relações da CEE com a nova Administração dos EUA e as perspectivas da falada cimeira dos países ricos capitalistas.

Além desta reunião plenária, haverá reuniões separadas de ministros. Um dos pontos mais importantes a discutir nessas reuniões será o do aumento provável da contribuição de Bona para os custos da manutenção de 55 mil soldados britânicos no Reno.

Corrupção no México

Cem inspectores do Ministério mexicano das Finanças foram demitidos ao comprovar-se que eram cúmplices de bandos de contrabandistas. Os despedimentos dos inspectores contra os quais já iniciou acção criminal é a primeira de uma série de medidas depuradoras ordenadas pelo presidente José Lopez Portillo para combater a corrupção oficial.



DEPOIS DOS MOTINS NO EGIPTO

Sadat desiste dos aumentos e declara-se social-democrata

A social-democracia conta agora com mais um adepto: o presidente Anwar Sadat, do Egipto. Quanto ao modelo social-democrático escolhido pelo dirigente egípcio, trata-se do... austríaco. Sadat não deu razões para a sua opção, expressa em forma de entrevista a um jornal dinamarquês «Berlinske Tidende».

Para lá das suas opções doutrinárias, Sadat anunciou que tenciona retirar-se em 1980 e que deseja obter o mais rapidamente possível um acordo de paz com Israel na base da evacuação dos territórios árabes ocupados, da criação dum Estado palestiniano sobre a margem ocidental do Jordão, de acordos de desarmamento e de garantias internacionais das fronteiras.

Não se apagaram, entretanto, os ecos dos sangrentos incidentes ocorridos no Cairo e Alexandria em consequência dos protestos populares contra os aumentos de preços dos géneros de primeira necessidade.

Perante a situação assim criada, as autoridades egípcias lançaram um ataque em duas frentes. Primeira, recuaram nos aumentos trocando-os por um certo número de reformas: elaboração dum programa de recuperação económica, que permita equilibrar o orçamento através de reformas de estrutura visando o crescimento económico, entrada em vigor duma série de medidas sociais que permitam reduzir as desigualdades de rendimentos, e elaboração, dentro de três semanas, dum projecto de reforma fiscal, acentuando-se a luta contra a fraude fiscal e a especulação.

O orçamento militar manter-se-á, contudo, no mesmo nível, pois «as Forças Armadas devem manter-se como escudo da nação árabe». A outra linha de ataque das autoridades egípcias (através de declarações do próprio presidente e de artigos nos jornais oficiosos) é a de explorarem os acontecimentos, atribuindo-lhes origens «comunistas». O tema do incêndio, tão velho, pelo menos, como Nero, veio também à baila. Os comunistas são acusados de querer incendiar o Cairo.

Comunistas são igualmente acusados de manobrar o presidente líbio, Gadhaffi, contra o qual voltam a ser assestadas as baterias da reacção egípcia.

Em suma: a Imprensa egípcia e as autoridades que a comandam aproveitaram esta oportunidade para desencadear uma virulenta campanha anti-soviética, o que normalmente acompanha as diligências cairotas junto dos EUA. A agência Tass e o órgão do PCUS, «Pravda», ripostaram já a essa campanha, acusando o governo egípcio de tentar desviar as atenções populares dos graves problemas económicos que o país atravessa.

Nos motins, ocorridos no Cairo e Alexandria, morreram 77 pessoas.

MAGIC ART

APARELHO DE DESENHO

SÓ 325$00

Agora TODO O MUNDO pode desenhar o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista

PEDIDOS À COBRANÇA

+ 25$00 (portes)

À SEX - SHOP

Apartado 292 PORTO

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Televisão

Hoje

Louis Armstrong

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 **Ciclo Preparatório TV**
18.05 Fecho

2.º Período

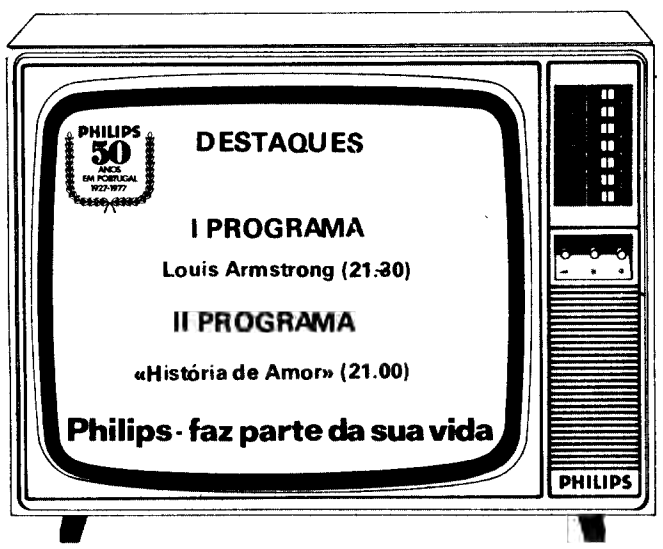
18.30 Abertura e **Janela Grande** «A Guerra».
18.55 **Abre-te Sésamo**
19.35 **Lamiré** magazine de música e bailado.
20.00 **Teledesporto** o fim-de-semana desportivo, através do comentário e da imagem.
20.30 **Telejornal** 1.ª edição
21.05 **Aproximação à Pintura** o segundo programa de uma série coordenada por Rocha de Sousa. Realização de José Elyseu.
21.30 **Louis Armstrong** «Ao Estilo de Chicago» o filme conta a história da vida de Louis Armstrong, um dos maiores trompetistas americanos, com várias canções suas pelo meio e números de trompete.
22.55 **Telejornal** 2.ª edição
23.15 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **Telejornal**
21.00 **«Histórias de Amor»** «Reminiscência»

História de uma mulher casada com um escritor e explorador, Andrew Keffrod que desaparece na última expedição nas florestas brasileiras.

21.50 **Outsider** lugares famosos da Alemanha acompanhados de belos trechos musicais.
22.45 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.05**: Fecho. **2.º Período** **18.30**: Abertura e «Diário das Fábulas» e «Barbapapa»; **19.00** Peço a Palavra **19.25**: O Inglês a Sorrir **19.55**: Fila T quinzenário teatral; **20.30**: Telejornal 1.ª edição; **21.05**: Momento Político programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social; **21.20**: «Ellery Queen» série policial; **21.15**: Programa da Direcção de Informação; **23.00**: Telejornal 2.ª edição; **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal; **21.00**: Documentário John Heartfield; **21.45**: «Lembranças de Greene» «No Jardim»; **22.15**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-831271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

Mário Castrim

MULHER: A CONDIÇÃO DA SUJEIÇÃO

. Para estar o mais perto possível do maior número possível de telespectadores, sigo de preferência o primeiro programa. Ontem apresentava-se no *segundo* uma mesa-redonda sobre *A condição feminina*, coincidente com «O Gesto é Tudo». E porque esta chatice quase sem palavras já deu o que tinha a dar, e porque doze horas consecutivas de Televisão dão matéria suficiente não só para uma crónica, mas para um volume de crónicas, resolvo-me a ligar para o segundo programa, senão para crítica, ao menos para minha formação e informação.

Aconteceu que ao intervalo procuro saber como vão as coisas pelo *Gesto*. Desgraça das desgraças!

Tratava-se de adivinhar o provérbio *Quem compra terras, compra guerras*. Maneira antiquíssima de dizer que a posse das riquezas (e a terra, fisiocraticamente falando, era a origem de todo o poder e de toda a riqueza...) desencadeava lutas, desentendimentos, litígios — a guerra.

Provérbio adivinhado, alguém da assistência ou dos presentes no palco aventou fosse o que fosse, ao que Fialho Gouveia consentiu:

— *É a Reforma Agrária, é...*

Assim oficia um poderoso meio de comunicação social. Assim desinforma. Assim dirige a bola para a área da mentira.

Porque a Reforma Agrária não é a posse da terra: é o contrário disso. A Reforma Agrária é contra a posse individual da terra e pela apropriação colectiva dela. Por isso, onde há Reforma Agrária, não há guerra. Por isso nunca a paz social foi tão completa como nas zonas da Reforma Agrária. E quando se diz, como se disse há dias na Televisão, que «uma onda de criminalidade existe actualmente em todo o País», seria interessante procurar saber como se comporta essa tal onda nas zonas da Reforma Agrária...

Fialho ri da graçola. Será parvoo, quer dizer: inocente. Mas ri e há quem ria, há sempre os kolaboracionistas da trafulhice.

Há sempre, isto é: há ainda.

CONDIÇÃO FEMININA

Voltemos à mesa-redonda. Voltemos, para lamentar não ser possível dar uma ideia da importância dela no esclarecimento de algumas valiosas questões e no incentivo à ponderação nelas.

A sessão foi dirigida pela jornalista Maria Antónia Palla que exemplarmente cumpriu o seu papel de moderadora: não usou da situação para abusar da palavra e soube distribuir as intervenções de forma a dinamizar a mesa-redonda, a retirar-lhe todo o aspecto de loto dos monólogos.

Sem dúvida a sessão saiu valorizada pela qualidade das intervenientes: Lia Viegas, Madalena Barbosa, Beatriz Santana e Maria Antónia Fiadeiro.

Impossível, como já disse, referir todos os aspectos valiosos desta sessão. Seria útil apontar a contribuição de Lia Viegas para a compreensão das mulheres face à lei, para o entendimento (ou desentendimento, se quiserem) entre os problemas femininos e a sua implantação legal, e para as transformações radicais propostas na Constituição de 1976 às quais a sociedade portuguesa deve conformar-se (infelizmente não ouvimos as suas palavras no final do programa...); seria útil referir os esclarecimentos de Madalena Barbosa, na denúncia das penosas condições de trabalho aparentemente iguais às dos homens, sem se contar o *handicap* do trabalho familiar; seria útil seguir Maria Antónia Fiadeiro nos seus esforços, aliás inteligentemente conseguidos, de situar a mulher no panorama social com toda uma pesada herança de dominação fascista às costas — e será importante não esquecer a sua observação essencial: a luta pela libertação da mulher tem de entender-se *sempre* como uma luta pela democracia (igualmente, ao longo de todas as suas observações, Lia Viegas se esforçou sempre por mostrar que a luta das mulheres não pode isolar-se do contexto e do desenvolvimento de outras lutas mais vastas); seria finalmente utilíssimo acompanhar as palavras de Beatriz Santana, dirigente sindical, avalizadas por um alto conhecimento da nossa realidade política e social, a pôr a tónica na necessidade da eliminação de exploração do homem pelo homem como dado essencial para a libertação da mulher.

UM SENTIDO PARA A LUTA

Quer se queira, quer não existe uma especificidade social da *condição feminina* que tem a ver com a manutenção multimilenária de determinadas condições sociais. Quando a luta pela sobrevivência exigia maior capacidade física, processou-se uma divisão do trabalho e da responsabilidade: a mulher mantinha o fogo sagrado, garantia a estabilidade da comunidade, pensava os problemas do agregado. Pelo que não será em vão dizer-se que a missão histórica da mulher foi civilizar o homem. Ainda hoje, por exemplo, repare-se na influência da mulher naquelas regiões onde o homem não se fixa — nas regiões costeiras, por exemplo.

A complexidade da vida social, agudizada com a tomada do Poder pela burguesia, ao sobrexplorar os homens, igualmente sobrexplorou as mulheres, mas de forma mais acintosa, *porque mais fora da lei*. Mas ao falarmos das mulheres, se até certo ponto se admite um termo de generalização, não devemos esquecer as diferenças da mulher operária da camponesa, da pequeno-burguesa, da alta burguesia. Há nítidas franjas de comportamento e de classificação. A mulher assalariada do Alentejo não reage, não vive como a mulher pequena agricultora do Minho.

Em cada medida chega a ser abusiva a referência ao excesso do trabalho feminino no lar por oposição ao farnieutismo do trabalhador que assim surgiria como um explorador ele próprio.

A verdade é que os trabalhadores, em geral, mal deles se vivessem só com as suas oito

Continua na pág. 18

POR 1.650$00 MENSAIS
E SEM ENTRADA INICIAL
VENDEM-SE
TALHÕES DE TERRENO
JUNTO DA PRAIA

Firma do ramo imobiliário, por impossibilidade financeira de continuar a sua acção até à finalização dos planos urbanísticos que se propunha levar a efeito em local de extraordinária beleza, junto de extensa praia, situada a cerca de 90 Km de Lisboa, pretende cessar a sua actividade e liquidar a Firma, pelo que põe em venda a totalidade dos terrenos de que é detentora.

Para maior rapidez de solução, vende em talhões os referidos terrenos — demarcados em **PARCELAS RÚSTICAS** a destacar — com áreas mínimas legais, de harmonia com o preceituado pelo **ART. 1.º DA PORTARIA 202/70 de 21 DE ABRIL** — a preços desde 69 500$00 divididos em pagamentos mensais até 3 anos e meio, c/ escritura notarial imediata e sem a obrigatoriedade de entrada inicial nem de fiador, a pessoas de comprovada idoneidade.

Os interessados deverão enviar em postal ou carta dirigida ao Apartado 1431, Lisboa 1, as suas inscrições de compra que serão classificadas e atendidas pela ordem da sua recepção, observando pormenorizadamente o seguinte:

Nome completo — Profissão — Morada, Localidade e Concelho — Dias, horas e o n.º de telefone, convenientes para contacto — Quantidade de Talhões pretendidos, outra modalidade de pagamento pretendida (dentro do prazo de 3 anos e meio)

cooperativa teatro popular
Apresenta na
ACADEMIA ALMADENSE
Rua Capitão Leitão, 64
Telef. 275 21 27 — Almada

A GRANDE JOGADA!
uma divertida comédia musicada
de JOSÉ VIANA

que a interpreta ao lado de ROGÉRIO PAULO
DORA LEAL E MARIA DULCE que conta a história de fio a pavio à frente de um grande elenco

Direcção Musical do maestro
VITOR BONJOUR
Maquetas com a colaboração de
ROGÉRIO RIBEIRO
Cenografia de HERNÂNI
e
RUI MARTINS

3.as-4.as-5.as e 6.as — 21.30
Sábados — 20.30 23.00
Domingos — 16.00-21.30
2.as FEIRAS DESC. DA COMP.a

Não aconselhamos menores de 13 anos

ORLANDO no Leproso

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Desporto

NACIONAIS DE FUTEBOL

Doze golos em hora de crise

Virou a página a primeira «volta» do nacional futebolístico, com alguns desfechos curiosos, a proporcionarem surpresas e certo pasmo. Ora veja-se o «placard» dos desfechos:

Leixões-Beira Mar, 0-1; Portimonense-Montijo, 0-0; Vitória de Guimarães-F. C. Porto, 0-1; Belenenses-Sporting, 0-1; Vitória de Setúbal-Estoril, 0-0; Académico de Coimbra-Varzim, 1-0; Benfica-Atlético, 6-0 e Boavista-Sporting de Braga, 1-1.

A classificação geral é a seguinte: Sporting, 26 pontos; Benfica, 23; Vitória de Setúbal, 18; F. C. Porto, 18; Boavista, 17; Sporting de Braga, 16; Académico de Coimbra, 16; Varzim, 15; Estoril, 14; Vitória de Guimarães, 13; Belenenses, 13; Leixões, 11; Portimonense, 11; Beira-Mar, 11; Montijo, 10 e Atlético, 8.

A próxima jornada (16.ª) compreende os seguintes jogos: Vitória de Setúbal-Académico de Coimbra, Boavista-Estoril Praia, Belenenses-Sporting de Braga, Benfica-Sporting, Vitória de Guimarães-Atlético, Portimonense-F. C. Porto, Leixões-Montijo e Beira-Mar-Varzim.

Os melhores marcadores: Nené (Benfica) com 14 golos; Keita e Manuel Fernandes (Sporting), ambos com 10 golos marcados; Celso (Boavista) com 8; Jacinto João (Vitória de Setúbal), 7.

A 17.ª jornada do campeonato da 2.ª divisão forneceu os seguintes resultados:

Zona Norte: Lourosa-Paços de Ferreira, 1-3; Vila Real-Espinho (adiado); Fafe-Salgueiros, 3-0; Paredes-Famalicão, 2-1; Tirsense-Gil Vicente, 1-3; Chaves-União de Lamas (adiado); Vilanovense-Régua, 2-1 e Riopele-Penafiel, 2-1. A classificação geral é a seguinte:: Paços de Ferreira, 24 pontos; Fafe,22; União de Lamas, 20 (menos um jogo); Gil Vicente, 20; Riopele, 20; Sporting de Espinho, 19 (menos um jogo); Famalicão, 19; Lourosa, 19; Salgueiros, 17; Régua, 15; Penafiel, 15; Desportivo de Chaves 14 (menos um jogo); Paredes, 14; Vila Real, 11 (menos um jogo); Vilanovense, 9 e Tirsense, 8.

Nené: reencontro com os golos

Zona Centro: Torres Novas-Caldas, 1-1; Académico de Viseu-Torriense, 3-1; Covilhã-Marinhense, 1-0; União de Leiria-Alba, 4-1; União de Santarém-União de Tomar, 4-1; Peniche-União de Coimbra, 0-0; Feirense-Portalegrense, 0-1 e Estrela de Portalegre-Sanjoanense, 1-0. A classificação geral após esta jornada é a seguinte: Feirense, 26 pontos; Estrela de Portalegre, 24; Portalegrense, 22; União de Coimbra, 21; Covilhã; 20; Sanjoanense, 19; Peniche, 19; Marinhense, 18; Académico de Viseu, 17; União de Santarém, 17; Caldas, 16; União de Tomar, 13; União de Leiria, 12; Torriense, 11; Torres Novas, 10 e Alba, 7.

Continua na pág 17

BOAVISTA, 1-BRAGA, 1

Mário João "brindou" Mário Lino

Estádio do Bessa completamente cheio. Ao «axadrezado» e ao eventual entusiasta do chuto na bola juntou-se uma enorme falange de apoio do Braga. Resultado: 800 notas de contos de reis para os depauperados cofres (antes fosse caso virgem) do Boavista.

Os prosélitos bracarenses, jogadores e técnicos, terão regressado a penates contentes da vida, eufóricos, mesmo: o entusiasta «apartidário» saiu de certeza descontente com o espectáculo que pagou caro; o adepto «axadrezado», esse, pensou mais tempo no resultado do Boavista em Alvalade, para disfarçar a sensação de frustração de uma realidade triste, de uma exibição inócua, pobre, sem restos do bom futebol que trouxera oito dias antes um ponto de Lisboa

O Braga tinha ido ao Bessa «para empatar», o Boavista, consciente do enfraquecimento da sua equipa, dizimada de alguns bons valores (a Salvador e Albertino, juntou-se, à última hora a doença, febre alta, de Nogueira) actuou de forma a «não perder», com este pensamento comum, quem perdeu foi o apaixonado do futebol coagido (a menos que viesse embora antes do apito final) a ver a bola correr apenas no meio campo, numa feição pingue-ponguista, decertomovimento mas de escassíssimos resultados práticos, pois é sabido que bola fora da grande área torna o futebol sensaborão com naturais culpas para os intérpretes ou, se for por

ABEL FERREIRA

obediência táctica, com responsabilidades para os técnicos.

No primeiro golo, com três minutos do reinício, Mané progrediu pelo corredor direito, centrou com boa conta e Celso pôde atirar de cabeça à vontade, já que Fidalgo (também «fidalgo» de maneiras) não abandonou, como lhe competia os postes: ficou a construção e a finalização como esforços positivos. O golo do Braga, acontecido aos 65 minutos, resultou autênticamente de um brinde de Mario João, com dois ex-sportinguistas no lance: Paulo Rocha centrou o «capitão» dos «quadrados» tentou displicentemente dominar a bola, com Chico, Faria a três metros o esférico «sobrou» para Chico que marcou sem dificuldade.

Exceptuando estes lances, houve um outro que Celso perdeu junto ao poste de Fidalgo (aqui o guardião cobriu bem o buraco por onde a bola podia entrar) e, de resto, nada mais em termos de oportunidades de golo construidas. De semelhante, nas duas equipas, uma notória falta de profundidade atacante, reflectida na escassez quase até ao limite zero de lances de golo construidos: daí não ter havido vibração, daí a inutilidade dos esforços dos jogadores sobre um piso muito pesado (a provocar muitos choques, uns mal intencionados, outros não) desenvolvidos quase sempre a meio campo, na zona do terreno de onde dificilmente se marcam golos: Mokuna apareceu e desapareceu há muitos anos do nosso futebol. Quanto ao resultado (1-1) estamos levados a crer que contentou ambos os técnicos.

NOMES

Árbitro: Castro e Sousa de Coimbra.

Boavista: Botelho; Trindade, Mário João, Carolino e Artur; Francisco Mário, Barbosa e Acácio; Vítor Pereira (Branco), Mané e Celso.

Sporting de Braga: Fidalgo; Artur; Ronaldo, Serra e Maneca; Marinho, Pinto e Garcia (Mendes); Paulo Rocha (Fernando, Zézinho e Chico Faria.

TOTOBOLA
BOLETIM COM 13

Leixões - Beira Mar	2
Portimonense - Montijo	X
Guimarães - Porto	2
Belenenses - Sporting	2
Boavista - Braga	X
Setúbal - Estoril	X
Académico-Varzim	1
Vila Real - Espinho	2
Paredes - Famalicão	1
Torres Novas - Caldas	X
Peniche - União Coimbra	X
F. Lages - Alcochetense	X
Oriental - Barreirense	2

SETÚBAL, 0-ESTORIL, 0

José Torres: um modelo

Imagine-se um jogo de futebol em patins. De facto, o relvado do Bonfim, depois da chuva torrencial que desabou em Setúbal, antes do jogo, estava completamente empapado, de tal forma que a bola não saltava, muitas vezes ficava-se a meio da trajectória e os jogadores mal tocavam uns nos outros, deslizavam como patinadores em pista de gelo. Esta circunstância viria a custar, à turma sadina, a lesão de dois jogadores, Jaime Graça (que estava a jogar como mandava a lei do terreno) e Mirobaldo (que faria muita falta no 2.º tempo), ambos susbituidos, respectivamente por Arcanjo (19 minutos) e Narciso (34 minutos).

Apesar do estado do terreno, o jogo teve momentos de bom futebol e primou, sobretudo, pela correcção de todos os jo-

JOÃO FERREIRA

gadores, facto que é sempre de salientar. Dum modo geral, podemos dizer que o Vitória foi a equipa que melhor soube adaptar-se ao relvado, realizando uma exibição muito meritória, sobretudo na 2.ª metade em que dominou quase completamente o contrário, criando situações de perigo junto da baliza adversa, que, no entanto, não conseguiu ver resultar num golo que fosse. Para ilustrar o que afirmamos basta lembrar que, nos últimos 45 minutos, Vaz terá tocado na bola por duas ou três vezes e que os atacantes do Vitória, marcaram mais de 10 ou 15 pontapés de «canto».

Quanto ao Estoril, jogou com muitas cautelas, dispostos a lutar pela obtenção de um ponto, desederato que (aliás) veio a conseguir, com inteiro merecimento do seu sector defensivo e, sobretudo de um homem que, só por si, justificou mais de metade do ponto alcançado. Esse homem foi José Torres, o «velho» magriço que, dez anos depois do «Mundial» de Inglaterra, mostrou ao público do Bonfim como é que se joga a bola em todos os lugares e em todo o terreno.

José Torres dominou completamente a grande área do Estoril, ganhando, de cabeça (evidentemente) todos os lances aos adversários (lá está porque Mirobaldo fez falta ao Vitória) e desfazendo um a um, os cruzamentos, os centros, os pontapés de «canto» da turma sadina. Torres ainda teve tempo para apoiar os companheiros da frente nas poucas jogadas de contra-ataque realizadas e para ir tentar a sua «chance» frente às redes de Vaz, sempre que o Estoril beneficiava de «livres» próximos da grande área setubalense.

Em resumo: vimos um Vitória a jogar bem, a merecer mais do que o empate que, porém, não é escandaloso dado o modo como os estorilistas souberam defender-se orientados (é verdade, também foi o orientador) por José Torres. Queremos além disso destacar três nomes: Ferro (o guardião que, por via do castigo do titular, veio demonstrar que possui muitas qualidades para o lugar), José Lino (o mais certo duma equipa a merecer nota francamente positiva) e Jaime Loureiro (o árbitro do Porto, que realizou um excelente trabalho).

NOMES

V. Setúbal: Vaz, Rebelo, Cardoso, Sabú e Lino; Jaime Graça (Arcanjo) Wagner e Tomé; Formosinho, Mirobaldo (Narciso) e Jacinto João.

Estoril: Ferro, Peixoto, João Carlos, José Torres, Amilcar e Carlos Pereira; Óscar, Nelson Reis, Eurico, Clésio e Móia (Quim).

Árbitro: Jaime Loureiro (A.F. Porto).

PUB

SINDICATO DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, MARCENARIA E CANTARIA DO DISTRITO DE SANTARÉM

SAUDAÇÃO À CNOC

Os trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Santarém, reunidos em 19 de Janeiro de 1977 em Assembleia Geral Extraordinária para discussão e votação das TESES do CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS, considerando que os ataques à unidade dos trabalhadores promovidos por certos grupos que se dizem democráticos põem em perigo as estruturas sindicais e dão azo a que a reacção nos ataque, dirigem daqui uma saudação fraternal à CNOC que, fazendo a política da verdade, congregou à sua volta a maioria dos Sindicatos.

Em frente pelo Congresso de Todos os Sindicatos!
Pela unidade dos Trabalhadores!
Santarém, 19 de Janeiro de 1977

UM GRUPO DE TRABALHADORES

PUB

SINDICATO DOS ESTIVADORES E BARQUEIROS DO DISTRITO DE SETÚBAL

COMUNICADO

Verificou-se no passado dia 17 do corrente, no cais n.º 5 do porto de Setúbal, uma ocorrência que não pode passar sem um reparo e séria reflexão.

Trabalhava-se no navio soviético «BRYANSKIY MASHINOSTROITEL» a bordo do qual, como é hábito nos da mesma nacionalidade, existe um compartimento, junto ao portaló, em que se faz exposição de várias publicações em Espanhol e Inglês; citamos alguns títulos: «A Mulher Soviética», «União Soviética», «Documentos e Resoluções do XXV Congresso do P.C.», «Quem dirige a economia Soviética», Alguns problemas da contenda ideológica», Socialismo de hoje». «A grande Vitória», etc...

Sobre a mesa de exposição existe um letreiro, escrito em Inglês «Se gostas destes livros, podes levá-los».

Em Setúbal, como em qualquer outra parte do mundo, os Estivadores são convidados a escolher as publicações que mais lhe agradem.

Hoje — e voltamos ao relato — os representantes da Autoridade competente impediram a saída de livros do cais. O soldado da Guarda Fiscal de serviço no cais, impõe que o trabalhador que trazia alguns daqueles livros, o acompanhasse ao Posto que fica situado no cais 3.

Chegados ali o Comando do Posto tomou imediatamente a resolução, de que, os livros teriam que voltar para bordo o Dirigente que estava presente, perguntou se era a única solucão.

Por sua vez o Comando do Posto telefona para o superior, e é autorizada a saída, desde que passassem pela Alfândega.

Perguntamos porque nunca (de há tantos anos a esta parte), foi restringida ou sequer controlada a entrada de publicações pornográficas que abundam nos navios Escandinavos, Americanos, Ingleses e outros.

E ficamos a pensar QUEM MOVERÁ A RESTRIÇÃO À ENTRADA DESTES LIVROS, gesto de boa vontade — obviamente publicitária mas consciente e culturalmente positiva!

Não queremos senão dar um alerta se somos País livre temos que ser livres: e o primeiro sinal de liberdade é o da igualdade.

Se dos navios para terra não podem sair livros de propaganda de países com os quais Portugal tem relações Diplomáticas, como poderão ser autorizadas as publicações pornográficas e outras coisas mais que toda a gente sabe?

Aqui fica uma nota, simples reparo

Cremos — e desejamos — não ser necessário dizer mais.

Setúbal, 20 de Janeiro de 1977

Pel' A Direcção do Sindicato dos Estivadores e Barqueiros do Distrito de Setúbal
O Presidente

Manuel Joaquim da Silva Santos

Desporto

Juventude: Eurico, Mário Wilson, Sheu e Chalana

BENFICA, 6-ATLÉTICO, 0

Treino do campeão antes da corrida

Dois golos em sete minutos transformaram o Benfica-Atlético num simples treino do campeão antes da grande corrida: a suspirada (e sempre temida) visita dos «leões» à Luz, ao nascer da tarde de domingo próximo. E, a verdade ficou escrita no desfecho: quatro «tiros» certeiros do regressado «goleador» Nené, mais umas alcavalas cobradas por Vítor Martins e Alhinho ao «team» da Tapadinha, que, titubeante e com fólego diferente do grande profissionalismo, mais nao fez que contribuir com entusiasmo e aprumo para um «show» que o lamaçal poderia ter defraudado.

NOMES

Jogo arbitrado por Marques Pires (Setúbal).

BENFICA: Bento; Bastos Lopes (Toni), Alhinho, Eurico e Pietra, José Luís, Sheu e Vítor Martins; Nelinho, Nené e Chalana (Cavungi).

ATLÉTICO: Azevedo; Coelho (Franklin), Tozé, Cardoso e Franque; Rui Silva, Baltasar e Mário Wilson (Paulo); Armando, Avelar e Norton de Matos.

Golos: Néne (4, um de grande penalidade), Vítor Martins e Alhinho.

Mas, aconteceu que o Benfica (impondo-se desde o golpe de abertura) tomou as rédeas e deixou passar o tempo: três golos em cada metade, afinaram o pontapé e entusiasmaram os prosélitos que, para gosto próprio, até tiveram oportunidade de ver uma sonora reclamação bem atendida por Mortimore: a rendição de Chalana (o pequeno genial) por um Cavungi que mora, também, na linha directa dos grandes produtos «vermelhos».

Para além do sabor dos golos, da confirmação de que o técnico britânico aposta (decididamente) na juventude e de que o Benfica prossegue com credenciais de campeão, pouco mais a registar (nas bandas caseiras) que belas actuações de Nené, Chalana, Alhinho, Nelinho e do retornado Vítor Martins, ao mesmo tempo que se acentua a quebra de forma em Toni, imagem pálida de um talento que brilhou anos a fio. Nos alcantarenses, todos os prémios para Norton de Matos, um benfiquista de gema que (todavia) não poderia sózinho carregar com todo o peso do velame da Ajuda.

N. de S.

BELENENSES, 0-SPORTING, 1

Sporting: o senhor que se segue

NEVES DE SOUSA

A primeira curiosidade do Restelo residiu no desconhecimento que, tanto Carlos Silva como Porém Luís, manifestaram pelo castigo federativo (dois meses de suspensão ao técnico «azul»): tanto o treinador belenense como o juiz internacional, estiveram-se *nas tintas* para os federativos, os tais disciplinadores que regem a função com benefício unilateral, manuseando a bel-prazer leis de direito privado confeccionadas em 1936, quando o fascismo se apossava do futebol. Palmas, portanto, para Carlos Silva e Porém Luís: sem pretendermos incitar à indisciplina, cremos que chegou (finalmente) a hora de fazer baquear de suas tamanquinhas quem continua com o relógio em horas de proezas colonialistas.

Quanto ao «show», duas faces perfeitas mas dispares. Inicialmente, um Belenenses cheio de garra, senhor e dono de meio-campo dominador, com um quarteto de pianistas em grande estilo (Jesus, Godinho, Artur Jorge e Cardoso). Depois, o baquear brusco e terrível, com toda a gente da camisola «azul» a defender como podia a progressão da bola que, logo a seguir do intervalo, ficou na algibeira de Fraguito e Valter, escoada para deambulações de Manoel ou segura em cofre por um Baltasar que somente abdicaria na hora da lesão.

Baltasar: saída que não foi em ombros

Dois lances decidiram a posse desse saboroso troféu que é, em momento de aflição mútua, uma dupla de pontos: assinaram esses instantes cruciais dois defesas «leoninos», Inácio a cortar (de cabeça) uma bola que se esgueirara a Conhé e Da Costa a fazer o tento solitário, no aproveitar de um toque de Keita, denunciado a distância e focado ao «ralenti» por uma estática e anónima defesa mal comandada. Evitando a violação das suas malhas e logrando supremacia no marcador, o Sporting fez o que lhe competia: segurou o couro, brincou com ele, surripiou-o (muito facilmente) a um punhado de rapazes que não podiam segurar um gato pelo rabo e, o que é pior, parecem a caminho de imitar o pesadão Gonzalez, que bem poderia ilustrar um lançamento publicitário de refrigerante retemperador.

Verdade que Keita jogou a meio pau e que Manuel Fernandes tem os santos de costas, quando visa as malhas fronteiras. Verdade (igualmente) que na defesa *verde* apenas Laranjeira esteve igual ao seu prestígio, tal e qual como ficou no ar a ideia de rever Palhares, uma centelha feroz que pode vergar defesas sem rins nem pulmões para a luta directa. Mas, é forçoso que se diga (do mesmo modo) como os belenenses podem ter razão de protestar contra a injustiça do destino, que nada quis com eles em dois ou três instantes onde (para Gonzalez) o mais difícil era fazer o que conseguiu: pontapés na relva ou no vento.

Os embaixadores de Alvalade mostraram disciplina e congregação de esforços: Fraguito foi (mesmo) um belo exemplo de luta até Almeida, tal como Da Costa prossegue a dar lições de aplicação que são para bela distinção em profissional de país distante. Já quanto a Belém, com uma queda facial de todo o tamanho mal o azougado Jesus disse adeus à relva, há que rever (sobretudo) a preparação física do bloco, (Quaresma, Horta e o paraguaio estão um desastre), certo que reside aí a primeira razão basilar para o estrondoso falhanço daquela segunda metade da melancia em que os «leões» foram as vedetas do palco.

Porém Luís, como habitualmente: em Leiria, tanto ele como António Garrido são os pilares maiores de uma arbitragem nacional que, se tivesse mais (e muitos) pares à altura seria, como ontem, despedida entre o respeito da multidão.

NOMES

Árbitro: Porém Luís (Leiria).

BELENENSES: Melo; Sambinha, Quaresma, Luís Horta e João Cardoso; José Rocha (Esmoriz), Jesus (Alfredo) e Godinho; Vasques, Artur Jorge e Gonzalez.

SPORTING: Conhé; Inácio, Laranjeira, José Mendes e Da Costa; Valter, Fraguito e Baltasar (Vítor Gomes); Manoel, Manuel Fernandes e Keita (Palhares).

O único golo do desafio foi marcado por Da Costa, aos 60 m. O árbitro mostrou o cartão amarelo a Luís Horta.

Quaresma e Melo: entrada pouco ortodoxa a Keita

LEIXÕES, 0-BEIRA-MAR, 1

Golpe de teatro no fecho da "soirée"

SÉRGIO DE MATOS

Resultou sobremodo desfavorecido pelas condições atmosféricas antecedentes este encontro em que Leixões e Beira-Mar, exibindo-se perante um público deveras escasso (havia grandes lacunas nas bancadas) tiveram que enfrentar como pior obstáculo um esponjoso relvado, de modo nenhum a jeito para a prática de bom futebol. De parte a parte, uma profusão de pontapés atabalhoados, de bola espirrada para o ar, esforçando-se os atletas na função de afastar o perigo de qualquer maneira, pontapeando o couro forte e feio para longe das balizas. No círculo central, uma das zonas mais enlameadas, acentua-se a tónica do tosco despique, ali acontecendo (a cada passo) os choques e os escorregões espalhafatosos. Como imediata consequência, um futebol caricatural, de passes transviados: o que, para além de tornar inviável uma réstea de agrado espectacular, fazia parecer deveras remota a possibilidade de triunfo para qualquer dos contendores.

Com o jogo (mau) a decorrer num estilo de parada e resposta, com ataques alternados, nos quais, por diversas vezes a bola (e a impotência dos atacantes) rondou, quer Domingos quer Benje, atingiu-se o intervalo, permanecendo o fundo branco no marcador.

Com o início da 2.ª parte, algo mudou no esquema das equipas. Se por um lado, o Leixões (reagindo contra o zero-zero, se balanceava mais para o ataque) com Bóias, à semelhança do primeiro tempo, integrando-se, quase constantemente, na movimentação ofensiva da sua equipa, por outro lado, o Beira-Mar (com o intuito de segurar o zero-zero) fazia sair Eusébio, convocando para a liça Rodrigo, reforçando deste modo a defesa, que (entretanto) ia chegando para as encomendas. Resentindo-se de uma lesão, Rodrigo abandonaria pouco depois, dando entrada ao defesa Vítor e adiantando-se ligeiramente Poeira. Disposto em 5x3x2, a equipa de Aveiro, jogava com um pau de dois bicos, ora defendendo-se em massa, ora explorando as investidas possantes de Abel ou Garcez que (por vezes) punham Benje em palpos de aranha.

Foi exactamente numa jogada de contra-ataque quando vasta câmara de público se encaminhava já para a saída do estádio (faltava um minuto) que Marques, escapando-se à marcação de um adversário, correu pelo flanco direito cruzando o esférico que Abel, oportunamente, apanhou marcando o único golo da partida. O Leixões protestou, alegando fora de jogo: gerou-se grande alvoroço, contudo o árbitro António Espanhol manteve a validação do tento.

Salientaram-se, nos matosinhenses, Jacinto, Varela, Bóia, Zezé e Fernando, nos aveirenses, Domingos, Manuel José, Manecas, Abel e Garcez, tiveram nota de destaque. António Espanhol dirigiu bem a partida, cujo único caso nos parece ter resolvido com justiça.

NOMES

LEIXÕES: Benje; J. Manuel, Adriano, Jacinto e Nelinho; Varela, Bailão (Frasco) Bóia; Zezé, Fernando e Folha.

BEIRA-MAR: Domingos; Marques, Manuel José Guedes e Poeira; Sobral, Manecas e Sousa; Abel, Eusébio (Rodrigo depois Vítor) e Garcês.

LÁ FORA

BRASIL

O Brasil bateu a Bulgária, por 1-0, num encontro particular. O único tento da partida foi apontado por Roberto.

ESPANHA

Surpreendente: Damas «encaixou», ontem, sete golos do Barcelona que bateu (a zero) a turma do Santander, no campeonato local. Por seu turno, o Saragoça (de Bastos e Jordão) empatou a três tentos com o Espanhol (de Barcelona) enquanto Alves via o seu Salamanca derrubar o Málaga (3-0).

XADREZ

Anatoli Karpov, da União Soviética, foi galardoado com o «Óscar mundial de xadrez» (de 1976) pela Associação Internacional de Críticos da especialidade. O prémio foi atribuído pela votação de 82 críticos de xadrez, de 28 países.

Foi o quarto ano consecutivo que Karpov recebe este «Óscar», patrocinado por uma firma comercial espanhola. Bent Larsen (Dinamarca) e Henrique Mecking (Brasil), ficaram na votação em 2.º e em 3.º lugares.

Nos lugares imediatos ficaram os seguintes xadrezistas: 4./, Vlastimil Hort (Checoslováquia); 5.º, Tigran Petrosian (União Soviética); 6.º, Lev Polugaevsky (União Soviética); 7.º, Lajos Portish (Hungria); 8.º, Victor Korchnoi (União Soviética); 9.º, Mikhail Tal (União Soviética) e 10.º, Vitali Zeskovsky (União Soviética).

Só poderiam ser considerados elegíveis para este prémio os xadrezistas que tivessem disputado um mínimo de 12 jogos com «grandes-mestres», durante o ano transacto.

Os xadrezistas galardoados anteriormente com este «Óscar» foram Bent Larsen (1967), Boris Spassky (da União Soviética, em 1968) e 1969), Robert Fischer (dos ESTADOS Unidos, em 1970, 1971 e 1972) e Anatoly Karpov (da União Soviética, em 1973, 1974 e 1975).

Desporto

GRANDE PRÉMIO DO BRASIL

Reutemann: argentino vence em Interlagos

INTERLAGOS (Brasil), 24 — (R.) — O argentino Carlos Reutemann conduziu o seu Ferrari a uma confortável vitória no Grande Prémio do Brasil em Fórmula 1, depois de oito dos seus rivais terem sofrido acidentes.

Patrick Depailler, da França, foi conduzido ao hospital, ferido numa perna, depois de se ter despistado numa curva, e apenas sete dos 22 concorrentes que tomaram a partida continuavam em prova no termo das 40 voltas (318,4 quilómetros) do circuito.

Reutemann fez uma condução firme e ao cortar a meta tinha a vantagem de quase 11 segundos sobre o campeão mundial, James Hunt, da Inglaterra, que terminou em segundo ao volante de um McLaren. Na terceira posição situou-se Niki Lauda, da Áustria, em Ferrari.

A temperatura próxima dos 30 graus centígrados poderá ter contribuído para aquilo que alguns volantes classificaram de virtual desintegração de parte da superfície do traçado.

John Watson, da Inglaterra, em Brabham, abandonou a corrida ao despistar-se na 30.ª volta, e declarou que a pista se estava a fender.

«As condições da pista são na verdade terríveis, e Depailler despistou-se pelo mesmo motivo», acrescentou.

A vitória fez o volante argentino guindar-se ao primeiro lugar no Campeonato Mundial de Condutores, com 13 pontos, à frente do sul-africano Jody Scheckter, que tem nove.

Hunt, que ultrapassou o Brabham do brasileiro Carlos Pace, colocando-se no comando, ao cabo de cinco voltas, cedeu o primeiro lugar a Reutemann, na 24.ª volta, quando os pneus da frente ficaram de tal modo gastos que não se arriscou a continuar a usá-los.

Depois de ter regressado das «boxes», Hunt conseguiu tomar o segundo lugar, mas sem possibilidades de alcançar Reutemann.

O abandono de Depailler deu-se à 23.ª volta, e segundo pessoal médico da pista o volante francês sofreu choque e contusões na perna. O seu Tyrrell ficou destruído.

Anteriormente, Depailler evitou por pouco uma colisão múltipla envolvendo o McLaren do alemão ocidental Jochen Mass, o Tyrrell do sueco Ronnie Peterson e o Ensign do suíço Clay Regazzoni. Os outros condutores que sofreram acidentes foram o francês Jacques Laffite, em Ligier e o italiano Vittório Brambilla, em Surtees.

Mesmo Reutemann se juntou ao coro dos concorrentes que criticaram o circuito. O argentino queixou-se da terceira e quarta curvas onde, segundo disse, carros se despistaram devido ao asfalto recentemente colocado estar escorregadio.

Comentou Pace: «Cada ano o Circuito de Interlagos piora. O circuito é horrível em vários pontos, e é muito difícil controlar o carro naqueles troços.»

1.º, Carlos Reutemann (Argentina), (Ferrari) 1h54m7,72s; 2.º, James Hunt (Inglaterra), (McLaren), 1.45.18,43; 3.º, Niki Lauda (Áustria), (Ferrari), 1.46.55,23; 4.º, Emerson Fittipaldi (Brasil), (Copersucar), 1.45.8,32; 5.º, Gunnar Nilsson (Suécia), (Lotus), 1.45.43,54; 6.º, Renzo Zorzi (Itália), (Shadow), 1.47.35,24; 7.º, Ingo Hoffmann (Brasil), (Copersucar), 1.48.22,86.

Abandonaram a prova os restantes concorrentes:

8.º, Tom Pryce (Inglaterra), (Shadow); 9.º, Carlos Pace (Brasil), (Brabham); 10.º, Hans Binder (Áustria), (Surtees); 11.º, John Watson (Irlanda), (Brabham); 12.º, Jacques Laffitte (França), (Ligier); 13.º, Patrick Depailler (França), (Tyrrell); 14.º, Mario Andretti (E.U.A.), (Lotus); 15.º, Dias Ribeiro (Brasil), (March); 16.º, Jochen Mass (R. F. A.), McLaren); 17.º, Clay Regazzoni (Suíça), (Ensign); 18.º, Ronnie Peterson (Suécia), (Tyrrell); 19.º, Jody Scheckter (África do Sul), (Wolf); 20.º, Vittório Brambilla (Itália), (Surtees); 21.º, Ian Scheckter (África do Sul), (March); 22.º, Larry Perkins (BRM).

São as seguintes as posições do Campeonato Mundial de Condutores após a disputa do Grande Prémio do Brasil:

1.º, Carlos Reutemann (Argentina), Ferrari, 13 pontos; 2.º, Jody Scheckter (África do Sul), Wolf, 9; 3.º, James Hunt (Inglaterra), McLaren, Carlos Pace (Brasil), Brabham e Emerson Fittipaldi (Brasil), Copersucar, 6; 6.º, Niki Lauda (Áustria), Ferrari, 4; 7.º, Gunnar Nilson (Suécia), Lotus e Mário Andretti (E.U.A.), Lotus, 2; 9.º, Clay Regazzoni (Suíça), Ensign e Enzo Zorzi (Itália), Shadow, 1.

MONTE CARLO

MONTE CARLO, 24 — (ANOP/U. P. I.) — Os organizadores do Rallye de Monte Carlo anunciaram que são muito variáveis as condições atmosféricas ao longo das estradas na primeira fase do rallye, que ontem se iniciou com 217 concorrentes.

Não compareceram ontem à partida 19 equipas. No total largaram para esta 45.ª edição do Rallye de Monte Carlo 198 equipas que escolheram oito possíveis pontos de partida: Lisboa, Almeria (Espanha), Paris, Varsóvia, Monte Carlo, Copenhaga, Francfort e Roma.

Para as próximas 48 horas a previsão meteorológica anuncia aguaceiros para a região de Monte Carlo, e a presença de espessa camada de neve nos Alpes acima dos 1000 metros.

Das 202 viaturas que tomaram lugar à partida em diversos pontos da Europa, somente 187 pontuaram em GAP, termo do itinerário de concentração.

Um abandono importante, o da tripulação francesa Jean-Pierre Nicolas-Jean Todt, em Opel Kadett, em consequência de uma avaria num piston em Mont-Genèvre.

Os que abandonaram foram os n.os 43, 103, 125, 130, 132, 182 e 218. Esta última tripulação, os dinamarqueses saídos de Copenhaga, John P. Ulsen-Jack Nielsen, teve que renunciar por o seu Ford Capri haver sofrido um acidente.

Ao passo que a meteorologia anuncia chuva no conjunto dos percursos de concentração, os organizadores viram-se obrigados a anular a última prova especial prevista no sector comum a todos os itinerários entre GAP e Monte Carlo. Trata-se da prova cronometrada designada por Saint-Geniez, que devia seguir o desfiladeiro de Fontbelle nos Alpes da Alta Provença, que se encontra impraticável devido aos recentes nevões.

O percurso de classificação ficou deste modo reduzido a duas provas principais: Les Chatenets-La Villette e Roquesteron-Bouyon.

BASQUETEBOL

"Leões" mais alto que "águias"

O público que encheu o Pavalhião da Luz para presenciar o Benfica-Sporting, em basquetebol, saiu com uma certeza: o «cinco» verde-branco é (inegavelmente) de melhor craveira técnica, não espantando (portanto) a marca final (82-112). As turmas e marcadores em cotejo:

Benfica — Parente (27), Costa Leite (2), Luís Reis (5), Aniceto (14), Jorge Coelho (17), Barata (5), Galante (4), Cachorreiro (4), Bernardeco (4), e Galvão.

Sporting — Helder Silva (2), Nelson Serra (23), Lisboa (19), Tó-Mané (4), Rui Pinheiro (18), Mário Albuquerque (16), Sobreiro (20), Arménio (4), Freitas (2) e Roque (6).

Árbitros: Adriano Soares e Francisco Silva.

Resultados das rondas neste fim-de-semana: CDUP, 91-Sangalhos 96; Vasco da Gama, 69-Gaia, 72; Académico de Coimbra, 65-Ginásio Figueirense, 72. Zona Sul — Benfica 82--Sporting, 112; Barreirense, 65- CUF. 62: Queluz, 85-Nacional, 65; Cruz Quebradense, 63-Algés, 7; Sangalhos, 74-Académico, 62; F.C. Gaia, 93-CDUP, 76; F.C. Porto, 78-Vasco da Gama, 62. Zona Sul-Sporting, 97,-Queluz, 76; Algés, 75-Benfica, 68; Nacional, 77-CUF, 69; Barreirense, 75-Cruz Quebradense, 79.

Na Zona Norte, Sangalhos, F. C. Porto e Ginásio Figueirense chegaram ao fim desta 1.ª fase todos com 21 pontos seguindo-se o Académico (com 19): disputarão a fase seguinte com as quatro primeiras equipas apuradas da Zona Sul: Sporting, 28 pontos, Queluz, 24; Barreirense, 22 e Benfica, 21.

PORTUGAL

ATLETISMO

Conceição Alves (Sporting) pulou 5,93 m em comprimento, estabelecendo novo máximo lisboeta.

BASQUETEBOL

Portugal, que tem na sua série a Inglaterra, a Áustria e a Islândia, nos jogos com vista ao Campeonato da Europa de Basquetebol (em seniores) a disputar em Londres (de 7 a 11 de Abril) vai começar a sua preparação. Os responsáveis pela selecção portuguesa convocaram para treinar os seguintes 16 jogadores: Rui Adalberto Silva Pereira e George Augusto Kam Sing (F.C. Porto), Samuel Barbosa Carvalho e Eustácio dos Mártires Rabindra Dias (Ginásio Figueirense), Carlos Alberto Santiago Vieira Gomes, José Carlos Cabral Almeida Gomes, Augusto Fontes Baganha e José Maria Pimenta Henriques (Académico de Coimbra), José Luís Abreu de Almeida (Sport Algés e Dafundo), José Manuel Taborda de Carvalho (Sport Lisboa e Oriental), José de Sousa Parente Junior e Joaquim Fernando Santos Aniceto Carmo (Benfica), Helder Jorge Dias Silva e Nelson Duarte Marques Serra (Sporting), Artur José Jerónimo Leiria (Atlético) e Fernando Eduardo Ribeiro Marques (C. D. U. L.).

ESGRIMA

Gilda Rodrigues (C. D. U. L.) é campeã nacional de florete.

Carlos Santos: do Pinheiro de Loures (de Manuel Tiago) para o Benfica (de José Soares). Estreia com êxito absoluto, no ciclo-cross lisboeta

HÓQUEI PATINADO

Oitavos de final da Taça de Portugal em hóquei patinado, primeirão «mão»: Paço do Rei-Salasiana (2-6), F. C. Porto-Paço de Arços (8-2), Infante de Sagres-Sporting (0-9), Sotto Mayor-Parede (9-3), Académica de Espinho-Carvalhos (2-3), Valongo-Académico do Porto (5-3), CUF-Oeiras (3-4) e Candal-GEDE (6-3).

NATAÇÃO

Liliana Santos (Benfica) bateu um «record» português de natação: 2 m 59,9 s em 200 metros bruços, na piscina do Areeiro.

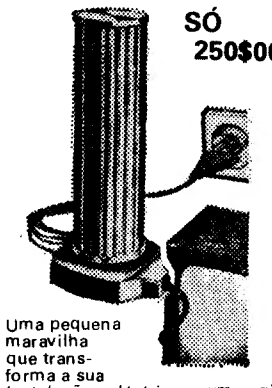
XADREZ

Fernando Silva (Sporting) revalidou o título nacional de xadrez.

SUPER-STARK

ANTENA TV ELECTRÓNICA

SÓ 250$00



Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa gigantesca rede que amplia o campo de recepção da TV e rádios com AM-FM

PEDIDOS À COBRANÇA

+ 25$00 (portes)

À

SEX-SHOP

Apartado 292 — PORTO

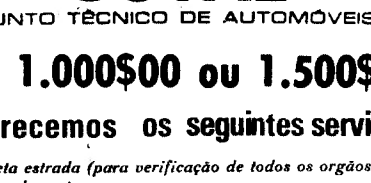
O «leão» CarlosLopes reapareceu, no Jamor, para triunfar repousadamente sobre o companheiro de emblema Fernando Mamede e o benfiquista Anacleto Pinto, no regional lisboeta de corta-mato. Aqui vemos, já distanciado, o trio que iria escapar-se à concorrência. De notar que a representação do Benfica venceu colectivamente

NACIONAIS DE CHUTO

Continuação da pág. 15

Zona Sul: Esperança-Alcochetense, 1-1; União de Montemor-Sesimbra, 0-2; Farense-Lusitano, 0-0; CUF-Odivelas, 1-0; Juventude-Olhanense, 1-0; Vasco da Gama-Sintrense, 3-0; Marítimo-Almada, 2-1 e Oriental-Barreirense, 0-1. Após esta jornada, a classificação geral é a seguinte: Marítimo (Funchal), 26 pontos; Vasco da Gama, 23; Cuf, 22; Juventude, 21; Barreirense, 20; Lusitano, 19; Farense, 17; Odivelas, 16; Alcochetense, 16; Sesimbra, 16; Sintrense, 15; Almada, 14; Olhanense, 14; União de Montemor, 14; Esperança de Lagos, 11 e Oriental, 8.

O SEU AUTOMOVEL



EXIGE CUIDADOS ESPECIAIS

COTAL

CONJUNTO TÉCNICO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

por 1.000$00 ou 1.500$00

oferecemos os seguintes serviços:

- *Lavagem completa estrada (para verificação de todos os orgãos à vista).*
- *Lavagem exterior do motor.*
- *Limpeza dos contactos da placa, rotor, bobine e terminais de velas.*
- *Limpeza de platinados e controle de pressão da mola e respectiva afinação.*
- *Afinar folga de válvulas, nos motores com válvula na culasse.*
- *Limpeza e ensaio de velas à máquina e seu calibre.*
- *Reaperto de todos os contactos eléctricos.*
- *Afinar regimen de carga e regulador de voltagem.*
- *Focagem de faróis à altura indicada na Fábrica.*
- *Examinar se há folgas na suspensão e seu reaperto.*
- *Examinar se há folgas na direcção e seu reaperto.*
- *Ajustar o sector de direcção.*
- *Desmontar e montar as rodas e limpar travões.*
- *Examinar estado dos retentores e lavar cubos e meter massa nova, se necessário.*
- *Desmontar e montar o carburador, limpeza, nivelamento e afinação.*
- *Limpar filtro da bomba de gasolina.*
- *Limpar filtro de ar do carburador.*
- *Aperto Geral.*
- *Limpar bornes da bateria e aplicar massa nos mesmos.*
- *Lubrificação geral.*
- *Experiência na estrada.*
- *Apresentação, ao cliente, do relatório das avarias ou correcções que se notem necessárias, incluindo preço e prazo para os trabalhos a efectuar.*

OS CLIENTES PODEM ASSISTIR ÀS REPARAÇÕES

APROVEITE A NOSSA CAMPANHA DE INVERNO

VISITE-NOS

COTAL A Rua Artilharia Um. 105-A Tel. 68 31 31
LISBOA 1

COTAL B Rua dos Lusíadas, 113-A Tel. 63 10 57
LISBOA 3

Geral

Suspensa vacinação contra varíola

Deixou de ser obrigatória a vacinação contra a varíola, nos casos em que a lei a estipulava, devido a decreto do Ministério dos Assuntos Sociais que considera que já não se justifica tal obrigatoriedade.

De facto, os técnicos da Organização Mundial de Saúde prevêem poder anunciar no decorrer do próximo ano a erradicação da varíola no mundo facto inédito da história da medicina.

Actualmente, a varíola só tem sido detectada em locais recônditos do globo, em populações isoladas

NOTA OFICIOSA

Pensões para a terceira idade

A melhoria das condições da população idosa é o tema central de uma nota oficiosa emanada do Ministério dos Assuntos Sociais que, pelo seu interesse, passamos a publicar na íntegra:

«A melhoria das condições de existência da população idosa vem constituindo preocupação crescente e praticamente universal nos diferentes sistemas de segurança social.

Se a realização dos direitos sociais fundamentais dos idosos constitui tarefa complexa da política social, mesmo nas sociedades economicamente mais desenvolvidas, tal objectivo representa um desafio para os países economicamente mais débeis.

É iniludível que as condições de vida da população idosa portuguesa, além de marcadas pelo peso dos factores económicos, foram sendo crescentemente agudizadas pelos impactos negativos de uma ausência de qualquer política definida da terceira idade, ao longo de várias décadas.

Assim, da marginalização social dos idosos quase nula garantia dos seus direitos, passando por montantes de reformas ou pensões extremamente baixos e discriminatórios e ainda pela falta ou inaceitável qualidade dos equipamentos sociais, eis alguns dos resultados de longo tempo de incúria, a que a opinião pública, em geral, e os idosos, em particular, têem sido muito justamente sensíveis.

O Governo afirma inequivocamente aceitar o desafio da dignificação da existência da população idosa, em termos da promoção de uma política da terceira idade que garanta uma vida digna a essa população.

O Ministério dos Assuntos Sociais está ciente de que a dignidade das condições de existência na velhice, em qualquer sociedade, não admite improvisações. O que se descurou ao longo de gerações é materialmente insanável de uma só vez.

No prosseguimento gradual mas firme do programa do Governo, a Secretaria de Estado da Segurança Social, ciente das injustas condições de vida de considerável contingente de cidadãos em situações de falta de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho com vista à generalização da pensão social a toda a população com mais de 65 anos de idade com carência ou em situação de invalidez não abrangida por quaisquer esquemas de previdência social, convida as pessoas nas condições referidas e que ainda não a requereram, a fazerem a sua inscrição desde 1 de Fevereiro até 30 de Abril do corrente ano, na Caixa Nacional de Pensões, Campo Grande, n.º 6 — Lisboa, mediante a apresentação ou remessa dos seguintes documentos: certidão de nascimento de narrativa simples e atestado da junta de freguesia que comprove a natureza e o quantitativo dos seus rendimentos».

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO

Máxima 18º

ENHAS DA SAÚDE

Mínima 01º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco a moderado de Sudoeste; períodos de chuva ou chuvisco a partir do fim da tarde hoje; neblina ou nevoeiros lo-is; pequena subida de temperatura.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	9º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	10º
FARO	9º
FUNCHAL	15º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.07	4,0 m	11.45	1,2 m
18.30	3,7 m	23.55	1,4 m
25			
6.46	3,8 m		
19.10	3,5 m	12.25	1,4 m
7.28	3,5 m	0.41	1,6 m
19.57	3,3 m	13.10	1,6 m

AMANHÃ

NASCER AS 7.49
OCASO AS 17.50

DIA 27 DIA 4 DIA 11 DIA 18

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

horas de trabalho! Toda a técnica do salário consiste em pagar o mínimo para que o operário trabalhe mais. Como disse um operário americano: «Mal me pagam a sobrevivência para terem a garantia de que eu, no dia seguinte, não falte ao trabalho...» Quer dizer que, na social-democracia, um trabalhador para dar à família um mínimo de conforto terá de trabalhar 12, 14 e mais horas diárias! Que o digam os nossos emigrantes...

As dificuldades de expressão, ontem referidas, não se referem apenas às mulheres, mas a todos os oprimidos culturalmente subalimentados. Atingido, porém, um certo grau de consciência de classe isto é: de cultura — quer seja mulher ou homem, a língua desenrola-se cá com uma facilidade e uma força...

Mais do que o esforço — inegável, aliás — das *donas de casa* — o mais grave, para elas, consiste na erosão social que provoca. Sofrem com os aumentos do custo de vida e com as faltas do género — mas sofrem ou protestam isoladamente, sem a perspectiva da luta colectiva. Fazem a guerrilha doméstica, sem os contactos sociais que lhes permitissem a acção conjunta. O problema é o da *sua* casa. A isto é que propriamente se chamará alienação.

Sim, existe uma *condição feminina*, dados os condicionalismos sociais. Tanto assim que há *revistas femininas*, *movimentos femininos*, etc., etc. A evolução social, e só ela, resolverá esse problema. Lutar por uma, será lutar por outra. Sem o que nenhum esforço teria sentido.

A MULHER E A RTP

Claro que a minimização da mulher é um facto. O machismo (supremacia do poder físico) é um reflexo do capitalismo (supremacia do poder do dinheiro).

Seria curioso observar a influência dos grandes meios de comunicação na *divulgação* da inferioridade feminina. Assim tenha eu vida para organizar o formidável material que a RTP me tem fornecido ao longo destes treze anos de profissão.

Madalena Barbosa contou-nos ontem como os polícias reagem quando recebem queixa de que o marido bate na mulher: «Isso são coisas lá entre eles...» Algumas mulheres aceitam como coisa natural que o homem lhes bata.

Ora essa *naturalidade* é cuidadosamente cultivada. A RTP, por exemplo, deu curso livre a uma fadista, há dias, que dizia da tareia que apanhava do homem:

Bate naquilo que é seu,
ninguém tem nada com isso...

Corre na RTP um anúncio convidando à boa convivência na estrada. Os automobilistas sorriem e ajudam um automobilista azelha até à quinta casa: esse automobilista é uma mulher incapaz de arrumar a carripana...

Isto não é educativo. Isto não é inocente. Certamente o filme não foi feito por uma mulher...

MÁRIO CASTRIM

P.S. — E já agora, desculpem, não é por acaso que a RTP coloca o GESTO É TUDO no programa de grande audiência e a CONDIÇÃO FEMININA no 2.º programa. Isto de pôr as mulheres a pensar é perigoso... M.C.

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial de Lisboa

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de vinte e um do corrente mês, exarada desde folhas setenta e oito a oitenta e quatro, verso, do livro número A-duzentos e treze, de escrituras diversas deste Cartório, foi constituída uma Sociedade Cooperativa Anónima de Responsabilidade Limitada, denominada, GERAP — CENTRO DE ESTUDOS COOPERATIVOS DE ORGANIZAÇÃO E PROJECTOS, SOCIEDADE COOPERATIVA ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA, com sede provisória em Lisboa, e domicílio na Rua Carlos Mardel, número cinquenta e nove, cave, lado direito, cujo objecto é o exercício de actividades relativas a Organização, Projectos e Planeamento, assim como outras que, no seu desenvolvimento, a sociedade delibere abarcar; com duração por tempo indeterminado, a contar de hoje; com o capital social no valor mínimo de mil escudos, já realizado e representado por acções nominativas de cem escudos cada uma; sendo o capital máximo individual de cada sócio de uma acção de cem escudos; considerando-se sócio da cooperativa todo e qualquer indivíduo que, como tal, seja admitido pela assembleia geral e só esta tem poderes para excluir um sócio ou candidato e por maioria de dois terços.

Está conforme ao original, e declara-se que na parte omitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Lisboa, vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante

Alberto Vila Rodrigues

BICOS DE PAPAGAIO

DORES LOMBARES, COSTAS OU PERNAS, HÉRNIA DISCAL, CIÁTICA, NEVRITE, DESVIOS E OUTRAS DOENÇAS DE COLUNA. Massagista diplomado no Brasil. Faz 2 a 4 aplicações com óptimos resultados. Tels.: Lisboa 2233227, Porto 315765.

ATESTE NAS NOSSAS BOMBAS!

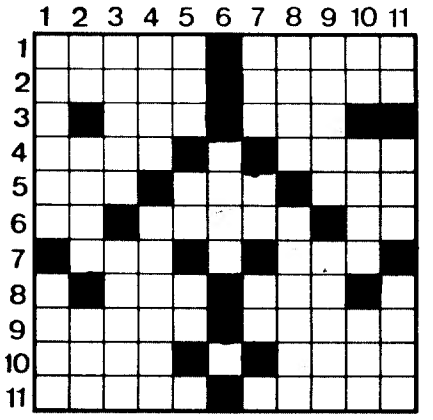
Em electrodomésticos continuamos a atestar de bons preços o público em geral. Veja como exemplo: esquentadores, 5 litros, desde 1499$90; 10 litros, 2799$90; auto-rádios, 1599$90; máquinas de lavar roupa (2 kg), 2699$90. Grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e louça, frigoríficos, congeladores, televisores, rádios, gira-discos, gravadores, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. Rádio Primavera — Rua Gomes Freire, 9-B — Lisboa — Telefones 49406 e 574042

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11657

HORIZONTAIS

1 Apagas. Esburaca.
2 Anfiteatro. Encolerizas.
3 Muito. Vazia.
4 Cá. Avalia.
5 Nome de homem (inv.). Conjunção. Medida de líquidos da Alemanha, Holanda e Suíça.
6 Catedral. Atravessar. Isolado.
7 Dois mil e um em romano. Gavinha.
8 Arara. Guarnece de asas.
9 Soluças. Acerto.
10 Ir pelo ar com grande velocidade. Pássaros.
11 Pronome demonstrativo. Perfume.



VERTICAIS

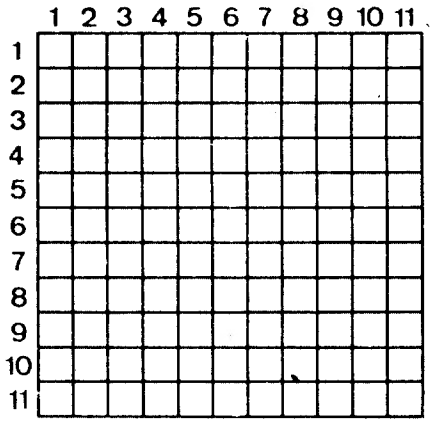
1 Remediais. Existe.
2 Atmosfera. Aquele que, pedras de moinho.
3 Osso da coxa. Cartas geográficas.
4 Consente. Voltara.
5 Vai para fora. em a, Campeão.
6 Tempo do verbo ser. Tempo do verbo ser.
7 Animal doméstico. Ruim. Autores.
8 Abastado. Sobrar.
9 Incolerizara. Pinta.
10 Vossa Alteza. Questão. Também não.
11 Artigo definido. Patrão. Nome de flor.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7717

HORIZONTAIS

1 Freguesia do concelho de Resende. Sai.
2 Despachar. Raer.
3 Embriagués (pop.). Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas.
4 Insecto coleóptero, que executa saltos acrobáticos rapidíssimos.
5 Seguia. Nesse lugar. Tempo do verbo ir. Doutor.
6 Além. Grande deserto do N.E. da África, Prolongamento do Sara.
7 O mais. Seguia.
8 Emparelha.
9 Prefixo de negação. Estimara. Cento e um em romano.
10 Transpirara. Equipas.
11 Pronome demonstrativo. Frouxo.



VERTICAIS

1 Bário (s.q.). Fecha as asas para descer mais depressa. Calque aos pés.
2 Rio de Portugal. Maucheiro. Despidos.
3 Golfo também chamado de Lívónia. Olé. Átomo.
4 Torrente de água ou de outros líquidos. (ant.) Rosto.
5 Rezaria. Estimas.
6 Membro de ave.
7 República Federativa e o maior Estado da América meridional. Terra nova e arroteada de fresco.
8 Tornai a atar. Apelido.
9 Nascimento de um astro. Grande árvore da Índia. Manuscrito.
10 Claridade. Cabelos brancos.
11 Esquadrão. Pedra de altar. Plano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11656

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 TERRA. Apara.	1 Ta. NEGRA. DÁ.
2 Asais. Ralem.	2 Estas. Ia. It.
3 Tira. Coisa.	3 Raio. Salgar.
4 Não. Roa. Am.	4 Rir. BOM.
5 És. Barra. Ar.	5 Asaras. Caos.
6 Sós. Ama.	6 Or. Ga.
7 Riam. Ana.	7 Arcara. Isso.
8 Aal. Cai. Ave.	8 Pão. Ama. Aar.
9 Goa. Salir.	9 Alia. Anal.
10 Dia. Sa. Só.	10 Resma. Avisa.
11 Atrás. Ornas.	11 Ama. Ro. Eros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7716

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Fanas. Vinha.	1 Fama. Cascas.
2 Apara. Araós.	2 Apara. Moiro.
3 Março. Sam.	3 Narrar. Mais.
4 Arrá. Soas.	4 Arca. Ecos.
5 Aa. Ais. Ru.	5 São. Asas. Ma.
6 Res. Ore.	6 Fi. Le.
7 Am. Casei. Cp	7 Vãs. Soes. Sa.
8 Somos. Saras.	8 Irás. Rias.
9 Cias. Saco.	9 Namore. Rama.
10 Ari. Mês. Mal.	10 Ho. Au. Caçar.
11 Sósia. Atara.	11 Asas. Ipsola.

Provérbio: TERRA NEGRA DÁ BOM PÃO.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 71

Até às 22 horas

ALIANÇA — Av. Almirante Reis, 145-B/C Tel. 570487.
ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136 Tel. 681726.
BRISÁLIA — Av. Rio de Janeiro 66/66-A Tel. 722368.
CANTO — Estr. das Laranjeiras, 202-B Tel. 780841-788904.
CARDOTE LDA. — Av. Visconde Valmor, 28-A Tel. 772291.
ELMA — Rua D. Maria Pia, 358-A Tel. 686176.
HIGIENE — Rua Cidade Vila Cabral, lote 43. Tel. 310026.
IDEAL — Av. Almirante Gago Coutinho. 49-A Tel 892803.
INTERNACIONAL LDA — Rua Áurea, 228 Tel. 360203-322017.
LABOR — Rua Diário de Notícias, 81 Tel. 323428.
LÍDIA ALMEIDA — C.ª da Ajuda, 170. Tel. 637318.
MARLUZ — Calçada da Pichelei-ra, 140-B/C Tel. 720703-728395.
MARTINS LDA — Rua Fernão de Magalhães, Tel. 849448.
MICAEL — Rua de S. Bento, 380-382. Tel. 662162.
MONTE (do) — Rua Senhora do Monte, 30-A/B Tel. 867842.
MORGADO LOURENÇO L.º D. Estefania, 4-5 Tel. 54808.
PAIVAS E PARENTE — Rua St.º António à Estrela, 96 Tel. 665196.
PATULEIA Hos. — Alam. das li-nhas de Torres, 262-B Tel. 790332.
PINTO — Rua de Campolide, 11-A Tel. 682610.
ROMA — Av. de Roma, 85-B Tel. 772466.
SANTA CRUZ — Av. Gomes Pe-reira, 34-A Tel. 704828.
SANTA LUZIA — Rua da Sauda-de, 2-B Tel. 869831.
S. MIGUEL — P.ª Francisco de Morais, 1 Tel. 771469.
VIEIRA ROSA — Rua Prior do Crato, 74 Tel. 660187.

Permanente

BRISÁLIA — Av. Rio de Janeiro, 66/66-A-Tel. 722368.
ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726.
ELMA — Rua D. Maria Pia, 358-A Tel. 686176.
LÍDIA ALMEIDA — C.ª da Ajuda, 170. Tel. 637318.
MARTINS LDA — Rua Fernão de Magalhães, 33 Tel. 849448.
INTERNACIONAL; LDA — Rua Áurea, 228 Tel. 360203-322017.
MONTE (do) — Rua Senhora do Monte, 30-A/B Tel. 867842.
MORGADO LOURENÇO — L.º D. Estefania, 4-5 Tel. 54808.
SANTA CRUZ — Av. Gomes Pe-reira, 34-A Tel. 704828.
PATULEIA Hos. — Avenida Linhas de Torres, 262-B Tel. 790332.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. C.G.Guerra 166 (T.2113953)
ALCABIDECHE
Carvalho. Até às 21 horas
PORTO SALVO
Bastos Ferreira. Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (T.262313/267314). Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pin-to, 184 (Tel. 243 2034) Até às 24 e das 0 às 9 horas.
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sa-bóia, 29-B (T.260085). Até às 21 horas
PAREDE
Mendes. Até às 21 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 21 horas
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas.
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 24 e das 0 às 9 horas.
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 70 (Tel. 280170-281919); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Igreja, P.da Igreja, 22-A (T.937740). Serviço permanente; **Melo**, P.D.João I, 9-B (T.932756). Até às 22 horas; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 22-A (T.932210). Até às 22 horas; **Jardim**, Av. Conde de Oieras, 120, Reboleira (T.938424)
DAMAIA
D.João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T.970461)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117)
CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Ar-cos, lote 1-B (T.2940781)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Mar-tins, 173-B (T.2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T.2930832)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L.António dos San-tos Jorge, 15 (T.234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Galeno, R.Capitão Leita, 85-B (T.2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T.2040141)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Sil-va, 116 (T.2073035)
COVA DA PIEDADE
Cerqueora Afonso, P.5 de Outubro, 18 (T.2750254)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Mpntepio, R.Almirante Reis, 93 (T.2310035)
SESIMBRA
Leso, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Lisboa, R. Dr. Paulo Borba (T.22248); **Saião**, Av. Portela (T.22709)
SEIXAL
Soromenho R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

ALVES DA SILVA — Avenida da Boavista, 1016 — Tel. 60342;
AZEVEDO — Rua de Azevedo, 136 — Tel. 52344;
GOMES FERREIRA — Rua Faria Guimarães, 449 Tel. 481907.
NAU VITÓRIA — Rua Nau Vi-tória, 723 Tel. 490427.
ORDEM DA TRINDADE — Rua Heróis e Mártires de Angola Tel. 27420.
CONFIANÇA — Rua de Santa Ca-tarina, 960 Tel. 22884.
FALCÃO — Rua de Santo Ilde-fonso. 61 Tel. 21566.
FERREIRA — P. D. Afonso V, 55-B Tel. 681975.

(De dia e toda a noite)

ANTAS — Av. Fernão Maga-lhães, 1076 Tel. 481158.
ANTIGA PORTA DO OLIVAL — Campo Mártires da Pátria, 122 Tel. 24262.
LOUSADA — Largo do Campo Lindo, 62 Tel. 480353.

COIMBRA

CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil, 154 Twl. 74821.
MONTES CLAROS — Rua dr. An-tónio José de Almeida, 69 Tel. 25004.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

S. LUÍS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Sala 1
21.45 (18 anos)
«Do Teatro ao Cais do Sodré»
Sala 2
21.45 (18 anos)
«O Treino do Campeão antes da Corrida»

VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me dói»

A. B. C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada Cor seu Paladar»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Pompeia, uma Prostituta ao Serviço do Império»

ROYAL
21.15 (18 anos)
«Rivais Temerários»

CINEARTE
21.15 (18 anos)
«O Meu Caro Assassino»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Machíssimo»

RESTELO
21.15 (6 anos)
«O Soldado Aventureiro»

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Caras ou Cruzes»

EUROPA
21.15 (13 anos)
«Bobby»

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Medo Sobre a Cidade»

VOX
21.15 (18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Adolescência Turbulenta»

PARIS
21.15 (13 anos)
«O Comboio do Inferno»

CALEIDOSCÓPIO
21.15 (6 anos)
«Branca de Neve e os Sete Anões»

CINE AUDITÓRIO
21.15 (18 anos)
«Um Toque de Classe»

SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«What»?

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Espada Invencível»

SALÃO IDEAL
21.00 (18 anos)
«Demónios Sobre Rodas»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«A Beca de Dia»

ROCIO
Sessões permanentes (18 anos
«O Ataque dos Sete Magnífi-cos»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«O Duelo das Águias»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Os Malucos de Hong Kong»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (14 anos)
«O Invencível»

OUTRA BANDA

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (6 anos)
«O Soldado Aventureiro»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (6 anos)
«O Soldado Aventureiro»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO 400
21.15 (18 anos)
«O Esquadrão da Morte»

JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (13 anos)
«Os Malucos de Hong-Kong»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Quem tem Medo de Virgínia Wolf?»

ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

BATALHA
21.15 (18 anos)
«Medo Sobre a Cidade»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Monstro»

COLISEU
21.15 (18 anos)
«A Esposa Virgem»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«A História de Fernão Capelo Gaivota»

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Afeição»

PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«O Que nós Queremos é Dinheiro»

OLÍMPIA
21.15 (13 anos)
«O Homem que Matou Billy Kid

TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Ela Tinha o Direito de Viver»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Mandigo»

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«O Raid Relâmpago dos Comandos»

SALÃO BEBE
21.15 (13 anos)
«A Flauta Mágica»

cinemas

ALVALADE

Tel. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.15

Jugoslávia 1940 crianças e soldados num remoinho de acção e aventura

JOVENS AVENTUREIROS

Um filme de Obrad Gluscevic

Para todos

APOLO 70

Tel. 763319 — 14, 16,30, 19 e 21,15

Ficção científica ou o epitáfio de humanidade
À BEIRA DO FIM
de Richard Fleischer
2.ª Semana
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje às 24 horas
Grupo D (18 anos)

GET CARTER

de Mike Hodgs

AVIS

Tel. 47163 — 14.30, 16.45 e 17.00

HEIDE NAS MONTANHAS
Para todos
Às 21.15
ASSALTANTES DO AR
Não acons. men. 18 anos

BERNA

Tel. 776098 — 14, 16.30, 19 e 21.15

O mais audacioso salvamento deste século

VITÓRIA EM ENTEBBE

3.ª semana

Com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas

Não acons. a menores de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

O espectáculo de Natal por excelência

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

Um filme de Walt Disney
12.ª Semana
Falado em Português

PARA TODOS

CASINO ESTORIL

Tel. 264521/264996 — 18.15 e 21.15

Maiores de 6 anos
O SOLDADO AVENTUREIRO
Às 15.30 (M. 6 anos)
UM RAIO DE LUZ

CASTIL

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.15

Int. a menores de 18 anos

A MINHA MULHER AGRADA-TE ADORO A TUA

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CONDES

Tel. 322023 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

C/Charles Bronson

EDEN

Tel. 320768

14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

George Peppard, Roger Robinson, Pat Anderson

A CILADA

Um filme de Richard Heffron

Não acons. a menores de 18 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 — 15.00, 17.00, 19.00, 21.15

Não acons. men. 18 anos

MADRE JOANA DOS ANJOS
um filme do maior realizador polaco Jerry Kawalerowicz

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15

SONHOS HUMIDOS

Este filme contem cenas eventualmente chocantes

IMPÉRIO

Tel. 555134 5 — 15.15, 18.30 e 21.15

Delon-Trintignant

FLIE STORY

um filme de Jacques Deray

Um duelo implacável

Não acons. m/ 18 anos

LONDRES

Tel. 801313 — 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

OH! MEUS AMIGOS

Pietro Fermi

4.ª semana
Hoje às 24 horas (M. 10 anos)

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

MUNDIAL

Tel. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a men. 13 anos

UMA FORTUNA POR ÁGUA ABAIXO

NIMAS

Tel. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a men. 18 anos

CHOVE EM SANTIAGO

Meio ano de lotações esgotadas

O Chile de Allende e Pinochet

ODEON

Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. m/ 18 anos

LIÇÕES PRIVADAS

c/ Carol Baker

PATHÉ

Tel. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Int. a men. de 18 anos

A INICIAÇÃO DE FLOSSIE

Este filme pode ser considerado pornográfico

3.ª Semana

POLITEAMA

Tel. 323805 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. a menores de 18 anos

O FUGITIVO DA ILHA DO DIABO

com Jim Brawn, Christopher Jorge

RESTELO

Tel. 610376 — 21.15

Para todos

O SOLDADO AVENTUREIRO

Com Bud Spencer

ROMA

Tel. 727778 — 15.30, 18.30 e 21.15

Interdito m/ 18 anos

A ESPADA COMPRIDA DE SIEGFRIED

ROXY

Tel. 48560 — 14, 16.30, 18.45 e 21.15

O mais audacioso salvamento deste século

VITÓRIA EM ENTEBBE

C/Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas

3.ª Semana

Não acons. a menores de 13 anos

S. JORGE

Tel. 554153/4 — 15.15, 18.15, 21.15

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
Não acons. a M./ 18 anos
5.ª Semana
5 Óscares o Melhor Filme do Ano!

TIVOLI

Tel. 570595 — 15.15, 18.15 e 21.15

Robert Redford/ dUstin Hoffman em

OS HOMENS DO PRESIDENTE

um filme de Alan J. Pakula

Não acons. a men. de 13 anos

UNIVERSAL

Tel. 774462 — 15, 19, 21

Às 15 e 21 h **VIVA PORTUGAL**
Um filme de Christiane Gerhards, Malte Rauch e Samuel Schirmbeck

Às 19 h **OS MÁRTIRES DO AMOR**
Um filme de Jan Nemec (Grupo C)

Às 17 e 23 h **O ANO 01** um filme de Jacques Doillon, Alain Resnais e Jean Rouch (N. ac. m/13)

D. JOÃO V — DAMAIA

Tel. 971794 — Às 21.15

Não acons. men. 18 anos

O CASTELO MALDORAI

rádio

1.º Programa

16.00: Musiváría (E.R.C.); **17.00**: Música popular; **17.30**: Orquestras; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: Falar de história; **19.20**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Instrumentistas; **21.00**: 1.º episódio do folhetim «Jane Eyre», de Charlotte Brontê, numa adaptação de Alice Ogando; ; **21.23**: Contraponto; **00.00**: Último jornal; **00.15**: Jazz; **00.30**: Canções da Europa; **01.00**: Repetição da 1.ª parte e de um programa de variedades realizado no Teatro S.Luiz e organizado pela Radiodifusão Portuguesa — música na noite.

2.º Programa

16.00: Intercâmbio musical; **16.40**: Cantata «Orphée», de Louis-Nicolas Clérambault; **17.00**: Quinzena musical checoslovaca; **18.00**: Sonata em sol bemol maior, para piano e violino, K.454, de Mozart; **18.25**: Sinfonia n.º 9, em ré menor, de Bruckner; **20.00**: Música sinfónica; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Fantasia em dó maior, op. 17, de Schumann, **22.30** Quinzena cien-ca; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.10**: Intercâmbio musical; **00.50**: Solos de cravo; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294 m)

16.00: Variante (continuação); **16** 10: Casos ao acaso; **16.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **17.10**: Prevenção e saúde; **18.00**: Contacto; **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.03**: Nocturno; **23.06**: Hora luterana; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5 m)

18.00: Entardecer; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.30**: omance de uma cidade (repetição); **20.15**: Você concorda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Toral em Estereofonia

19.00: Em órbita; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; **18.08**: APelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Última hora; **23.30**: Estante giratória; **23.55**: Meditando; **02.00**: Encerramento da estação.

BARES • BOITES RESTAURANTES TÍPICOS DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364858°368197. Rosy Striptease**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264586/ 264621/264945**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TECNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF 371154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END TEL DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Antifascistas protestam na Embaixada do Brasil

Um grupo de elementos da Comissão Organizadora do Comício de Apoio aos doze antifascistas brasileiros presos fará hoje às 15 horas a entrega na Embaixada do Brasil duma moção exigindo a libertação daqueles antifascistas.

O abaixo-assinado recolheu quarenta mil assinaturas e da comissão que o vai entregar à Embaixada do Brasil farão parte Mendes Espada, Lopes Cardoso, Sofia de Mello Breyner, Acácio Barreiros, José Rafael Botelho, José Manuel Esperto, Armando de Castro, Nuno Teotónio Pereira e José Madeira.

Profissionais de informação turística contestam actuação do Sindicato

«Independentemente de qualquer orientação partidária, é nossa intenção conseguir finalmente um Sindicato forte, coeso e em unidade com todos os trabalhadores deste país, que defenda os interesses duma classe que, praticamente entregue a si própria, tão prejudicada tem sido, designadamente pela actuação dos principais corpos gerentes», afirmou esta manhã, durante uma conferência de Imprensa realizada na sede do Sindicato dos Rodoviários, Luís Lopes porta-voz de um grupo de profissionais da informação turística, que se propõe lutar pela constituição de uma lista que se oponha á actual direcção do Sindicato dos Profissionais da Informação Turística, Intérpretes, Tradutores e Profissões Similares.

Denunciando o comportamento dos dirigentes actuais que ao permitirem o contrato pelos agentes de viagem de indivíduos não qualificados, perante a «indiferença cúmplice da Direcção-Geral do Turismo têm provocado o desemprego em massa dos profissionais qualificados», Luís Lopes recordou a situação da classe antes do 25 de Abril, em que a P.I.D.E. vigiava a sua actividade «ao colocar «bufos» ou agentes nos autocarros com turistas estrangeiros, a fim de detectar qualquer anomalia, abordando os guias-intérpretes aos quais perguntava, por exemplo, o que pensavam sobre a guerra colonial ou sobre a personalidade de Marcelo Caetano ou de qualquer outro ministro».

«Se um intérprete referiu Luís Lopes ao passar pela Avenida de Ceuta falasse na existência dos bairros da lata que a rodeiam, e no autocarro seguia um «pide» disfarçado, era mais do que motivo para ser lançado no desemprego».

Definindo a Comissão agora formada com «um elo de unidade da classe pelo direito ao trabalho e de combate a uma direcção inoperante», Luís Lopes apelou para comparência em massa de todos os profissionais do turismo na primeira reunião de trabalho que terá lugar no próximo dia 28, às 21 horas, na sala grande do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa.

A mesa durante a conferência de Imprensa

Pontos de exame são elaborados no M.E.I.C.

«Os exames dos cursos complementares são realizados através de pontos escritos nacionais, os quais são elaborados sob supervisão da Direcção-Geral do Ensino Secundário, a qual nomeará os responsáveis, mantendo todavia secreta essa nomeação» — determina, por despacho número 6/77, a Secretaria de Estado de Orientação Pedagógica. Esta medida obedece aos considerandos que apontam para a necessidade de rever o processo dos exames tal como se realizaram durante os dois últimos anos lectivos e de que «a realização dos exames, escola por escola, teve como resultado que as classificações obtidas se tornaram extremamente desequilibradas, com grave prejuízo dos alunos».

Determina ainda o despacho que «os exames dos cursos gerais são realizados através de pontos escritos nacionais apenas nas disciplinas de Português e Matemática, nas condições indicadas no número anterior».

Quanto aos exames nas restantes disciplinas dos cursos gerais, «serão elaborados por professores de cada escola, escolhidos pelos respectivos conselhos pedagógicos, mas de acordo com as normas genéricas a enviar pela Direcção-Geral do Ensino Secundário».

E mais determina o despacho: «O calendário de realização dos exames, em duas chamadas no mês de Julho e uma em Setembro, será objecto de despacho desta Secretaria de Estado, mediante proposta da DGES». Finalmente: «Só poderão apresentar-se a provas de exame na 2.ª época aqueles alunos a quem faltem duas disciplinas para completar alguns dos cursos complementares, salvo os maiores de 18 anos, os quais poderão apresentara-se a provas em três disciplinas, independentemente de completarem ou não qualquer dos cursos complementares».

Provocação nos Açores

Continuação da pág. 1

de Mota Amaral «verberando comportamentos assumidos nos últimos tempos, por aquela companhia (alterações de horários e cancelamento de cargueiros, mudanças inesperadas de percursos e escalas, etc.)» considera tais comportamentos «altamente lesivos dos interesses da região e deliberou por isso solicitar, pela via competente, o integral esclarecimento das responsabilidades pelos factos aludidos». O comunicado aponta para, no caso de não haver satisfação das exigências «ser necessário abolir com urgência o monopólio da TAP nas ligações Açores-continente e nas ligações via Lajes, para a América.

GASOLINA AUMENTA NA MADEIRA

FUNCHAL, 24 — O Governo Regional da Madeira divulgou um comunicado após a sua reunião de ontem, no qual anuncia o aumento do preço da gasolina para as zero horas do dia 25, e lamenta não ter ao seu dispor «possibilidades materiais para tomar posição contra mais uma arbitrariedade e que lhe permitam resistir ao facto».

No mesmo comunicado, o Governo Regional «lamenta que o ministro da República da Madeira não tivesse sido convocado para o Conselho de Ministros que decidiu o aumento dos preços».

Apreensão maciça de liamba

Na sequência de investigações levadas a efeito pela Brigada de Estupefacientes da Polícia Judiciária de Lisboa, acabam de ser apreendidos 80 quilos de canabis (liamba) pronta para consumo. Em quantidades substanciais, foram ainda apreendidas embalagens de haxixe, ópio, cocaína, morfina e heroína. Com estas apreensões, porventura das maiores dos últimos tempos, foram presos vários indivíduos implicados no tráfico de drogas.

A operação da P.J. desenrolou-se a partir de Lisboa, num período de três dias e dentro de um raio de acção de 200 quilómetros, passando nomeadamente por Rio de Mouro, Torres Vedras, Setúbal, Coruche e, mais próximo, na Parede e em Cascais.

Entretanto, sabe-se que os indivíduos agora presos estavam ligados a organizações internacionais de tráfico de estupefacientes em larga escala.

Tome nota

OS DE «ANTIGAMENTE» NAS ARTES GRÁFICAS

Alguns dos industriais de Artes Gráficas corporativamente associados não apreciaram que o presidente da associação, Francisco Lyon de Castro, tivesse participado num programa da Radiotelevisão Portuguesa no qual quatro resistentes antifascistas falaram, o pouco tempo que lhes foi concedido, do tratamento que a P. I. D. E./D. G. S. infligia aos presos políticos. A par de Edmundo Pedro, de Manuel Alpedrinha, de José Maria do Rosário, Francisco Lyon de Castro denunciou as condições em que viveram os presos políticos nos cárceres salazaristas.

Os industriais gráficos, alguns, pelo menos, não gostaram da presença do consócio no *écran* da televisão. Na ausência de Francisco Lyon de Castro censuraram o presidente da Associação dos Industriais de Artes Gráficas, que, segundo a Televisão lhes revelara, fora um perigoso antifascista. As censuras chegaram aos ouvidos deste. Francisco Lyon de Castro apresentou o seu pedido de demissão.

O «25 de Abril» foi em 1974. E ainda hoje, neste «País lilás», é motivo de censura ter sido preso político, ter sido perseguido pela P. I. D. E./D. G. S. Ele há cada industrial de «artes gráficas»!

"Flama" já tem Juventude

FUNCHAL, 24 — Um panfleto posto a circular clandestinamente no Funchal, dá notícia da criação de um movimento independentista juvenil, a «J.I.M.» que «nasce do desejo dos jovens de participarem na luta pela independência da sua pátria, a Madeira».

Nasce desta forma, pelo menos ao nível do panfleto, a juventude da FLAMA.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM DEZEMBRO: 45 813

reedição de três obras fundamentais de

FERNANDO NAMORA

UM SINO NA MONTANHA

cadernos de um escritor

4.ª edição

«Independência e honestidade são facetas da personalidade literária do autor de *Um Sino na Montanha*, que não podemos pôr em dúvida. Um vez mais este seu livro nos demonstra tais qualidades: que todos os leitores o saibam ler da forma mais aberta possível e encontrarão neste livro "as chaves" para uma clara compreensão de toda a obra de Fernando Namora.»

SEBASTIM TEIXEIRA
Vida Mundial

A NOITE E A MADRUGADA

romance **8.ª edição**

«Livro verdadeiramente belo de um escritor que resistirá, grande que é, na força de expressão e na sua necessidade, na simpatia e na compreensão dos outros: *A Noite e a Madrugada* afirma a qualidade excepcional da obra de Fernando Namora.»

URBANO TAVARES RODRIGUES
Jornal de Letras e Artes

MINAS DE SAN FRANCISCO

romance **8.ª edição**

«*Minas de San Francisco* é o primeiro romance do volfrâmio. Quero dizer: o primeiro que, realmente, nos dá essa atmosfera de ilusórios eldorados com profunda e objectiva humanidade. Sem *literatura*, sem preocupações de escola. Sem ridículas aspirações a uma falsa objectividade que acaba por reduzir os homens a unidades abstractas que se podem substituir umas pelas outras sem que o romance perca ou ganhe com isso.»

ADOLFO CASAIS MONTEIRO
Mundo Literário

LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

CIVILIZAÇÕES MILENÁRIAS

SENSACIONAIS VIAGENS EM 1977

EGIPTO
Cairo, Luxer, Assuão, Abu-Simbel
GRÉCIA
uma semana na histórica ATENAS
ROMA
uma semana na «cidade eterna»
TERRA SANTA
Tel Aviv, Jerusalém, Tiberíades, Nazaré, Haifa

Para informações contacte:

Av. Liberdade 233
Tel. 536 121
Lisboa 2
Europeia